ANO 28.º — QUARTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1948 — N.º 9108

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Mais um aniversário

Entra no 28.º ano da sua existência o «Diário de Lisboa» que, como manda a modéstia, marcou o seu aparecimento sem fanfarras, nem sinos, nem foguetes, nem alardes de trombetas. Talvez por isso, o publico reparou nele e, achando-o pequeno, disse consigo:

—«Este tem tempo para crescer e espaço para conquistar».

Mas o «Diário de Lisboa», fiel á fada que o bafejou, assentou em manter-se no formato que adoptara. Preferiu ser como as orações que encerram em poucas palavras os votos mais sinceros dum crente.

Sendo o mundo grande como é, deixámos a outros a satisfação das largas ambições. Nós contentámo-nos, como o arquitecto da Batalha, apesar da desproporção, com um reduzido nicho. Não obstante, temos vivido e crescido, sem suscitar ódios nem invejas, numa atmosfera onde o ar é puro e azulado, alheios a qualquer pensamento que pretenda assoprar a nossa vaidade.

Segundo Teixeira de Queirós, que nunca embaraçou o andar apressado dos escritores que demandavam a celebridade, a galope, como os cavalos nos hipódromos, a verdade tanto cabe na mão dum pastor como na dum principe. O «Diário de Lisboa» adoptou, por mais harmónica com a sua indole, a posição do vigilante rapazinho a quem Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, vendo-o exposto ao vento, á chuva e ao frio, perguntou:

—«Porque te não resguardas do mau tempo que faz?»

—«Tenho de velar pelo meu rebanho, não venha o lobo e me roube alguma das minhas ovelhas».

Assim mesmo: muita atenção aos perigos que nos nascem debaixo dos pés. As responsabilidades aceitam-se sem as avolumar nem as diminuir, medindo-as bem com as nossas forças e os recursos do nosso animo. Os fanfarrões não se pejam de blasonar de valentes e destemidos, acontecendo-lhes, na hora das provações, não se mostrarem á altura dos falsos créditos que forjaram com mentiras. Basta que um homem, ainda que de reduzida estatura, se mantenha no conhecimento de si próprio, para que não cometa proesas de megalómano

D. Quixote, louco como os maiores que tem havido, lutou com deslusidos e imaginários inimigos que ele tomava como gigantes e terrores. A sua mórbida imaginação transformava pobres almocreves em arrojados paladinos, moinhos de vento em castelos impávidos.

Qual o fruto dos seus combates?

Muita pancadaria no magro corpo, com grave moléstia pora as suas frágeis costelas. E' certo que a sua fé se robustecia com a adversidade e que o seu destemor dobrava o alento com as molestas derrotas.

No entanto, Dom Quixote, já velho e fatigado, calculando que a morte se avizinhava, recobrou a sua consciencia, mandando queimar todos os livros de cavalaria que o desvairaram. Era tarde, porém, para recuperar o perdido. Regressando ao bom senso, ainda pôde dizer aos que os rodeavam:

—«Fugi das aventuras, precedendo

(Continua na pág. central)

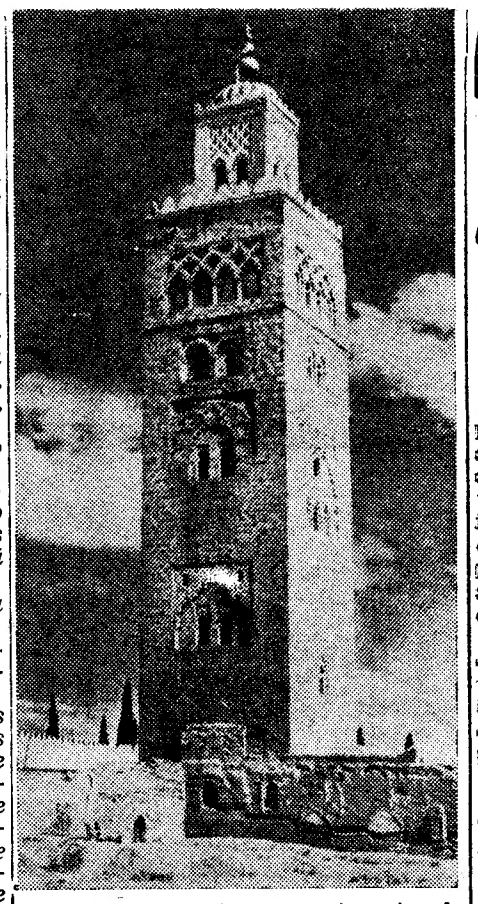
Foi adoptado
o primeiro artigo
de um projecto de convenção
para garantir
a liberdade de informações

GENEBRA, 7 — A conferência das Nações Unidas sobre a liberdade de informação adoptou ontem o primeiro artigo do projecto britanico de convenção que visa a impedir a interferência governamental na circulação das noticias.

O artigo estipula o seguinte: Liberdade de fornecer e receber informações e opiniões, sem interferência governamental; não discriminação contra os individuos por parte dos Estados por meio das suas regulamentações ou fiscalização de comunicações; liberdade de transmitir informações e opiniões dentro dos territórios e através das fronteiras, sem interferência governamental; cada Estado contratante garante aos outros Estados a mesma liberdade de procurar informações que a garantida aos seus nacionais; facilidades e encorajamento ao intercambio dos correspondentes.

A delegação americana absteve-se de votar devido a «razões técnicas legais». Foi incluida no projecto de convenção uma cláusula indiana que dava aos Estados o direito de auxiliar as suas empresas de informações nacionais ate elas se terem desenvolvido suficientemente.

O projecto foi aprovado por 14 votos contra 10 e 9 abstenções.—(R.).



A famosa Kotobia, o minarete da grande mesquita de Marraquexe

As conclusões
da comissão russa
de inquerito
ao incidente ocorrido
no aeródromo de Galow

BERLIM, 7—Um comunicado dado a publico pelo serviço de informações sovieticas a respeito do acidente de aviação ocorrido no aerodromo de Gatow afirma que o avião de transporte inglês atingiu com os motores á cauda do caça sovietico, que por sua vez perdeu a direcção e se precipitou no solo. O avião britanico começou a arder no ar.

Segundo o referido comunicado, as causas do acidente são as seguintes: violação das prescrições de voo, saída brusca do avião britanico para fora das nuvens, falta de observancia da parte do avião britanico das prescrições confirmadas em 22 de Outubro de 1946 pela direcção de aeronautica do Conselho de Fiscalização Aliado de Berlim.

Segundo tais prescrições, nenhum

(Continua na pág. central)

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Itinerário marroquino

Desde que se atravessa o estreito de Gibraltar, deixando para trás a massa imponente do *peñon*, adormecido sobre as águas tranquilas, e o casario branco e azul de Tanger começa a descobrir-se no horizonte, com os seus modernos edificios, que vão esmagando, a pouco e pouco, a velha cidade moghrebina, abre-se um mundo novo diante dos olhos surpreendidos do viajante.

E se o viajante é português, esse mundo exerce sobre a sua imaginação incandescida uma atracção maior, porque está semeado de recordações portuguesas, de nomes sonoros de batalhas, de datas históricas que a nossa memória fixou para sempre, de perfis gloriosos de guerreiros e de santos que nos habituámos a admirar desde os bancos da escola.

Em Tanger, com as suas velhas muralhas quinhentistas e a sua *Al Kassaba* mourisca debruçada sobre as plagas onde correu tanto sangue português, não podemos ficar indiferentes á recordação triste do cativeiro de D. Fernando, que mais tarde se há-de avivar dolorosamente em Fez, quando o cicerone árabe nos mostrar a ogiva rendilhada do *Bab Guissa*, a porta onde, segundo reza a tradição, o corpo do desventurado Infante Santo esteve exposto á irrisão, ás chufas e aos insultos do gentio. E se nos perdemos por entre as ruelas tortuosas da velha *Kasbah* tangerina, cruzando-nos no caminho com os fantasmas brancos que a povoam, topamos a cada passo com a recordação de Portugal nas pedras enegrecidas pelo tempo, tomamos conhecimento com lugares sagrados que o sangue português regou e que, a pouco e pouco, perderam a toponimia lusitana para receberem o baptismo cosmopolita da Administração internacional que hoje preside aos destinos da cidade. A Porta do Cavaleiro, o Chafariz do Almirante, a Ribeira do Guadaleão, a Tranqueira da Abóbada, a Praça do Arsenal... deram lugar á Rua Jeanne d'Arc, ao Boulevard Pasteur, á Rua Calderon de la Barca, á Avenida Marconi e á Praça das Nações.

As surpresas de Ceuta

Ceuta, porém, onde o dominio espanhol tem procurado honrar as glórias portuguesas, reserva-nos mais do que uma surpresa agradável, das que lisongeiam o nosso orgulho patriótico, desde o carinho com que se conserva o bastão de D. Pedro de Menezes, que ainda hoje serve para investir no mando os governadores espanhóis, até ás honras excepcionais de que se rodeia a linda bandeira de seda carmesim de D. João I, que está cuidadosamente guardada na sala nobre do «ayuntamiento».

A devoção dos portugueses não deixará de se enternecer, também, diante das duas imagens coevas da tomada de Ceuta, que se conservam cada uma em sua igreja e distintas ambas na expressão escultórica de que se revestem e no poder milagroso que lhe atribuem. Santa Maria de Africa, venerada no santuário que tem o seu nome, é rodeada de pompas liturgi-

(Continua na pág. central)

O Parlamento finlandês
está disposto a ratificar
o tratado com a Rússia

HELSINQUIA, 7.—Segundo consta nos circulos autorizados, o Parlamento finlandês está disposto a ratificar o tratado militar e de amizade, pelo prazo de dez anos, assinado ontem em Moscovo pelos representantes da Finlandia e da União Soviética. Contudo, alguns deputados já declararam que estão resolvidos a abster-se de votar, manifestando assim o seu protesto contra a união da Finlandia ao bloco oriental.

O tratado estabelece que a Finlandia deve auxiliar activamente a Russia na hipótese de um ataque á União Soviética por parte da Alemanha, de qualquer nação aliada da Alemanha ou de outra nação, quando esse ataque se fizer através da Finlandia. Os governos de ambos os paises comprometem-se a não interferir nas questões internas do outro país.

A reacção do publico finlandês á publicação do texto do acordo militar com a Russia pode apenas ser declarada como tendo sido de sentimento de alivio. A opinião publica mostra-se tranquilizada porque o pacto parece não conter nada em contrário da promessa do presidente Juho Paasikivi de que as eleições gerais em Julho próximo serão livres e democráticas. Nem

(Continua na ultima pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Entrou hoje no Tejo
um contratorpedeiro holandês

O contratorpedeiro holandês «Kortenaer», de 2.100 toneladas de deslocação, pertencente ás forças navais das Indias Neerlandesas, entrou hoje de manhã no Tejo e atracou, pouco depois, á muralha de Alcantara, após o que entrou a bordo para cumprimentos um oficial delegado do comando da esquadra portuguesa.

Pelas 11 horas, o comandante do «Kortenaer», capitão de fragata sr. Jonkheer van Adrichem Boogaert, desembarcou e foi cumprimentar o ministro da Holanda em Lisboa, sr. Buttirhan Wickers, após o que se dirigiu ao Ministério da Marinha, onde deixou cartões ao respectivo ministro e cumprimentou os srs. almirante major general da Armada e comodoro comandante-chefe da frota, os quais retribuiram a visita durante a tarde.

O «Kortenaer», que tem 212 homens de equipagem, esteve a reabastecer-se durante o dia e deve largar do Tejo amanhã de manhã.

Teatros e Cinemas

Fora o ponto!

Algumas das ultimas estreias tiveram como nota singularmente imprevista o ar de «vedeta» que se atribuiu ao ponto. Assinalou-se em Lisboa e no Porto, assinalou-o a crítica e assinalou-o o publico... Isto dá uma sensação de mal-estar, de insuficiência, de obra mal acabada. Não basta o eventual prestigio pessoal de um ou de alguns artistas, é preciso que eles estejam em condições de valorizar, com as suas aptidões próprias, o trabalho que tiverem feito durante a preparação do espectáculo. Mas se não souberem os papeis, se não tiverem ensaiado convenientemente, meticulosamente. não chega a ser possivel dar á ficção aquele minimo indispensável de ilusão de realidade. Toda a gente sabe isto—mas toda a gente procede como se não soubesse. A lição que nos está a dar, neste momento, o grupo brasileiro que trabalha no Avenida é bem patente: o segredo do seu exito está na perfeita afinação que o grupo revêla, no seu fácil, equilibrado e correntio processo de interpretar. E isto não se faz de improviso, nem só com aquela medida de talento que os génios se atribuem—faz-se mediante esta singela receita: a trabalhar.

Atrás do reposteiro

Na «tournée» que «Os Comediantes de Lisboa» estão a realizar pelo Norte do País, o acolhimento dispensado aos seus artistas tem sido excelente, registando os seus espectáculos casas cheias. Na Figueira da Foz, a companhia representou as peças «Conde Barão» e «Menino Quim»; ontem e hoje, em Aveiro, «Conde Barão» e «Fanny»; e amanhã, na Anadia, espectáculo unico com o «Conde Barão».

—Por circunstancias especiais, foram retiradas as peças que estavam para ser representadas no Teatro Estudio do Salitre.

—Ao contrário do que foi noticiado, o prazo para a entrega de peças para o Teatro do Povo terminou no dia 31 do passado mês de Março.

—Sob a direcção do maestro Vitor Bonjour e do actor Augusto Figueiredo, começaram os ensaios da revista «Do Ceu á Terra», que o grupo cénico da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais vai estrear oportunamente no Teatro de Gil Vicente, daquela vila.

—A empresa do Teatro Canpolican, de Santiago do Chile, oficiou ao empresário Ricardo Covões, no sentido deste empresário organizar, para actuar naquele teatro, uma companhia portuguesa de revistas e ainda uma outra companhia de circo.

—Os contratos para os artistas do Teatro do Povo e inicio dos respectivos ensaios estão marcados para o dia 17 de Maio.

—O ponto António Tavares entregou já ao empresário Piero Benardon o seu novo original escrito de colaboração com o jornalista portuense. Ataíde Perry. Trata-se, como já dissémos, de uma opereta de sentido popular, com o titulo de «A Bola e o Fado», em 2 actos, um prólogo e 8 quadros, com destino á actriz Herminia Silva.

—Nada está, por enquanto, resolvido sobre a temporada teatral, que a empresa do Ginásio é obrigada a realizar naquele teatro.

Gino Bechi

Encontra-se mais uma vez em Lisboa, fazendo parte da companhia de ópera de São Carlos, o ilustre cantor italiano Gino Bechi, tão justamente aplaudido entre o publico português.

Hoje, estreia-se no Ginásio o filme «Amantes em Fuga», «Alessandro Stradella», no qual Gino Bechi desempenha o principal papel, interpretando a figura romanesca daquele grande musicista italiano, que, perseguido por uma estranha profecia, terminou os seus dias ás mãos de traidores que o apunhalaram.

Neste filme, a voz privilegiada do extraordinário barítono faz-se ouvir na célebre área «Pietá, Signor» e em muitas outras apreciadas composições de Alessandro Stradella, o musico que morreu por amor.

Trepidante! Irresistivel!

O deslumbrante espectáculo «Pode ser que sim... Pode ser que não...!», a super-fantasia internacional, em duas sessões no Coliseu

A galante vedeta TRUDI BORA

Veja a grande companhia internacional. Trudi Bora é o mais brilhante cartaz da actualidade. «Pode ser que sim... Pode ser que não...!» é uma avalanche de cenas, quadros, numeros, bailados, «sketchs», variedades, atracções onde se fundem a revista, a fantasia, a «féerie», trepidantemente, com musicas lindissimas, montões luxuosos de guarda-roupa e cenários dum vivo impressionismo. As mais lindas mulheres. Trudi Bora, a vedeta vulcão; Gustavo Ré, o novo Chevalier; Rudi Clar, o rival de Fred Astaire. Como nunca se viu, nem mesmo no cinema. Duas sessões: ás 20 e 30 e ás 22 e 40. Preços populares.

LUSO

Carlos Ramos

Palácio S. Roque—T. 32889
HOJE—Até de madrugada
Animador *Filipe Pinto*
Fados Castiços por **Carlos Ramos, Marcia Condessa, Fernando Farinha, Brigida Silva,** Julio Peres e Emelina Lopes. Acompanhamentos por **Jaime Santos** e **Miguel Ramos.**

SEGUNDA-FEIRA, 12

AMALIA

(A ALMA DO FADO)
ESPECTACULO EXTRAORDINÁRIO
LUÍS PIÇARRA — JOSÉ ANTÓNIO
ANTÓNIO MESTRE
HUMBERTO MADEIRA
e
ALBERTO RIBEIRO

que parte dentro de dias para o Brasil e nesta noite se despede do publico de Lisboa, interpretando as suas melhores criações.

Instituto Lusitano de Comércio

UMA INSTITUIÇÃO ANTIGA
UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA

ESTABELECIMENTO DE ENSINO POR ALVARÁ DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

TEORIA E PRÁTICA COMERCIAL POR METODOS MODERNOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

CURSOS DE:
Guarda-livros — Ajudantes — Caligrafia — Correspondentes
Dactilógrafas — Taquigrafia — Línguas

MATRICULA PERMANENTE

Peça catálogo, com os programas e condições de matrícula, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA—Telef. 2 8034

ACIDÊS GÁSTRICA EM EXCESSO?

Tome ALKA-SELTZER

2$

Reduz a acidês e ao mesmo tempo alivia a dor de cabeça. ALKA-SELTZER é agradável de tomar. Não é laxativo.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA LÍRICA ITALIANA E ALEMÃ

Amanhã, 8 de Abril, às 21,30 (2.ª Assinatura)

1.ª representação da ópera

TRAVIATA

com **Caniglia, Gigli, Bechi, Meiscli, Caruso, Raggi, Santafé, Platania** e **La Porta**
Maestro-Director: **Antonino Votto**

Sábado, 10—**O BARBEIRO DE SEVILHA** em récita extraordinária

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os sorteios efectuados ontem na Federação

O sorteio efectuado na Federação para as meias-finais do Torneio de Classificação para a «Taça de Portugal» teve o seguinte resultado:

Grupo I—Académico—Oliveirense, no Lima; Vianense — Vencedor Salgueiros — Leça, em Viana do Castelo.

Grupo II—S. L. e Castelo Branco—Leões de Santarém, em Castelo Branco; Naval 1.º de Maio—Ginásio de Alcobaça, na Figueira da Foz.

Grupo III—Arroios—Oriental e F. Benfica—Onze Unidos, nos campos dos primeiros.

Grupo IV—Ateneu de Reguengos—Moura A. C., em Reguengos, e Boa Esperança—Portalegrense, em Portimão.

O sorteio dos campos para as meias-finais da III divisão deu o seguinte resultado:

1.ª mão—em Fafe, Sporting de Fafe—Académico de Viseu e vencedor Estrela de Portalegre.—D. Faro—C. D. da Cova da Piedade.

PUGILISMO

Da Silva, Monteiro, Larsen, Valente Rocha, Marco Brito, Manuel Nunes e Kid Adriano, amanhã no Pavilhão dos Desportos

Estamos a poucas horas de um dos maiores acontecimentos desportivos no nosso país. Amanhã, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se o combate entre o campeão de Portugal, Larsen, e o português que triunfou em Paris, Rafael Silva. Justifica-se a ansiedade do publico por este combate que será enquadrado por outros, formando um programa altamente dignificante para o pugilista nacional.

Domingo, 11

Paquito Muñoz e «Parrita»

apresentam-se em Portugal antes que em Espanha

Vindo directamente de Nova York, em avião, após triunfal temporada no Peru, chegou ontem a Lisboa o matador de touros Paquito Muñoz, que era esperado pelo seu apoderado, sr. Carlos Gomez de Velasco, e por aficionados portugueses e espanhois. Acompanham-no, além de seu pai, os bandarilheiros da sua quadrilha, entre os quais o grande «Pinturas», que foi de «Manolete». Paquito Muñoz, que bateu o recorde do numero de corridas na segunda metade da temporada passada, é aguardado pelas empresas espanholas que nele encontram o melhor filão das bilheteiras, mas foi uma empresa portuguesa que conseguiu a primasia, contratando-o telegráficamente. E vai acontecer esta coisa singular no mundo tauromáquico: Lisboa retem aqui o toureiro mais disputado da actualidade, e apresenta-o em primeira mão no Campo Pequeno, antes que em Espanha. Mas o que torna o caso ainda mais sensacional, e acredita ainda mais o acerto da empresa do Campo Pequeno, é o ter também contratado o outro toureiro que com Paquito Muñoz constitui o duo actual, e que também regressa do Peru para se apresentar em Portugal antes que em Espanha, «Parrita». Um e outro são aguardados febrilmente pelos empresários das praças espanholas e é na do Campo Pequeno que ambos se apresentam no próximo domingo, e com touros que lhes garantem o exito, os do sr. Claudio de Moura antes da sr.ª Viuva de Soler, de Badajoz. Para que a corrida do próximo domingo tenha completa categoria, contratou a empresa dois cavaleiros dos mais categorizados na primeira fila: Simão da Veiga Junior e António Luís Lopes. Os forcados são os de Evora e a bilheteira dos Restauradores abre ámanhã, ás 11 horas. Nada mais é preciso acrescentar.

SEDAS e LANIFICIOS

Os melhores e mais finos padrões em todos os géneros

CASA MAX

193-D — R. D. Estefânia — 193-F

TRIO CALAVERAS

Outra atracção formidável!
AMANHÃ, no
POLITEAMA

GINÁSIO

HOJE ÀS 21,30

Estreia do emocionante filme musical

AMANTES EM FUGA

(ALESSANDRO STRADELLA)

COM

GINO BECHI

Consagrado baritono e actor de raro talento

que se dignou assistir a esta memoravel estreia

Durante o intervalo serão oferecidas fotografias de Gino Bechi, às senhoras, as quais serão autografadas pelo genial cantor

GINO BECHI

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR-R. da Glória-Tel. 2 5140

Um sensacional sucesso de **CARMEN VICENTE** incomparavel estre a de baile clássico

com **HENRIQUETA VALLES** e **CERRATO y CASTIZO**

e o formoso friso das artistas do **BALLET MADRID**

e a dinamica orquestra **SEVEN-RITZ** | Primeira sessão de VARIEDADES às 4,15 **Brevemente: Uma grandiosa estreia**

CASABLANCA

Emp. JOSÉ MIGUEL – Parque Mayer

Apresenta hoje, às 21 30, um sensacional espectáculo de «music-hall», com as notáveis atracções:

HERMANOS MONTESAN

XAVIER PINTO – LOLITA NIETO

CONCHITA GONZALEZ

Dora Vieira – Eulália Duarte – Rui Botelho – IRMÃS TAVARES – FERNANDA BARROS e a famosa **ORQUESTRA GRAND CASINO** c/ o cantor AMARAL LOPES

Animador o popular artista

HUMBERTO MADEIRA

Preço único de entrada 10$00

SERRA BRAVA

é uma nova realização de

Armando de Miranda

o mesmo realizador de

CAPAS NEGRAS

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, últimas representações da notável peça de COCTEAU

A ÁGUIA DE DUAS CABEÇAS

Grande criação de **Amélia Rey Colaço**

Amanhã: 2.ª conferência do eminente escritor **ANDRÉ MAUROIS**

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

AOS SRS. ESTRANGEIROS

Visitem esta «BOITE», porque recordar-se-á de Paris

Bom Fado e Bôa Musica

Frequencia Selecta – Servem-se ceias

VARIEDADES HOJE **2 Sessões às 20.30 e 22.45**

Grande êxito da revista popular

AI, BATE, BATE!

Por uma grande companhia, com HERMINIA SILVA, ANTÓNIO SILVA, COSTINHA e ALVARO PEREIRA no «compère»

TRIO CALAVERAS

Os únicos interpretes no Mundo das autênticas canções mexicanas

AMANHÃ, no

POLITEAMA

AVENIDA Hoje, às 20,45 e 23 horas **2 SESSÕES**

Retumbante êxito da Companhia Brasileira de Comédias Ligeiras

EVA TODOR e os seus artistas na deliciosa comédia em 3 actos

Maria Fumaça

Nos intervalos, ao piano, **MURARO**

JULIA MENDES

PARQUE MAYER **Tel. 22816**

Julio Proença

HOJE—NOITE DA MODA

ANIMADOR

JOSÉ DE CASTRO

Com JULIO PROENÇA, *Noemia Cristina, Emilia de Araujo, Amelia Maria,* José de Castro, *Joaquim Geralres* e o astro do Riso *Antonio dos Santos.* Carvalhinho e Martinho d'Assunção. *Amanhã, Festa* de EUGENIA MARIA.

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22.45

A LINDA REVISTA

UM ÊXITO DE GARGALHADA

TICO-TICO

com **Mirita Casimiro, Amarante, Carlos Leal, Teresa Gomes, Manuel Santos Carvalho** e **Eugenio Salvador** à frente dum brilhante elenco

---

Bar CAVIAR

C. DO CARMO, 12-A Telef 20821

Trio LAGES

Dança-se das 22 horas em diante

«Selecção rigorosa». Serviço de **Bar** e **Ceias**

Este **Bar** tem ar condicionado

ROBERTO

Rua da Palma, 32 e 34

é a casa que vende mais barato

Joias, Pratas, Ouro e Relógios

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

BOX

Amanhã às 21,30

LARSEN

DA SILVA

mostrará todo o seu valor a que o púbilco estrangeiro já prestrou homenagem, num combate contra o campeão de Portugal

LARSEN

A luta pela supremacia na categoria dos meios-médios

DA SILVA quer dizer:

CHEGUEI, VI, VENCI!

Mas LARSEN, vencedor de Guilherme e Beni Levi propõe-se vencer também o homem que entusiasmou Paris, Estocolmo e Genebra, com o seu jogo cientifico e o seu soco demolidor.

VALENTE ROCHA, em quem o publico vê justamente um possivel campeão de Portugal dos «leves», contra a «esperança» francesa, cuja tecnica já impressionou profundamente o publico português, ASTOIN.

Um caboverdeano que poderá ser o futuro campeão português dos meios leves, o estilista MONTEIRO, contra o prometedor e decidido MANUEL NUNES.

Um programa assombroso no mais próprio local para sessões de box, o Pavilhão dos Desportos, onde todos os lugares são sentados!

Marco Brito contra *Kid Adriano* *Claudino Correia* contra *Pedro Silva*

As bilheteiras dos Restauradores (Café Avenida) e Casa Boa Sorte (Intendente) estão a funcionar.

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites-A's 22 horas

O mais sensacional programa de variedades com um conjunto de super-atracções

PILAR ALCAIDE

BALLET DIX LOUISE GIRLS Composto de 10 lindas artistas

AS TRES GITANILLAS e a grande Orquestra SOUSA PINTO

O MELHOR PROGRAMA DE ATRACÇÕES QUE SE EXIBE EM LISBOA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta as super-atracções: As 10 jovens do BALLET LALLA CASSEL

Em pleno triunfo os Príncipes do baile espanho. MERCEDES LEON-ALBANO ZUÑIGA

A estonteante e escultural bailarina MONA DORIS

Pilar Calvo, Mary Mely, Atlantida, Mercedes Romero, Lita-Anilel, Conchita Perez, Mabel Valencia, Miralda

Musica constante pelas orquestras TOSELLI com o cantor **ALCINO DUQUE** e **ARCADIA**

ABERTURA A'S 22 HORAS—1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

MIAMI

O DANCING PREFERIDO

Praça da Alegria, 56

apresenta HOJE, a partir das 22 horas, um sensacional programa de VARIEDADES com as atracções internacionais

Hermanos Montesan

Lolita Nieto – Conchita Gonzalez – Carmen de Espanha – Manolita Conde e as famosas Orquestras **GRAND CASINO** c/ o cantor AMARAL LOPES, e **INTERNACIONAL** c/ a vocalista MARY HELENE

1.ª Parte de variedades às 24 e 15

São Luiz

O Despertar

com Gregory Peck, Jane Wyman e Claude Jarman, Jr. e o documentario do **Portugal-Espanha**

T. 27172—A's 21 e 30 **«Matinées» diarias**

EDEN

Uma Mulher do Outro Mundo

Em tecnicolor, com Kay Hammond e Constance Kummings

Telef. 20763 **As 21,30** **«Matinées» diárias**

CONDES

2.ª SEMANA

GILDA

Drama de amor e de ódio, com Rita Hayworth e Glenn Ford

As 21,30 Telef. 22523 **«Matinées» diárias**

GINÁSIO

Sensacional ESTREIA

Amantes em Fuga

com o extraordinario cantor Gino Bechi

A's 21 e 30 Telef. 0556 **«Matinées» diárias**

CAPITOLIO

O grandioso filme em tecnicolor

A ESCRAVA DO DESERTO

com IVONNE DE CARLO e GEORGE BRENT

Telef. 27493 **Hoje, ás 21 e 30**

TERRASSE

O Leão da Estrela

com Antônio Silva

Telef. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI

2.ª semana

A MULHER E A SELVA

Famoso romance de **Hemingway,** com Gregory Peck e Joan Bennett

A's 21,30 TELEF. 50595 «MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

ULTIMA NOITE com

OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA

Amanhã: Duas estreias! Música, maestro! e **Trio Calaveras**

TRINDADE

8.ª semana

FADO

com **Amália Rodrigues,** Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva

A's 21 e 30 **Telef. 20000** **«Matinées» às 15 e 17 e 45**

ODEON

As 21,30

PALACIO

As 21,30

2.ª SEMANA

COPACABANA

Grande parodia musical com Carmen Miranda e Groucho Marx

«Matinées» diarias

REX

Telef. 9655 **A's 21 e 15**

Coração de Pedra

Dois Solteiros em Apuros

LYS

Tle. 48560 **A's 21 e 15**

O Leão da Estrela

com Antônio Silva

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

APOCALIPSE

com Tullio Carminati

VIDA literária

«Ilhas Inventadas»

Dinis da Luz, poeta e jornalista das ilhas — açoriano de nascimento, de coração... e de saudade — vai publicar em breve o seu terceiro livro de versos: «Ilhas inventadas».

O título é sugestivo. Lembra a ilha verde do seu sonho azul embalado nas vagas, névoas e brumas, acenos de serras, nauseas de solidão; mas quere-nos parecer que o poeta de «Antes de vir a noite» exprime no título dos novos poemas aqueles momentos de alma e consciência isoladas, no mar da vida, no pombal arvado da fantasia, esgrimindo com os moinhos dos sonhos...

—As ilhas cantam em mim
O mistério donde vim.

—Não acreditem nas ilhas,
Um sonho as foi inventar...

—Mas eu ouço-as cantar
Como as sereias do mar.

As ilhas cantam em mim
O mistério donde vim.

O mar suspende-as, embala-as
E as estrelas abrem alas.

Chovem penumbras a fio
Pelas velas do navio.

Cada ilha é a caravela
Que se perde, ninguém se perde nela!

Chovem mágoas,
Penumbras de águas no mar.

E' tarde todo o dia...
A cor empalidece na agonia
Todo o dia.

As coisas vestem perpétuas
Imagens do sentimento.
As almas param, caladas,
E as coisas choram, inquietas,
E abaladas.

O mar é o abalo incessante
E no rumor dos oceanos e das ilhas,
Parece
Que o próprio céu estremece.

A certas horas bravias
Deus, por cima, aparta as nuvens,
E olha o oceano para ver
Alguma ilha perdida...

Eu tenho medo do mar das ilhas
A' tarde,
Quando o Sol, com sinal crepuscular,
Fecha o envelope do dia,
A lacre,
Sobre o mar...

E' então que as ilhas
Cantam em mim
O mistério donde vim.
O Mundo é longe e a alma é perto,
Tão perto, que eu pareço
O irmão da Esfinge, no deserto...

As ilhas choram,
Choram em mim,
O mistério donde vim.
E eu ando, mais e mais, e só me vejo a mim.
Vêm de encontro aos meus passos os meus passos.
Acho-me a cada esquina.
Esvaio-me em surdina
Na neblina...

Como as ilhas são cruéis!
Agarram-se-nos aos pés,
Põem mãos de cada lado,
Abismos de lés a lés.

Olham os mares que viajam,
Erguem serras de vertigem,
Dizem nos cimos dos montes:
Olhai... os horizontes
Ecos respondem:
...Horizontes e horizontes,
De águas e brumas.

Nas ilhas, sempre se espera
A Nau Catrineta velha
E as novas naus, que hão-de, um dia,
Libertá-las e levá-las...

As ilhas choram, por mim,
O mistério donde vim.

São como as filhas antigas:
Não tendo bom casamento
Eram fechadas num convento.

As ilhas todas estão,
E para sempre hão-de estar,
No convento do mar.

O mar é o guardião doce e rebelde,
Velho inconstante como uma criança
Que pula de alegria e dança agora
E logo chora de pesar
No seu convento do mar...

As freiras... são as nuvens pálidas, morenas.
O trabalho é orar, com mãos postas de serras,
E fazer rendas de espuma ao pé do mar.
De que se haviam ilhas sustentar?

E os homens... são os asilados,
No asilo enjoado do mar.

As ilhas cantam em mim
O mistério donde vim.

DINIS DA LUZ

O PRETO NO BRANCO

O advogado filósofo

Eu tive um colega, tão impregnado de espirito juridico, que nos actos mais insignificantes da sua vida, reduzia tudo, a fórmulas e expressões de jurisconsulto. Quando, na lista dum «restaurant», onde habitualmente almoçava, e á hora do almoço, não encontrava coisa que lhe agradasse, recorrio ao artigo 16.º do Código Civil, que trata dos «casos omissos» e pedia esse artigo aos criados. Estes, que já estavam educados por ele, traziam-lhe o art.º 16.º—que se averiguava ser «bacalhau com batatas». Para este grande jurisconsulto, os criados de «restaurant» tinham a designação genérica de «curadores ao ventre»—criação do Código que levaria tempos a explicar, mas que, na verdade, a ninguém pode ser melhor aplicada do que aos criados de mesa que «curam» do ventre dos fregueses. Este ilustre advogado, com o ser assim, não se dispensava de ter uma larga cultura humanista,, de o interessarem os mais variados problemas esteticos, filosóficos, sociais e de, —coisa admiravel!—ainda lhe sobejar tempo para ler e criticar, com agudeza, de espirito e gosto, os livros franceses de capa amarela, os «vient de paraitre» da literatura de então. Para que se não julgue que, dizendo isto, eu estou a querer convencer o leitor de que, por ser advogado tambem, me pareço com este homém, devo afirmar, com inteiro conhecimento da materia, que este homem era uma excepção na classe.

Uma manhã, no Café Oriental, da Rua de S. Julião, estava sentado á nossa mesa um padre, nosso amigo, pessoa também altamente culta. Discutia-se o problema do mal moral e do mal cósmico.

O eclesiástico discreteava como teó-

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

LER E ESCREVER

«Três Poetas Europeus», de Mar Talegre. São outros tantos ensaios que têm por tema Camões, Bocage e Fernando Pessoa. O autor revela um penetrante sentido critico.

OS NOSSOS CONTOS

A ARANHA e a MOSCA

Por **Eugénio Vieira**

Estava D. Aranha, felpuda e feia, no seu esconderijo, com sua rede lançada, esperando ver nela cair qualquer despreocupada presa.

Menina mosca, ingénua e simples, as patinhas finas e as asinhas leves e irisadas, duma transparencia como aérea, levava a sua vida de descuido e de dança. E, tanto brincou voando, que uma patinha se lhe prendeu num fio da rede de D. Aranha.

Devo fazer notar a quem lê, que a aranha é material e prática, e a mosca, aérea e idealista.

Ora, os idealistas, se sofrem, têm direito á queixa, e por isso, menina mosca principiou chorando e lamentando-se, naquele minúsculo, delgadinho como dulcidorido ranger que é a linguagem da mosca presa no laço da aranha.

E dizia-lhe a mosca:

—Aranha, não me tragues com tuas fauces negras, deixa-me voar, que para tanto nasci!

E a aranha respondeu:

—Já estás á minha conta, e nada da morte te pode livrar. Que me importa que nascesses para o voo? O meu caso é que me interessa. Nasci para te devorar.

E tornou-lhe a mosca:

—Há tanto inseto grande, que poderá servir-te para alimento! Como vais contentar-te com a leveza do meu corpo tão franzino, de tão pouca sustancia?!

E menina mosca continuava chorando, enquanto D. Aranha lhe respondia:

—Não é só o caso de alimentar-me que regula a minha conduta, mas a diferença em que nos colocou a Natureza: tu nasceste mosca e eu aranha. Eu nasci para dominar pela manha da minha teia; tu para brincares na luz do sol, com o perolino transparente das tuas finas asas.

Mas, menina mosca tornou-lhe ainda:

—Vê como são tenues, inermes, inofensivas e bonitas ao sol as minhas asas! Que mal te fazem na luta pela vida?

Ao ouvir isto, a aranha puxou mais fortemente o fio com que ligara a mosca á sua teia e respondeu-lhe:

—Pois é precisamente por toda essa beleza, toda essa fragilidade e inofensibilidade que eu te puxo!

E, sardonicamente, acrescentou:

—Então, tu julgavas que era só ter asas?...

Formou, a seguir, o salto, e tragou-a.

Assim procedem os maus para com os bons, os tiranos para com os mártires e os brutais para com os inermes. Nenhuma desculpa os contenta; nenhum pranto os comove, nenhuma razão os persuade. Escudam-se, e pretendem justificar-se, apenas com a sua natureza.

EUGENIO VIEIRA

DIARIO DE UM PROVINCIANO

Os que procuram casas

Afinal, esta de um provinciano se lembrar de fixar moradia em Lisboa, nem parece uma coisa desta vida. E, antes que me esqueça, digo-o já: «porque não pedem as direcções das Casas Regionais autorização para alugar barracas desmontáveis na Serra do Monsanto? Era uma maneira inofensiva e original de fazer a greve contra os senhorios... e inquilinos e provocar a queda dos preços exorbitantes das rendas de casa.

Mas, como ia dizendo... Passando por cima de todos os humanos sentimentos que nos rasgam a alma em fanicos, tudo se remedeia (?) mesmo que a nossa inteligência se rebele contra os hábitos desta cidade enriquecida pela fama de um progresso modelar. Mas um provinciano que se erga muito naturalmente no caminho do seu desespero a rogar a um senhorio... ou inquilino—«tem uma casa para aluguel?» —já sabe que é perseguido pelos sorrisos melifluos e as facilidades de toda a ordem. A linguagem dos locatários, senhorios e intermediários á pesca de gabirus que, por mercê da inexperiencia e do medo do barulho entontecedor da cidade, se entregam—é um prodigio de concepção.

Não foi ao senhorio, como pensava, que me indicaram para me dirigir. Foi ao inquilino. E na minha boa fé, bradei, cá do rés-do-chão:

—E' o senhor que tem uma parte de casa para aluguel?

—Sou, sou! Faça favor de subir!...

Assim que subi a escadaria e me aproximei da criatura, fui logo rodeado por duas senhoras, uma velha, mas belamente conservada, outra nova, talvez filha, que arrastaram umas cerimoniosas «boas tardes» e se me puseram a sorrir, candidas e belas na sua estranha hospitalidade. O homem, por sua vez, entrou em pormenores:

—Tenho parte de casa, com serviço de cozinha e casa de banho!—E fomos andando, a ver as casas e, honestamente o digo, não eram más, tinham duas janelas de peitos, arejadas, alegres e largas.

—Quanto é a renda...?—perguntei, com algum receio, mas tentando mostrar uma grande compostura.

—Como?

—Quanto é a renda?—repeti, mais afoito, olhando a moça, linda e fresca como uma rosa, encostada á mãe e a lançar-me uns olhares meigos, ternos, sorridentes.

—Bom, o senhor compreende...—ia a concluir o meu interlocutor, quando a mulher, indo ao encontro do drama, me assustou com uma frase arrogante e definitiva:

—Se V. Ex.ª quiser, podemos dispensar-lhe quatro casas...

—Sim, isso era óptimo...—E, no meu intimo, lembrei-me das páginas dos jornais que, todos os dias, apresentavam queixas de cidadãos vigarizados por gatunos de cadastro, de infinitas habilidades e conspicuas falas. Lembrei-me mas fiquei quedo, aparentemente sereno, a aguardar os acontecimentos.

—Sim, perguntou quanto é a renda?...

O homem não se fez rogado e quis ir ao fim, precipitadamente:

—Bom, o senhor dá-nos dez contos de reis de indemnização e fica a pagar setecentos escudos por mês!...

Eu, apesar de precavido, fiquei varado. Não posso calcular que traços a minha mimica traduziu. Olhei a menina nova, que tinha os olhos no chão e mordia ligeiramente os lábios. Olhei a velha senhora, de mãos metidas nos bolsos do avental preto, que me fitava gloriosamente, na ansia de saber a resposta. E por fim o homem, que esfregava as mãos, nervoso, na expectativa humana da resposta: «salvarei agora a minha vida?...»

Ainda deu um suspiro, aliviado de não ter respondido imediatamente e, olhando a moça, triste e bela, senti-me envergonhado, cheio de piedade por aquela familia, que parecia lutar ferozmente pelo seu destino.

—Amanhã virei dar a resposta!...

E despedindo-me, sai, apressado. Mas no fundo arrependi-me da minha crueldade. Os senhores riem-se? Acham pieguice? Bem se vê que só se chocam com a cena dos filmes e a ouvir cantar o fado... Os senhores não reparam que eu, com a minha resposta, mortifiquei ainda mais aquela familia? Del-lhes esperanças, fi-las sonhar uma noite em dez contos saidos sem jogarem na lotaria...

Mas não quero ficar por aqui. Todavia, serei breve no meu apontamento.

Como é natural, continuei a procurar uma casa. Não quero exprimir-lhes toda a extraordinária odisseia porque passei para o conseguir. Os senhorios apareciam-me só alguns, geralmente pessoas nutridas,

ANTUNES DA SILVA

(Continua na pag. seguinte)

LIVROS e AUTORES

ARTE

INTRODUÇÃO A UMA HISTORIA DE ARTE

por António Pedro

Antonio Pedro é uma dualidade artistica e literaria. Na pintura, podemo-lo considerar, até onde a nossa inteligencia alcança, um sur-realista, que cifra nos algarismos das suas linhas —paradoxo que a materia consente—alguns problemas de dificil resolução intelectual. Na prosa, Antonio Pedro, é um dos mais claros, dos mais sugestivos escritores de uma geração, que se pode, mentalmente, datar aí de 1920.

Antonio Pedro tem sido de certo modo um «dandy» de estetica propria, que se multiplica não só em exposições plasticas, mas no livro, no jornalismo e até na oratoria.

Nas suas «palestras» (o termo é fraco) na B. B. C. durante a guerra, com uma sinceridade ardente, sinteses modelares dos acontecimentos, em que o comentario era sempre tão seguro como vigoroso. e ainda com uma bela voz, que podia, de certo modo, ser mais um efeito de tecnica de estudo, que de laringe, Antonio Pedro afirmou-se, pelo texto e pela expressão, um verdadeiro orador.

Regressou de Londres com uma barba judaica, uma mais vasta experiencia humana, e um solido reforço na sua cultura artistica. Das suas meditações e viagens terrenas e espirituais, deve ter nascido esta «Introducão e uma Historia de Arte» (genese e caracteristicas do fenomeno estético).

Trata-se de um estudo largo, claro, mesmo brilhante, a um dos problemas mais dificeis de arte—a criação. Defini-lo em si, procurando-lhe as expressões mais notaveis, desde o aparecimento dos primeiros traços, configurando uma forma, dos cavernicolas, até á misteriosa e fredniana zona do sub-consciente, é um esforço que tem alguma coisa de prodigio. Antonio Pedro venceu numerosas dificuldades. A sua tese, como explicação do fenomeno estético, é a mais plausivel. Logo, no primeiro capitulo, «Origem e Precedencia das Artes», Antonio Pedro escreve:

«E' habito de todo o amador exaltar a coisa amada e no gosto de saborear-lhe os encantos entra quasę sempre a mania de confrontar. «Melhor, pior, sobre, tanto e menos» são, consequentemente, mais jeitos de achar bem que termos verdadeiros de comparação. Ou não é para cada amoroso a sua escolhida a mais bonita de todas as mulheres? E o certo é que o é, incontestavelmente, na medida em que mais do que as outras lhe interessa».

«Na vida emocional de cada um o centro não pode deixar de ser a propria pessoa e o gosto anda, como o vento, ao sabor do frio e do calor, dos vales e das montanhas. Tais acidentes, no entanto, quando se trata do coração do homem, não se podem demarcar por linha tão exacta como quando se trata de geografia. Daí a complicação».

ANTONIO PEDRO

E' este, de facto, o criterio que o individuo aplica á sua visão, á sua sensibilidade artistica quando subordina a obra ao gosto pessoal. Não lhe interessa, é possivel mesmo que não veja, as qualidades da obra na autonomia de uma perfeita projecão. Não criará ele como que um arbitrario de julgamento? Gosto, portanto, este quadro é bom; não gosto, portanto, é mau. Se a sua emoção estetica é deficiente, deformada, ou, parcialmente culta, o seu criterio, por incompleto, é errado. Mas ele não o sente, e defende-o como o melhor. Mais ainda, com exclusivismo de amante na distinção do ser querido—preferido. E' evidente que ha certas leis, na arte, que, pelo dominio comum, o uso, a vulgaridade, fazem parte do consenso geral de uma época. Algumas delas, por exemplo, na pintura, será o equilibrio das massas; na escultura, a proporção dos volumes; na arquitectura, o paralelismo formal («pendant») que, de resto, serve as outras duas. Quer-nos parecer que esses elementos têm uma relação com a escala fisica e visual do individuo. Mas isto levar-nos-ia muito longe. Quanto ao fenomeno da criação—referencia á genese mental de uma ideia, que, por qualquer maneira se exterioriza —o misterio permanece inacessivel. O talento, o genio, a vocação, o estudo, esclarecem-no mas superficialmente. Quando muito, iluminam a sua atmosfera, mas não vão mais além, como que ao nucleo intelectivo da origem. A ideia que se nega hoje a exprimir-se é amanhã evidente, luminosa, irreprimivel na sua exteriorização plastica ou literaria. O mesmo individuo tanto se pode sentir erguido pelas asas abrasadoras da inspiração, como criar, num estado de sonambulismo, como ainda viver impotente dias e dias. E' claro que os genios poderosos, um Shakespeare, por exemplo, são terrenciais. Mas não é a esses que nos referimos, excepções raras, nem tambem aos artifices da arte—que não são criadores, antes reprodutores—mas, sim, ao denominador comum humano.

Não será o fenomeno artistico um produto fisico e espiritual de emoção, que não é dirigido pela nossa vontade mas que se auto-dirige?

«Introdução á Historia de uma Arte» é um livro precioso. Ele responde a muitos problemas que atrás deixamos suscitados. Antonio Pedro, mais uma vez, com a chama do seu talento, rompe, com audacia, contra os formalismos e noções adquiridos—dando-nos novos valores de critica e de interpretação esteticos. Edição assás cuidada, elegante, com desenhos numerosos. *(Horizonte)*.

CRITICA

GOG

de Giovanni Papini

Escritor truculento de antiteses vibrantes e revulsivas, Giovanni Papini abrai como um abismo. A sua verdade exaltada, onde há o quer que seja de incendio e de barricada, ora se arremessa com fé apaixonada aos pés de Cristo, para nos dar a sua existencia, tanto vista do lado sobrenatural, como a sua versão humana, terrestre. Mais tarde, dava-nos uma autobiografia, com páginas de sentido lirico, de uma incomparavel percepção espiritual.

Papini tornou-se um nome mundial. A sua vibração retórica, explosiva de reptos, de uma temperatura abrasadora, teria qualquer coisa de estranho e de contingente. E' brilhante a sua serie de estudos sobre James, Eucken Berkley. Deve-se, inspirado na filosofia de Benedetto Croce, um renovamento na cultura italiana, especialmente manifestado no jornal «La Voce», de Florença, que fundou.

Um dos seus livros mais celebres é, sem duvida, «Gog». Quem é? Um nome arrancado ao Apocalipse (Satã será liberto da sua prisão e sairá para seduzir as nações, Gog e Magog...) como em legenda se lê no belico livro.

Mas será ainda melhor recorrer ao prefacio de Papini:

«Envergonha-me dizer onde conheci Gog: foi num manicomio». E, mais adiante, explicando o livro: «Não se trata, o leitor verá, nem de um livro de memorias, nem muito menos de uma obra de arte. Trata-se, parece-me, de um «documento» singular e sintomatico; espantoso, talvez, mas de certo valor para o estudo do homem e do nosso seculo. E, como «documento»—e não com outra intenção—publico esta serie de notas na esperança de que, depois de certa reflexão, se reconheça a utilidade do meu «abraço de confiança». Para dizê-lo, numa só palavra, Gog é um «monstro», e reflecte, por isso, exagerando-as, certas tendencias modernas».

GIOVANINI PAPINI

Gog, ou melhor Papini, passeia pelo Mundo, criticando os seus actores ilustres, numa satira mordaz, Wells, Shaw, Edison, e tantos outros, com a audacia irreverente de um beluario brutal, que dir-se-ia chegar até á agressão fisica.

Mas não são, apenas, figuras conhecidas que perpassam na sua alma; discutem-se factos; julgam-se acontecimentos; descrevem-se paisagens e cidades, com uma forma sempre original e desconcertante em que tudo parece novo, até o que é milenario. «Gog», afinal, é o Mundo de hoje—condenado por Giovanni Papini. Tradução fluente de Sousa Junior. Edição «Livros do Brasil».

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

logo sobre a matéria, tentando justificar a divina sabedoria, a divina bondade e a divina justiça, em face do espectáculo do Mundo. O meu douto colega ouvia o prelector com interesse e respeito, porque era uma pessoa religiosa e católico militante.

A certa altura, respondeu assim:

—Olha, fulano—dirigia-se ao padre, de quem era amigo—eu só te posso responder como advogado. E sempre te quero dizer o seguinte: o Mundo para mim é um processo, um processo como os que há na Boa Hora. Se a mim, pobre pecador, o Ser Supremo me passasse procuração para eu o defender nesses autos, eu via-me sinceramente embaraçado. Não tenho duvidas de que a grandeza, a bondade, a justiça do cliente, sejam indiscutiveis. Só ele é grande, bom e justo. Reus de todos os crimes somos nós, humanidade pecadora. Simplesmente as provas dessa justiça, bondade e grandeza, não estão nos autos de que eu posso ter visto—ou seja, no Mundo sensivel. Elas existem, sem duvida, mas estão no «Mundo inteligivel» que é a parte do processo que está com vista ao Diabo, que é o agente do Ministério Publico—o unico que não é «digno agente», porque o Diabo não é «digno» senão do eterno castigo—e encontra-se em segredo de justiça! Segredo que só acabará para mim, além da Morte, quando o meu processo subir em Revista. Que de resto, vida tão insignificante como a minha neste Mundo, é natural que seja processada em «processo sumário »e não tenha «alçada». Tu conheces o processo de Joh? Os malandros dos amigos de Job, a própria mulher dele, pretendem justificar o Senhor, imputando todas as desgraças de que ele sofre, a pecados cometidos pelo ulcerado patriarca. Job, protesta com veemencia, que está inocente, que a sua consciência de nada o acusa e que, no que diz respeito, ás faltas inherentes á fragilidade humana, o Senhor sabia muito bem que o tinha criado falivel e fraco. Os «amigos»—que amigos! — de Job pretendem defender Deus. Mas defendem-no com injustiça e com mentiras e no final do episódio biblico é Jehonah que fala, corre com os seus falsos defensores com trovejante indignação, faz a revisão do processo de Job e indemniza-o largamente.

O interlocutor do meu colega ilustre, calava-se, surpreendido com a forma juridica do ataque. Eu concordava com o colega.

E este continuava:

—Este Mundo não é susceptivel de interpretação doutrinal. Não há Acordãos possiveis. Não chegam nem Desembargadores, nem Conselheiros — como tu. A mim o que me parece é que este Mundo está cada vez mais necessitado de uma interpretação autêntica, aquela que faz o próprio legislador. Não chega o «caso julgado» facto tornado certo por sentença de que já não há recurso, porque os juizes somos nós, homens pecadores. O que é preciso é que o divino legislador diga definitivamente como é—mesmo á custa do Universo entrar em «férias grandes», mergulhar no silêncio e na Eternidade «aguardando a voz futura», como diz o Soares de Passos, na ode «Infinito».

E vamos nós lá a este artigo 16» porque o bacalhau é excelente, o azeite é optimo e as batatas são esplendidos «assistentes». Este bacalhausinho saboroso só admite oposição por meio de «embargos» — representados por aquele excelente vinho branco, ali daquela garrafa...

Nunca me esquecerei desta cena e da «boutade» do grande advogado, que já morreu e com quem eu aprendi muito—do muito pouco que sei.—R. C.

Diário de um provinciano

(Continuação da pag. anterior)

bem vestidas, bem calçadas, com grandes cachuchos nos dedos e fumando tabaco feito. Outros delegavam em intermediários, criaturas bem falantes e perspicazes. Nenhum me seduziu e devem calcular porque profundas razões e, contando a um velho amigo tanta desilusão, ele só me confessou, demudado:

—Isso é um escandalo nacional!

Um senhorio de S. Bento quis mostrar-se caritativo e largou-me esta:

—Alugo-lhe três casas, num primeiro andar por 500 escudos!

Agarrei-me á palavra do homem, como um condenado á morte que tivesse recebido a noticia da comutação da pena para anos de prisão.

—Dou-lhe já o dinheiro do primeiro mês!

Mas o homem retorquiu, como se estivesse a achincalhar:

—Espere, não seja impaciente! Dê-me uma indemnização de 20 contos e a casa é sua!...—E ficou-se, de sorriso enrolado, a olhar-me muito.

Não sei o que me levou a não chamar-lhe pulha, vádio, pusilanime. Corei e, sem uma palavra, voltei-lhe as costas.

Os senhores riem-se? Acham graça? Mas hei-de prosseguir na ideia das Casas Regionais que representam em Lisboa a Província, pedirem isso lá das barracas de campanha na Serra de Monsanto. Que eu, diga-se de passagem, tive a sorte de um bom parente me dizer, humano e compreensivo:

—Eh rapaz! Tens ali duas casas até quando arranjares uma coisa em conta!

A. DA S.

POLITICA

O NOVO PRINCIPE

por Gama e Castro

O autor, politico miguelista, publicou pela primeira vez esta obra, em Lisboa, no ano de 1841, anonimamente. Mais tarde, já com o seu nome, e bastante aumentada, saiu no Rio de Janeiro. O «Novo Principe» defende os principios monarquicos conservadores. Gama e Castro, culto, eruditissimo, e assás viajado demonstra o seu talento de argumentador, servindo-se amiude de exemplos historicos. E' claro que, um seu contraditor, se tivesse existido, teria com doutrinas diferentes, encontrado na historia, tantos outros exemplos oposicionistas— como contra-minas deste secular debate, entre a tese liberal e a outra...

E' interessante que Gama e Castro apresenta como que um plano de Estado, que abrange os principais departamentos governativos. O mais curioso é que o autor escreve num português que parece de hoje, despido das redundancias do seu seculo e quase que daqueles vocabulos tão usados no seu tempo. O «Novo Principe» pertence á biblioteca Cultura Politica, da «Pro-Domo».

2

«O Nosso Mar Salgado», versos de Cruz Pontes, com uma poesia autografada de Antonio Correia de Oliveira. O poeta canta o grande mal eterno, e os que dele vivem, por vezes, com cadencia dos ritmos que lembram os de Antonio Nobre.

Um modelo de Lucien Lelong

Lucien Lelong apresentou recentemente este modelo de blusa realizada com fitas largas de seda «moiré»

+ Página da MULHER +

PERGUNTE PARA SABER

Celia—O manjar branco é feito com farinha de arroz. Misturam-se quatro colheres de farinha com seis colheres de açucar branco. Desfazem-se em meio litro de leite. Quando a farinha estiver bem misturada com o leite leva-se ao lume juntando-se-lhe uma pitada de sal, uma colher de manteiga uma casca de limão e uma colher de chá cheia de essencia de flor de laranjeira. Deixa-se ferver em lume brando mexendo-se constantemente com uma colher. Em estando bem cozido deita-se num prato de ir ao lume e mete-se no forno com calor forte para tostar na parte superior.

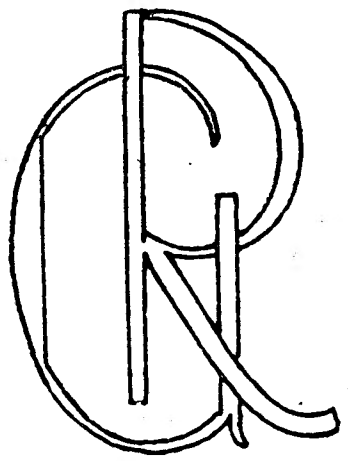
Serve-se frio.

Uma provinciana—Eis a tabela de preços dos moldes que executamos, com medidas indicadas pelas nossas leitoras: vestidos, casacos compridos e «tailleurs», 18$00; vestidos de noite, 25$00; blusas e «shorts», 10$00; saias, 8$00; saias-calças, 14$00; roupões, 20$00; pijamas, 18$00, combinações 10$00.

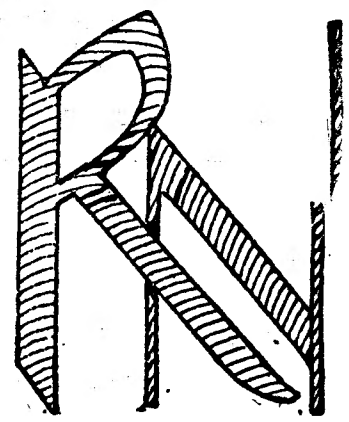
Para meninas de 10 a 14 anos: vestidos, casacos compridos, *tailleurs*, roupões e pijamas, 12$00; camisas de noite, 10$00; saias-calças; blusas e batas, 8$00; «shorts», 7$00; saias, combinações e calças, 6$00.

Para meninas ou meninos de 7 a 10 anos: vestidos ou fatos, «tailleurs», casacos compridos, sobretudos ou gabardines, 11$00; roupões, camisas de noite ou pijamas 9$00; calções, saias, camisas de menino, bibes ou batas e blusas, 7$00; combinações, 6$00; cuecas simples, cuecas com peitilho, calças de menina ou coletes, 5$00.

Para meninas ou meninos até 7 anos: vestidos, fatos e casacos compridos, 8$00; pijamas e roupões, 7$00; calções, bibes, camisas de menino e blusas, 5$00; combinações e cuecas, 4$00.



MONOGRAMAS



Desenhos para roupas de cama

Nas roupas de cama usam-se bordados e usam-se rendas, em conjunto ou separadamente. Nos bordados, dá-se preferência ao ponto cheio, ponto de sombra, ponto de crivo, ponto de «Richelieu» e aplicações de tecidos cosidas com «à-jour turco» ou ponto de Paris. Quanto a rendas, nem todas são próprias para roupas de cama. Entre as mais apropriadas encontram-se as de «crochet», feitas com linhas finas e maleáveis e as de «filet».

Aqui vos damos dois lindos modelos para roupas de cama.

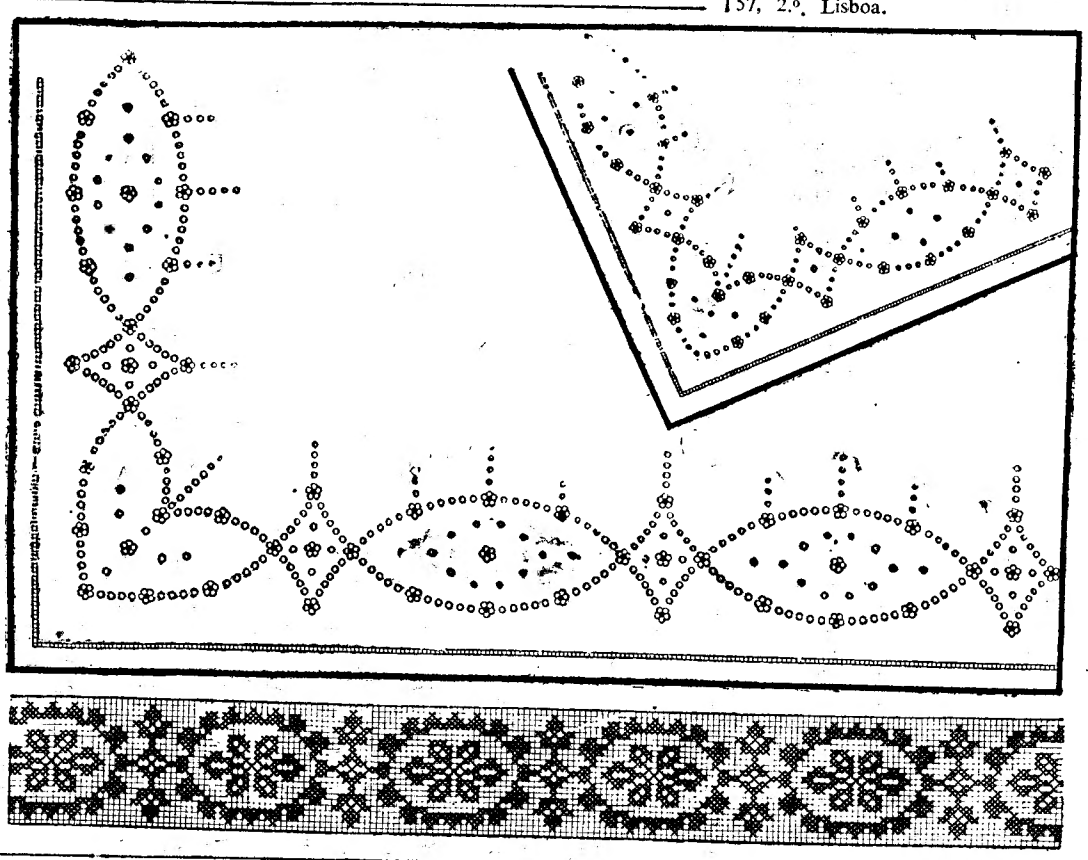
O primeiro é um bordado feito em ponto cheio, com linhas de algodão brilhante «Ancora» n.º 25, em dois tons de uma cor clara.

O segundo é um desenho para entremeio de «crochet», que deverá ser realizado com algodão mercer «Corrente», branco, n.º 70 e agulha de barbela n.º 15.

O desenho em tamanho natural do bordado e do entremeio, com o respectivo canto, são fornecidos ás nossas leitoras na «Folha de Desenhos para Bordados e Rendas» n.º 8, que lhes custa apenas 3$50 e contém muitos outros desenhos de lindos bordados, para roupas de casa e adornos «crochets» ponto de cruz, monogramas, etc.

Por assinatura a «Folha de Desenhos para Bordados e Rendas», a partir de qualquer numero, tem os seguintes preços: um ano 12 numeros, 40$00; seis meses, 20$00; três meses, 10$00. Porte grátis.

Pedidos á «Página da Mulher»—«Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



CULINÁRIA

Eirós ou enguia á francesa

Limpa-se e esfola-se a eirós, rejeitando a cabeça e a ponta do rabo, e corta-se em pedaços, que se lavam e branqueiam. (Branquear é, em termo de cozinha, cozer ligeiramente em água e sal). Depois de branqueados, passam-se em manteiga, que se faz frigir com um pouco de farinha numa caçarola, acrescenta-se o môlho com água e vinho branco, junta-se-lhe sal, um ramo de cheiros e, se fôr possivel, cogumelos picados. Reduz-se o molho, deixando-o ferver, e engrossa-se com gemas de ovos e sumo de limão, pondo então por cima dos bocados da eirós que se tirou de dentro do molho, antes de o apurar.

Caldeirada de principes

250 grs. de presunto, 250 grs. de camarão, algumas ostras, um bocado de safio, 3 eirós grossas, 2 peixinhos pequenos (se fôr tamboril, melhor), 50 mexilhões, 50 ameijoas, 3 cebolas, 2 dentes de alho, uma folha de louro, o sumo de 1 limão, 250 gr. de manteiga, meia colher de pimenta.

Cortam-se as cebolas em meias rodas, põem-se dentro de uma caçarola, onde devem já estar as 125 gr. de manteiga derretida; junta-se-lhe seguidamente a pimenta, o alho e o presunto feito em bocadinhos; em estando refugado deitam-se-lhe tomates sem pele e em pedaços; estando cozido deitam-se as eirós cortadas em pedaços iguais, o safio e os outros peixes, os corpos do camarão descascados em cru e as ostras limpas do calo; cozem-se separadamente os mexilhões e as ameijoas, aproveitando-se a água. Depois de cozidos, juntam-se á caldeirada pondo-lhe um pouco de água da ameijoa e o resto da manteiga.

Estando tudo metido no refogado e já meio pronto, tira-se, tapa-se a caçarola e põe-se em lume muito brando, fervendo devagarinho 10 minutos. Passado este tempo, tempera-se de sal, põe-se-lhe o sumo do limão e serve-se.

Vestido de baile

Um elegante vestido de noite confeccionado com seda de ramagens tecidas em tons seços, de verde e cor-de-rosa

Roupas e brinquedos

ULTIMAS NOVIDADES
LINDOS MODELOS
ORIGINAIS

Visite a nova casa de artigos para crianças

CAROCHINHA
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 19-C

Salão dos Plissados
BLUSAS
E NOVIDADES
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

BORDADOS
para ALTA COSTURA
VERÃO DE 1948
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.
LISBOA — TELEF. 2 3754

Para o mais pequenino

Para os vossos bébés encontram-se aqui dois modelos de saias compridas e dois modelos de babeiros, que são muito graciosos.

Para facilitar ás nossas leitoras a confecção dos enxovais de recem-nascidos continuamos a fornecer-lhes os «Moldes para Enxoval de Bébé» que constam de camisa, papagaio, cueiro, saia comprida, vestido comprido, casaco curto, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Todas as peças têm, dispostos nos devidos lugares, lindos desenhos para bordar, e nos intervalos tenta motivos de florinhas e bonecos, próprios para guarnecer as roupas do vestuário infantil e do berço.

Preço, 20$00. O porte é grátis, excepto na remessa contra reembolso, que importa em 2$00, sobre o valor da encomenda. Pedidos á «Página da Mulher», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

QUADROS DA INDIA

CAMÕES e as suas desgraças

em «Constantino de Bragança», de Aquilino Ribeiro

Por **Norberto de Araujo**

«Constantino de Bragança—VII Vizo-Rei da India»—ultima obra de Aquilino Ribeiro—é um documento curiosíssimo de história dos portugueses no continente asiático, guarnecida de comentários, lavrados sobre factos, raras vezes sobre hipóteses, suculenta sem querer ser erudita, de alargados horizontes sem ser dispersiva.

Já não nos referimos ao—quanto a nós—alto valor literário do livro, á sua forma rutila na prodigalidade da linguagem, cada vez mais rica e também cada vez menos agressiva de vocabulário, que para ser nobre não carece de ser duro.

Queremos aludir apenas ao fundo do trabalho, á sua mecanica narrativa, ao seu espantoso interesse objectivo, em assunto muito arredio da vulgaridade, por desprendido das tessituras do romance, este mais afável ás sensibilidades justificativas dos exitos literários.

«Constantino de Bragança» é, quando muito neste aspecto, o romance de três anos de vida publica—«trienio consular»—de um homem bem intencionado, «moralizador, austero, verdadeiramente soberano sem ser déspota», e que terá de ser visto no que obrou a sua pleiade de capitães e proselitistas através do imenso arco geográfico que vai de Abássia a Ceilão». Em rigor, mas só por extensão definidora, o livro é uma página de romance dos portugueses no Oriente, e, como tal, romance histórico, sem donas. E fundamentalmente uma obra de crítica, mas da qual o génio português aflora.

Estamos em dizer mesmo que Aquilino Ribeiro criou um género novo de crítica histórica, por vezes contundente e até irreflectida, por uma ou outra audácia, mas sempre luminosa.

Não é, porém, para fazer o elogio ou a crítica da obra—que Aquilino, velho amigo, aliás, dispensaria—que escrevemos este desenfadado artigo, muito ao nosso gosto.

Na obra—passa Luís de Camões, e julgamos que esta passagem, a ocupar a essência de dois capitulos, não tem sido muito reparada. O poeta perde-se na imensa aventura dos portugueses no Oriente, «um dos episódios mais empolgantes, da história do género humano».

Camões chegou a Goa em Agosto de 1553. D. Constantino governou a India de Setembro de 1558 a Setembro de 1561. O encontro do soldado-poeta e do fidalgo vizo-rei deram aso a Aquilino para lavrar algumas sentenças, que se continuaram no governo do VIII vizo-rei, D. Francisco Coutinho, conde de Redondo, e esquissar um retrato do Poeta, carregado de sombras, quadros de uma vida dentro de vidas, corrigindo mesmo aqui e ali a história feita. São fragmentos desses quadros e traços desse retrato que nós destacamos para esta página.

* * *

«De um modo geral este pobre homem de génio nunca saiu da cepa torta. No reino jámais superou a sua condição de fidalgo de meia tijela, pobre e sem valimento».

Aquilino Ribeiro refere-se á prisão do poeta no Tronco, em Lisboa, por motivo da cutilada em Gonçalo Borges, moço arreeiro da casa do rei, e, para confirmar que as relações do poeta com os grandes da corte «lhe vinham exclusivamente pela via da esturdia», interroga: «Que prócere acudiu a salvá-lo ou a prestar-lhe fiança? Esteve lá um ano e foi preciso que a vitima acudisse á lamuria do pobre estouvado» para o poeta obter a carta de perdão, com o compromisso de ir servir na India, alistado «na milicia». «Era a deportação sob a forma de indulto»—eis uma interpretação nova de Aquilino.

Mostra o «estranho e desditado» poeta, em Lisboa, frequentador de alcouces, reportando-se a uma das suas famosas cartas, escritas da India, e traça um quadrinho de Lisboa da mancebia, respigado da própria epistolografia de Camões, com «as casas de tias» e ainda a alusão ás «ricas croias dissimuladas»—expressão do critico, que também sublinha «a farroncaria» do poeta, quando se refere, ele próprio, ás rixas que travava na capital do reino.

Camões embarca para Goa, na nau «S. Bento», onde chega em principios de Setembro de 1553. (Não sabemos como Aquilino encontrou 27 anos de permanência do poeta no Oriente, «dos 25 aos 52 anos... passou-os Luís de Camões na Asia», sabido como é, que o desditoso vate regressou, sem duvida alguma, da India em 1569).

Com mão de mestre Aquilino dá um panorama da vida dissoluta de Goa, com as ruas coalhadas de prostibulos, com a soldadesca desocupada, quando terminavam os três anos de milicia não obedecendo «a nenhuma lei ou disciplina», propendendo para a libertinagem.

E escreve Aquilino: «Luís de Camões caiu no meio desta sociedade dissoluta e, como não era nenhum inocente, não devia ter estranhado». Reporta-se a conhecidos trechos das cartas de Camões, para dar a impressão do meio em que o poeta vivia em Goa, e absolve: «Bem certo que estão no tablado figurantes da trama. Luís de Camões não o esconde nas suas líricas, nem há que termos mais pejo do que ele. E' bom não esquecer que tinha pouco mais de vinte e cinco anos e que, segundo a lei nos individuos de tersa virilidade, haveria que trocar em excessos os seus verdores. Não admira, pois, que roçasse com gente equivoca de costumes, leprosa de alma para o burguês».

Camões, logo três meses depois de pôr pé na India partiu para uma expedição militar (saltamos aqui as discrepancias de autores), de onde voltou a Goa, para ali consumir quase todo o tempo de ausência da Pátria.

Segundo Aquilino, quando o soldado-poeta terminou o primeiro trienio de serviço militar do compromisso, alistou-se novamente. «Esse segundo trienio (1556 a 1559) decorreu-lhe todo nas Molucas e nos mares da China», e foi no regresso que se deu o naufrágio, num perceis da costa da Cochinchina.

«Quanto á sua estadia em Macau nada há mais problemático»—escreve Aquilino, reportando-se a Storck, que observou nunca o poeta na sua obra se referir a Macau. (A estadia de Camões em Macau é versão hoje muito abalada, e já o dr. José Maria Rodrigues esboçara a negativa).

«Uma tradição arreigada—escreve—para que os escabichadores de factos e rebuscadores de tombos ajeitaram todo um bazar de provas, requer que Luís de Camões tenha residido em Macau, e numa gruta, que pelo tacanho parece o covil duma onça, composto suas estrofes inspiradas. Não vem mal ao Mundo, nem á Pátria, nem ao nome de Camões, que seja assim ou assado». E acrescenta:

«Importante seria averiguar se voltou a Goa debaixo de ferros, depois de se ter abotoado com os dinheiros dos orfãos». Mas logo dá Aquilino a sua douta sentença: «Não está provado que Luís de Camões procedesse com menos lisura no desempenho dum cargo, que parece afeiçoado a martelo para explicar os seus trabalhos e a rudeza com que o trataram a sorte e os vizo-reis da India».

O poeta voltou a Goa na situação de desgraça, moral e económica, era vizo-rei D. Constantino de Bragança. «Com o naufragio perdeu todos os bens, se alguns trazia, inclusive o soldo. Salvou o poema, de que já teria completos alguns cantos, e foi esse o seu reconforto. Uma vez em Goa, na situação de licenciado, que admira que o seu estado se tornasse tão baixo e triste que não visse outro recurso senão confessar ao vizo-rei a sua miséria para que lhe valesse?».

Camões «fidalguia de meia tijela sem entroncatura nas grandes árvores de prol» teria ou não sido amparado por D. Constantino. Agora um quadro moral, a tintas negras:

«Ficou abandonado ao ardil próprio, isto é, ao que a sua inteligência e a sua arte talhavam. Pobre, idealista, espírito arroubado para outras esferas que não as do interesse, com o seu grau de loucura, amando o prazer, dado ás mulheres, reunia todos os dons para ser infeliz no meio de piratas. A sua carreira militar devia confinar-se ás estipulações inferiores do regimento: homem das chusmas. Ao fim de três anos, rua. Reforma não havia... Goa tornara-se uma cidade de parasitas e de fantasmas...».

E que aconteceu?

«Camões, que supomos ter recorrido á ocupação de escrivão publico nas horas vagas, ocupação aleatória, com proventos mesquinhos e eventuais, devia ser um desses. Deitado á margem? Precisamente, deitado á margem». E mais: «Que lhe restava senão deitar-se ao Mondovi ou estender a escudela á porta dos conventos?... O seu romance, para conter páginas crueis e implacáveis, dispensa que tenha roubado o espolio dos defuntos».

CAMÕES
na época da sua mocidade, antes das desgraças da India
(óleo de J. Malhoa)

A famosa ode a D. Constantino, na qual o poeta lisongeava o vizo-rei, se queixava da sua amarga situação, e de certo modo implorava amparo, não teria dado resultado.

«Para que um homem da sensibilidade de Luís de Camões... se pusesse a gemer daquela maneira é porque atingira as ultimas. Que podia ser o seu *tão baixo e triste estado* senão andar coberto de farrapos a pedir pelas portas esmola envergonhada—se envergonhada!—e estender a escudela no humbral dos conventos?... E se não andava a mendigar, de escudela de lata e bornel a tiracolo, encostado a um bambu de claudicante, então é porque estava metido no Tronco, a prisão do Estado, que excedia na crua realidade as torpes fantasias do Inferno».

A D. Constantino de Bragança sucedeu no governo da India o conde de Redondo. O poeta foi bater com os ossos na cadeia por dividas a um agiota, Miguel Roiz, o «Fios Sêcos», e do Tronco ainda apela, em verso, para o vizo-rei. E escreve Aquilino:

«Verberou Oliveira Martins que Luís de Camões adoptasse uma atitude servil para com o conde de Redondo... O escritor não pulsou o que seria a vida larvar do cárcere! E, se não a ignominia do cárcere, a aviltante necessidade de imprecar a caridade numa cidade delirante...».

Já os trastes de Camões haviam sido embargados pelo «Fios Sêcos»; o poeta—segundo Aquilino—«que devia ser esbanjador e cabeça louca, não entrou com o dinheiro, os juros do empréstimo, á altura do vencimento».

E o autor do «Constantino de Bragança» conclue:

«A vida de Camões está nesta pesagem: num prato da balança os «Lusíadas» e uma joalharia preciosa de liricas, das quais os sonetos são ainda hoje o modelo desesperado dos poetas; do outro, duas ou três vilegiaturas no Tronco e a negra miséria oficial».

Por aqui se ficou Aquilino Ribeiro no retrato moral e quadrinhos da vida de Camões na India, até ao final do governo de D. Constantino. Com o vizo-rei D. Francisco Coutinho, Camões parece ter tido vida menos negra—parece, dizemos, fiados no dr. José Maria Rodrigues—, para logo voltar a recair na sua miséria, no tempo do IX vizo-rei, D. Antão de Noronha (1564).

E agora fechamos nós estes arrazoados com uma citação de Diogo do Couto, o das «Decadas»:

«Em Moçambique (1569) achamos aquele Principe dos Poetas do seu tempo, meu matalote (companheiro de bordo) e amigo Luís de Camões, tão pobre que comia de amigos; e para se embarcar para o reino lhe ajuntamos os amigos toda a roupa que houve mister...».

CENAS DA VIDA PROVINCIANA

Teatro para amadores e teatro para crianças

duas experiências falhadas do público português contemporâneo

Todos nós representamos e nesta vida desempenhamos um papel. Força motriz em equação permanente, o teatro acciona, indirectamente, muito mais do que pode parecer, o dia-a-dia real de cada um. Penso, mesmo, que não há quem se furte á tirania da representação: os sensatos e inteligentes não o serão quanto o parecem e os maus sempre terão o seu empenho em representar, pondo na sua atitude exterior um papel de bondade convincente. O instinto da dissimulação por um lado, o gosto da beleza pelo outro, a necessidade do individuo se emancipar das coisas pequenas, tudo isso cria o culto do fingimento, da representação, da teatralidade, portanto. Só assim se compreende que haja tantos grupos de amadores praticantes de teatro sem arte, apenas pelo gosto de parecerem aquilo que na verdade não são...

Em Lisboa, não faltam esses grupos de furiosos da arte de representar. Mas, na provincia, é ainda maior o gosto do teatro de amadores. A's vezes, e visto que esse gosto é instinto, os grupos nascem, vivem e morrem sem história. Mas também ás vezes surgem casos de um certo encanto poético, como este que vai contar-se...

Na Inglaterra, os actores de palmo e meio oferecem ás crianças inglesas o melhor teatro feito para a sua compreensão e sensibilidade

Brincar aos teatros

Não será um caso unico. Este que a mim própria sucedeu, há-de ter acontecido a todos os meninos como eu: brincar aos teatros, com as cadeiras dispostas em jeito de plateia, convidados familiares para o espectáculo e a sábia e terna experiência da mamã a preveni:

—E' melhor não irmos, o teatro pode acabar mal...

Porque em geral, acabava em lágrimas de riso da plateia e de dor em desespero da pequenina artista que não gostava da exuberancia do publico...

Mas, infelizmente, como tudo se esquecia depressa, na noite seguinte, logo depois do jantar, a cena repetia-se sem alteração substancial...

Na verdade, o teatro exerce nas crianças uma sedutora atracção para a vista e para a fantasia. Lembro-me de que muito abria os olhos diante dos belos quadros de revista de há 20 e tantos anos. E, ao contrário do que sucedia com as outras meninas da minha idade, não dormia, nem mesmo se a noite já ia alta—porque, também, então, os pais tinham o feio costume de levar os filhos aos espectáculos nocturnos. Esse poder de fascinação sobre os meus sentidos prolongava-se, com a sua influência nas minhas ocupações caseiras: em casa repetia o que vira no teatro, exactamente como o fazem hoje as meninas que vão ver o «São João subiu ao trono», no Nacional, ou as fitas de desenhos animados no S. Luís.

Já eramos cinco ou seis

Com a minha ida para a provincia, os motivos de sugestão diminuiram e eu não me lembro, de facto, de outras intervenções do meu instinto que não fôssem essas outras surgidas, já por volta dos 10 ou 11 anos.

Eramos cinco ou seis meninas da mesma idade as que morávamos na «vila»—por oposição ao «Rossio», do outro lado do burgo, onde moravam as outras meninas separadas de nós pela estrada muito comprida e pelas prosápias bairristas das terras pequenas, mas ligadas a nós pelos laços da escola comum. Lá ou fora das horas de aula, todas eramos iguais no gosto de jogar ao «belindre», á «semana» e ao «avião» como os rapazes...

Nasceu, porém, nos balcões da Luz, uma rapariguinha de tez muito pálida e olhos tristes, a ideia de brincarmos aos teatros. Lá no alto, no cimo dos balcões do sr. Gorjão—era o patrão da mãe da Luz, criada de longa data, á moda antiga—nós faziamos a festa e deitavamos os foguetes, isto é, representávamos e aplaudiamos ao mesmo tempo. Cantavamos o que ouviamos—era o tempo dos tangos langorosos...—e fantasiavamo-nos com o que podiamos subtrair em casa da familia...

Foi aqui, porém, que nasceu essa ideia colectiva, atrevida e esfusiante, de fazer «teatro a sério».

Os dramalhões de faca e alguidar

Não me lembro como aquilo começou. Mas sei que de principio se falava em armar um palco na quinta do sr. Gorjão, cobrar dinheiro á entrada e comprar com o sobrante, um jantar onde coubesse um chibatinho assado nas matas do sr. conde da Anadia ou, lá em cima, da Senhora do Castelo...

Não sei, repito, como a ideia evoluiu. Mas lembro-me de que, daí a pouco, tomávamos o grave propósito de representar no Cine Teatro uma peça vestida e calçada pelas nossas mamãs. Era verdade que a vila era teatreira. Como tinha má casa de espectáculos—lembro-me bem, ficava num primeiro andar e funcionava por cima de uma tasca de vinhos—poucas eram as companhias que mantinham o gosto da sua frequência. De modo que todos os anos se organizavam festas a favor do Hospital ou da obra da Misericórdia, ao tempo as duas casas de assistência, naquela terra onde havia muitos ricos e muitos pobres.

Representavam-se dramalhões de faca e alguidar em quatro e cinco actos, como os «Operários em greve» e «O Filho pródigo», tudo peças só para homens, porque ao tempo as meninas e senhoras só se atreviam a aparecer no acto de variedades, onde cantavam cançonetas velhas-relhas e recitavam monólogos do «Almanaque dos palcos e salas»...

Um velho professor de cabeleira branca

A ideia de fazer um «teatro a sério» tinha, pois, seus precedentes. Mas não eramos nós crianças de 11 e 12 anos?

A' minha frente, eu levava as companheiras. Abriam-se tréguas entre meninas da «vila» e meninas do «Rossio» e fomos buscar as nossas camaradas da escola.

Era uma tarde serena de Verão. Caia uma luz suave a envolver o Largo da Misericórdia, cujo chão se cobria docemente das florinhas desprendidas das acácias. Os sabugueiros entornavam no ar um cheiro enjoativo de remédios e mézinhas caseiras e nós, pombas receosas e alvoroçadas, antes do grande voo, fomos aninhar-nos nos degraus do Cruzeiro. Que iriamos nós dizer ao velho professor?

Viamo-lo lá ao fundo, toda nimbada a cabeleira branca de luz doirada na tarde que descia. Destacando-se da airosa casa branca de alpendrados, circundada de canteiros, «o sr. padre Leonardo»—ficara assim conhecido aquele que renegara por amor da política e por amor da mulher com quem casou—era uma estrela em que nós tinhamos medo de tocar. Depois de muita discussão, as pombas que nós éramos levantaram voo e foram poisar ao portão do jardim do sr. «padre Leonardo». Ele. de grande chapeirão, veio açodado ter com o bando chilreante. Trazia na mão a tesoura com que estivera a podar as rosas vermelhas das suas grades todo o ano floridas, e, lá de dentro do jardim, vinha um cheiro bom de terra acabada de regar.

—Então, que desejam as minhas meninas?

Todas tinham prometido falar, mas todas nós ficámos mudas de embaraço. Para o vencer, o sr. padre Leonardo, que recorrera ao mister de professor para viver, fez rodar o portão e disse a ganhar a nossa confiança:

—Entrem, venham ve que lindas flores...

Depois, pelo caminho, ganhando animo, fui-lhe dizendo que iamos pedir-lhe para nos ensaiar, gostávamos de fazer um «teatro a sério», o dinheiro era para o hospital.

O «sr. padre Leonardo» parou a olhar-nos e parece que ainda estou a ver o meu futuro professor de latim, com os olhos rasos de lágrimas:

—O quê?! As meninas?...

E insistia duvidoso:

—Mas quem as mandou cá?

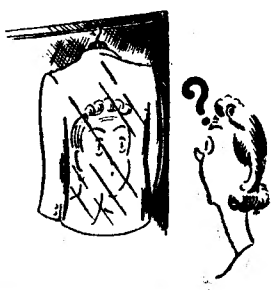
Respondemos que ninguém, que fora ideia nossa...

A' procura de peças

E começaram os preparativos, os encontros para leitura de peças, as corridinhas ao correio, mandando cartas aos livreiros de Lisboa a pedir catálo-

(Continua na pág. seguinte)

LUSTROSO
como um espelho...



... está o fato de seu marido porque V. Ex.ª não o limpa com o

CASULO
LIMPA-FALOS

notabilissimo produto que elimina por completo o LUSTRO e AS NODOAS DA ROUPA

O CASULO LIMPA-FATOS dá aos seus fatos novo aspecto. Ficam como se viessem do alfaiate e com maior duração.
Tira-lhes o lustro, as nódoas e o mau cheiro, desinfecta e limpa.
E' um produto maravilhoso, fabricado com 6 substancias químicas diferentes e inofensivas que actuam sobre os tecidos renovando-os.
Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto

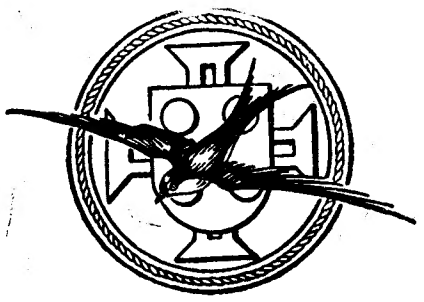
Em todas as drogarias do País.
Revenda:
Soc. Port.ª de Sabões, Ld.ª—R. dos Lusiadas, 29 — Lisboa — Telef. 36531

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «limpa-fatos», para estabelecer a confusão mas que não têm nem podem tér a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-fatos» Não encontrando no seu fornecedor habitual, fornecemos o «Casulo-Limpa-Fatos» á cobrança, pelo mesmo preço.

DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.ª

PAPELARIAS nacionais e estrangeiras

TINTAS DE ESCREVER nacionais e estrangeiras



FABRICA de sobrescritos manipulação de papeis de escrever e sacos de papel

PAPEIS QUIMICOS, lapis, artigos de escritorio e de desenho

SEDE: R. da Assunção, 79 a 85 e R. dos Sapateiros, 135 a 143 — Tel. 25201 / 02
FABRICA: Av. Caeal Ribeiro, 18 a 24—LISBOA

UM GRANDE ALIMENTO, FORTIFICANTE E OTIMAMENTE DIGESTÍVEL
PARA CRIANÇAS, ADULTOS SÃOS OU DOENTES

A FARINHA BENGER
É O ALIMENTO IDEAL
À VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTES:
LEACOCK (LISBOA) L.DA
AV. 24 DE JULHO 16

CENAS DA VIDA PROVINCIANA

Faltam peças de teatro para amadores

e para serem representadas pelos grupos escolares infantis

(Continuação da pág. anterior)

gos. Depois, lá comprávamos aquelas que, pelo titulo, pareciam de maior graça ou melhor lágrima teatral. E, á tarde, feita a escolha dificil dos originais sem chancela de autor e lida a peça em conjunto, reuniamo-nos no sotão de uma das nossas companheiras, para «tirar papeis»—e para rasgar papel, porque era muito o que estragávamos. Finalmente, começaram os ensaios. Depois da escola—muitas de nós preparávamo-nos para o exame de admissão—corriamos ao teatro, trabalhávamos como mulherzinhas muito senhoras de si e do seu papel, porque aí principiava, na verdade a melhor parte da nossa falsa personalidade. Lisongeava-nos a responsabilidade dos nossos próprios actos e creio que foi esta a primeira vez que transpusemos o risco da nossa «gravitação» e sentimos o valor moral dos nossos actos: eramos senhorinhas, capazes de alguma coisa, podiamos continuar a representar na vida, como o iriamos fazer no palco...

Três meses depois de muita azáfama, de muita repetição, os senhores ensaiadores tinham-nos dado por artistas acabadas. E, durante anos, o grupo das meninas da «Vila» e do «Rossio» foi uma coisa falada, mas nunca mais aplaudida, depois da noite memorável da nossa apresentação...

Uma brincadeira a sério

Cabeleiras idas de Lisboa, do Vitor Manuel, anquinhas e «travestis» de senhores respeitáveis tudo surgiu maravilhosamente, não já apenas da vontade daquele grupo de crianças, mas de quantos elas haviam acorrentado ao seu entusiasmo. Felizmente, diziam-nos que, no fim de tanto trabalho que tiveramos e déramos a terceiros, tudo correra o melhor que se possa imaginar. Por isso eram muitos os beijos dos papás e no seu discurso, durante a apresentação—quantos heroicos despiques das mamãs, para que fosse a melhor vestida a sua filha!—«o sr. padre Leonardo» recordava com lágrimas nos olhos: «Tinha dado a minha palavra de honra de que nunca mais voltaria a meter-me em coisas de teatro, mas não pude dizer que não a este grupo de crianças»...

Naturalmente, se quisessem saber, eu diria que não sentia nada, quando o pano subiu e eu enfáticamente exclamava, metida num «travesti» á Pombal: «Mana D. Helena, v. senhoria estraga os seus belos olhos com tanto trabalhar»...

Penso, na realidade, que para nós aquilo era uma brincadeira a sério e que o verdadeiro «medo» estava lá fora, nos parentes que a cada passo duvidavam da capacidade das nossas responsabilidades, temendo o instante em que tudo fosse por ali abaixo. Mas penso também que não há melhor processo de obter o total rendimento da crianca, de que esse de a abandonar a si própria, perante o seu julgamento e o dos outros. A segurança que ela põe nos seus actos é admirável: lembro-me de que nenhuma de nós tremia ou tinha «nervos»—e, todavia, não faltava quem representasse em verdadeiro estilo melodramático, capaz de fazer banhar a plateia em lágrimas. No palco, também não faltava quem sentisse o que dizio, pois chorava-se...

Este instantaneo pode ter sido colhido em qualquer parte do Mundo, porque o publico miudo é o mesmo em toda a parte

Enfim, penso que outras vezes esta ideia do teatro, primeira forma de certo gosto ou emancipação das coisas terrenas, terá tido a sua linha de sequência na vida de cada um de nós, mas confesso que nunca ela ocupou a minha preocupação, como mais tarde, quando tive que ensaiar ás outras meninas aquilo que de pequena não aprendera nas escolas. Porque de lá não trouxe, como nenhuma outra o traz, qualquer gosto ou ensinamento de coisas de arte.

Fabricante de «estrelas»

E aí está um capítulo que não poderei escrever: o que não foi preenchido nos programas escolares, onde se ensina a cantar sonetos e a desafinar musicas na aula de canto coral. O gosto pela arte, as festas do calendário, celebradas conforme manda a lei mas sem espirito que as inspire, foram para mim horas penosas, que não quero recordar. Salto sobre tudo isso que não foi nada, afinal, e prefiro relembrar outras maiores dificuldades, quando reconheci, mais tarde, quanto era dificil descobrir entre cem ou duzentas crianças aquelas que deveriam ter centelha para tomar parte nas festas do colégio. E, ainda a festa vinha nas forjas do Outono, e já eu andava açodada a fabricar «estrelas» e poesias do «Menino Jesus», de neve e dos que não têm pão na mesa nem lume na lareira...

E que trabalho me dava, a mim, pobre mestra ignorante, preparar o grupo da função!

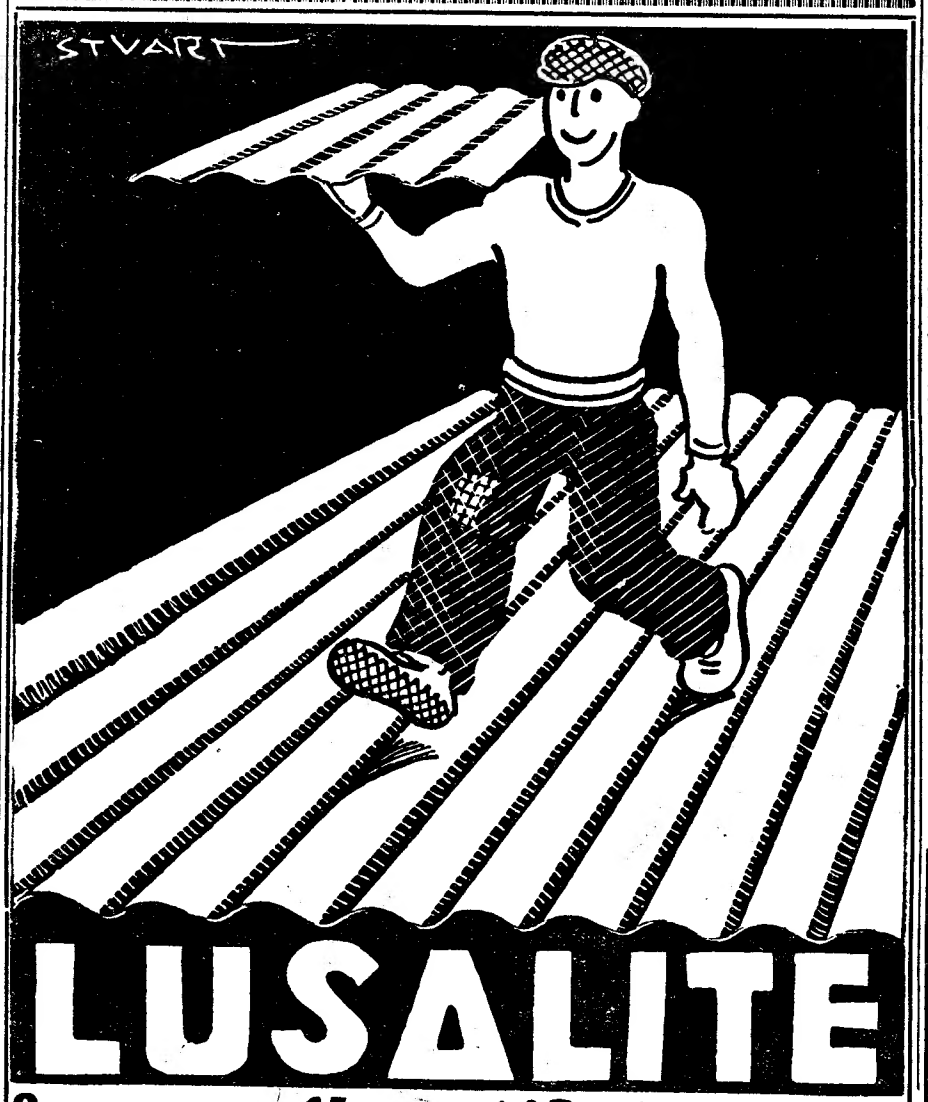
Mais de dois meses andava eu fechada pelas salas, ora com uma ora com outra menina, ajudando-as a decorar, a articular palavras, a exprimir com o rosto o que as palavras diziam e a expressar no gesto o que nelas havia de complemento. Por isso, dois meses antes da festa, começava por exercitar, naquelas que punham mais intenção nas palavras, o movimento dos pulsos, tornando-lhes o gesto alado, quebrando-lhes a dureza e a angulosidade dos musculos. A minha experiência e, principalmente, o meu instinto de orientação, pela primeira vez me falavam no papel que a ginástica ritmica, a dança, enfim, desempenhavam na harmonia do ser humano, gesto exterior, reflexo do seu mundo interior. E reconhecia já então que serão precisos muitos e muitos anos, para que o empirismo seja substituido nas escolas por uma verdadeira cultura do cérebro, do espírito e da consciência civica do individuo.

O corolário deste artigo

Poderia, com o leitor, chegar a conclusões muito interessantes, se entrássemos, a propósito de teatrinhos de criança, pelo caminho da «pedagogia social». Mas este artigo não terá as consequências barbadas que se lhe possam atribuir. Fico por aqui, lembrando aos senhores autores que não conseguem representar as suas peças nos teatros de «longa metragem», que enveredem pela literatura dramática infantil, onde tudo está ainda por fazer e escrever. Bem sei que há umas peças escritas por aí, ultimamente, em volume. Mas são facciosas e não têm magia teatral. Falam de fadas em mau português e revelam o falso mundo das feitiçarias... A esta hora, pelos colégios, outras mestras em vésperas das festas do fim do ano, já repassaram as folhas dos catálogos, os «Almanaques de palcos e salas» e baixaram os braços sem alento:

Onde ir descobrir uma literatura dramática para crianças, construtora de um civismo visceral, semente de ideias puras, donde brotem cidadãos aptos, cérebros abertos á compreensão das coisas?

MANUELA DE AZEVEDO

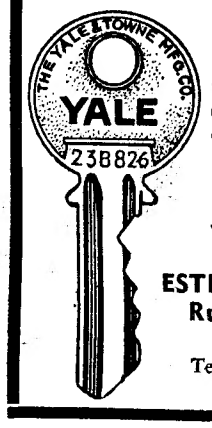


LUSALITE

Corporação Mercantil Portuguesa, L.da

Rua de S. Nicolau, 123 – LISBOA

Telefones 2 2091 e 29309



CHAVES

Fazem-se todas as fechaduras e cadeados, especializada em fechaduras para automóveis. Soldaduras e tudo para construção civil

Serralharia
ESTRELA DA BICA
Rua Almada, 32
(ao Calhariz)
Telefones 3 0096-26470
LISBOA

TANK

O ENXUGADOR IDEAL PARA ESCRITA

Prático, elegante e, sobretudo,

ECONÓMICO

EXIJA NO SEU FORNECEDOR

COM LICENÇA DOS PEDAGOGOS...

Aprender sem dar por isso

— eis o objectivo que os professores deviam desejar oferecer aos seus alunos

Muitas pessoas que nunca aprenderam uma nota de musica interessam-se profundamente, sinceramente, sem nenhuma espécie de snobismo, pela audição de concertos. Pela mesma razão—ou pela mesma falta de razões—tem de se admitir que não só aqueles que tenham feito estudo metódico das regras de Pedagogia sejam capazes de sentir interesse pela arte de ensinar e levar esse interesse até o ponto de sobre o assunto ter opiniões, formar conceitos, formular sistemas, arquitectar preferências de orientação.

Por mim, nunca me passou pela cabeça vir a ser professor. Não obstante, aos 12 ou 13 anos, ensinei a ler um dos meus irmãos. E depois, pela vida fora, sendo estudante, algum dinheiro ganhei a dar lições aos outros para pagar aquelas que eu próprio havia de receber. Tenho, por isso, um minimo de experiência que não sei nem tento saber se está ou não de acordo com os cánones da Pedagogia, mas como de tais temas não sou profissional—apenas o amador de concertos que não sabe uma nota de musica...—cá vou dando voltas á meia duzia de ideias que formei á minha custa.

O que me parece traço fundamental no que suponho êrro dos mais correntes processos de ensino é o uso excessivo de se reclamar dos rapazes que decorem regras por tudo e por nada, como se fosse bastante ou mesmo como se fosse possivel que o simples conhecimento da existência das regras lhes pusesse ao alcance o próprio conhecimento dos fenómenos por elas regulados.

Ora, o que se passa parece que é exactamente o contrário: podem saber-se de cor as regras se sem ter entrado no espirito do fenómeno, mas quem conhecer o fenómeno, quem se tiver apoderado, pela experiência, do seu funcionamento entra na posse da regra, que se forma espontaneamente no seu raciocinio, por certo sem o palavriado, sem o calão tipico da matéria, mas com o pleno dominio do seu mecanismo.

Posso ilustrar o episódio recordando que nunca senti a necessidade de estudar gramática pelo livro, ao mesmo tempo que me impressionava profundamente o suplicio que surpreendia nalguns companheiros para quem essa matéria era motivo de intermináveis angustias. Tudo aquilo se me afigurava tão natural, tão de acordo com o que eu sentia ser património do conhecimento comum, que me parecia estranho estudar regras para saber falar ou escrever. Felizmente, dei com professores que tiveram o bom senso de se dar por satisfeitos com essa forma de conhecimento que eu sentia e revelava, de modo que me foi possivel chegar ao termo de todos os cursos na mais tranquila, cómoda e—vamos lá...—relativa ignorancia, não direi já da existência, mas, pelo menos, da significação especifica de boa meia duzia de palavras que correspondem a regras ou figuras que naturalmente se dominam quando se fala ou quando se escreve, sem nenhuma espécie de necessidade de lhe fazer exibir etiqueta especial para o arrumo nas diversas prateleiras do conhecimento.

Por certo, isso interessa, faz parte da cultura, mas é já de uma cultura especializada, de um grau que nada tem que ver com aquelas linhas gerais de iniciação indispensáveis para que cada um, por si só, possa navegar, escolhendo caminho, pelo grande oceano do saber.

E isto, que se exemplificou com a gramática, pode muito bem aplicar-se a quanto se quiser. Infelizmente, talvez cingindo-se em demasia á letra de programas, esquivando-se ao trabalho de se aplicar á interpretação do seu espirito, muitos são os professores que mecanizam o ensino nesses termos, impondo aos estudantes que decorem regras e fórmulas cuja aplicação se torna confusa e automática, em vez de serem suficientemente hábeis para levar quem aprende a deduzir por si próprio a regra depois de conhecer o fenómeno.

Por certo, a tarefa de ensinar é dificil. E este longo preambulo, que talvez se pudesse abolir, apareceu como exemplo do que não convém, precisamente na altura em que se tinha presente a recordação de um professor cujos métodos devem ter impressionado profundamente o espirito dos seus alunos, tanto pelo carácter de que se revestiam, como pelo sentido de interesse, de atracção que fomentavam.

A um curso de rapazinhos de 10 anos, entrados no liceu, o professor Reis Santos ministrava os conhecimentos que diziam respeito á disciplina que tinha o titulo de Ciências Naturais. E' de supôr que o programa mandasse ensinar as classificações dos animais, ou das espécies botanicas, ou das pedras, o que deveria surpreender espantosamente ou até esmagar de importancia a perplexa inocência de liceais recem-nascidos da instrução primária. O professor é que não se deixou pegar a tão pouco e deve ter feito ele, próprio o seu programa e o seu processo de trabalho—que se valoriza, no que diz respeito aos seus resultados, na medida em que os discipulos por ele sejam capazes de mostrar interesse. E esse era—bem me parece agora—o segredo daquele mestre, que despojava do peso de formalismos a sua acção pedagógica, para a tornar mais incisiva, directa e eficiente.

DR. REIS SANTOS

Quase sempre o professor—por sistema ou propósito—assume o ar distante e solene de quem sabe tudo, perante a multidão timida, vacilante e ansiosa de escolares boquiabertos: (e para muito suposto mestre quanto mais boquiabertos melhor...) O professor Reis Santos, humildemente, com a verdadeira humildade de um apóstolo, procurava mostrar que o saber não é monopólio, que está ao alcance de toda a gente, mais fácil do que correntemente se supõe. Ele começava sempre de um caso concreto, porventura um principio de qualquer historieta de que logo fazia brotar, através do caso concreto, as ideias novas, as palavras desconhecidas... Mas não ficava á espera de ver o efeito, de sorver o prestigio que pudesse nascer desse estralejar de palavras ou ideias novas—e logo atalhava, a tatear o caminho do esclarecimento, a orientar o raciocinio dos alunos, ajudando, amparando, iluminando, a fazer o possivel por que pudessem porventura os alunos admitir que tinham sido eles próprios capazes de se aventurar pelo trilho desconhecido, de que tinham sido, por si mesmos, capazes da descoberta... E logo, quando a ideia já estava semeada, quando aparecia finalmente o palavrão novo, ele acudia, simulava esquecimento ou tirava ao caso toda a importancia de por ai além, concluindo como coisa de somenos:

—E' verdade... falta-nos isso.. Mas não tem importancia... Vê-se ai no dicionário...

Lembro-me bem da sensação de confiança, de importancia de nós próprios, quando ele nos levava, como coisa corriqueira, a folhear as páginas milagrosas do Petit Larousse — o pepequeno oráculo a que recorriamos para obter resposta a tantas duvidas que o próprio mestre nos levava a formular.

E esse era, na verdade, o seu prazer: fazer-nos sentir que poderiamos saber alguma coisa por esforço próprio, quase nos fazer supor que o professor não fazia falta nenhuma—quando, afinal, era dele a grande lição, não apenas a de momento, a que satisfazia um ponto do programa, a que perfazia uma hora do ordenado de cada mês—mas a lição para toda a vida, a que nos preparava para a longa caminhada de passo seguro e confiante.

Reis Santos—cuja actividade como professor era o reflexo coerente das suas concepções como homem de pensamento—já deixou a vida há alguns anos. Mas do valor dos seus métodos parece que não pode desejar-se mais claro testemunho do que a recordação da influência que exerceu sobre crianças de dez anos—e que se tem presente a trinta anos de distancia...

JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

Os problemas da caça

focados na entrevista com um dos dirigentes da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal

Os problemas da caça voltam a estar na ordem do dia e acerca deles fomos ouvir a pessoa que mais os tem tratado na Imprensa, o sr. dr. António Bonfim, membro da comissão organizadora da Federação Portuguesa de Caça e presidente da assembleia geral da Associação dos Caçadores do Sul de Portugal. O sr. dr. António Bonfim, a quem começámos por perguntar se o projecto de lei apresentado ver resolver o problema venatório, começou por nos dizer:

—Pelo contrário. Quando muito resolveria os problemas da fiscalização. Mas como a caça e a pesca não necessitam apenas de fiscalização, julgo que o projecto em causa traria até seus inconvenientes para os problemas venatorios e para a lavoura. No entanto, devo acrescentar que, a par desses inconvenientes, haveria tambem as suas vantagens. Entre os primeiros, colocarei o custo elevadissimo de uma guarda rural organizada dentro dos moldes propostos, e serem os lavradores, caçadores e pescadores os «compensadores» de tão elevadas despesas.

Perguntamos quais as fontes previstas para cobrir essas despesas e o sr. dr. Bonfim explica:

—A actualização do custo das licenças, multas e taxa por hectare de terreno com reserva de caça, e novos impostos «ad valorem» sobre artigos de caça e pesca, imposto arbitrado aos gremios de lavoura, imposto fixado aos produtores e fabricantes de artigos utilizados pela lavoura. Como vê, a lavoura não fica de melhor partido, pois os caçadores ainda têm o recurso de caçar sem licença, moda aliás muito generalizada e, com os melhores resultados. Por tudo isto, penso que o dispendio seria consideravelmente menor, se se partisse da organização já existente da G. N. R. Esta tem uma rede de fiscalização consideravel, disseminada por todo o País, dispõe de aquartelamentos, de transportes, etc. Além disso, goza de um merecido prestigio, que é um grande factor de eficácia. Por outro lado, temos ainda de considerar que a fiscalização feita, em grande parte, por patrulhas a cavalo, era mais eficaz e mais económica.

E, como lembrassemos que, ainda assim, seria dificil encontrar fundos para tão grandes despesas, o sr. dr. Bonfim sugeriu:

—Os caçadores estão dispostos a sacrificios e sentem-se felizes por bem corresponder á lavoura, que oria e alimenta a caça. Não se lhes pode, porém, exigir o que não podem dar. Portanto, a melhor forma de colectar seria o imposto directo sobre certos artigos de caça. Quem mais caçasse mais pagava. Assim se fez com a gasolina e os resultados estão bem patentes. Criar novas fontes de receita, como imposto sobre cada peça de caça exposta á venda, licenças para modalidades especiais de caça, multas tambem consideravelmente aumentadas, especialmente para os reincidentes, tudo isso seriam outras tantas fontes de importantes receitas.

—Quais os inconvenientes das licenças muito elevadas?

—Primeiro, a caça e pesca perderiam o aspecto popular, que o próprio projecto tão bem reconhece. Depois, ambas ficariam expostas a baixos actos de vingança e destruição. Tais actos só começariam a ser reprimidos depois da guarda organizada, e, mesmo assim, sempre seriam dificeis de provar. No projecto de lei é previsto o aumento do custo de hectare com reserva de caça. Ora, esta solução parece-me perigosa: se o custo for muito elevado, muitas coutadas desaparecerão, e a elas se deve grande parte da caça que ainda temos. O problema das coutadas tem de ser revisto, por forma que certos abusos sejam evitados, e mais adaptadas ao fim que devem ter: reservas de caça. Mas tudo quanto tenda a fazê-las desaparecer é deveras prejudicial, pois precisam de existir em maior numero, mas com mais justa distribuição do que actualmente.

Fala-se, depois, da «Carta do Caçador», a respeito da qual o nosso entrevistado mostra a sua estranheza, uma vez que a atribuição dessa carta já foi dada á Federação Portuguesa de Caça. E vêm outras considerações, como estas que passamos a registar: A caça está directamente dependente do ano agricola. Por essa razão, a par de aquelas normas gerais que são impostas e fixas pelo Codigo da Caça, outras têm de haver para adaptação ás condições anuais. A existencia de um organismo superior que estude esses problemas venatorios é uma necessidade. Parece-me, porém, que a criação do conselho técnico de Caça, ou organismo semelhante, só deveria ser atribuida ao Código da Caça, pois está em relação directa com esse código e com as normas nele determinadas. Se ele agora fosse aprovado ficaria sujeito a desaparecer ou a sofrer radical modificação quando a lei da caça fosse devidamente remodelada, o que, esperamos, não deve tardar. E se tardar... Há-de suceder o mesmo que sucede a certas pessoas que toda a vida sonham com uma herança que só se verifica quando o aspirante a herdeiro já morreu! Quando a lei vier é inutil porque a caça já terá desaparecido.

—Parece que a composição proposta para o Conselho Tecnico de Caça e Pesca desportivas suscitou bastantes reparos...

—E com razão—diz o sr. dr. Antonio Bonfim—Como se compreende que num conselho tecnico de caça e pesca desportivas, note bem, desportivas, não estejam incluidos os representantes das respectivas federações? Tambem não devia ter sido esquecido um representante dos Serviços Agricolas e outro da G. N. R. As Federações de Caça e de Pesca são já uma realidade que não pode ser ignorada porque a aprovação dos respectivos estatutos saiu no «Diario do Governo».

—São muitos os clubes inscritos na Federação Portuguesa de Caça?

—Todos, menos um. Já vê que a Federação é, sem favor, alguma coisa.

—Em que parte do País os caçadores mostraram mais entusiasmo pela Federação?

—Talvez no Norte, o que não é para admirar, conhecidas as qualidades de iniciativa, solidariedade e desportivismo das pessoas nortenhas.

«Enfim—continua o nosso entrevistado—em tudo o que se projecta, deviam colaborar, entre outras entidades, as comissões venatorias, as federações de caça e pesca, a lavoura e a G. N. R. Tambem terão de ser devidamente atendidas as conclusões do II Congresso da Caça, realizado no Porto.

—Disse-nos que o projecto em questão tambem tinha conveniencia para a caça. Pode citar-nos algumas dessas conveniencias?

—Primeiro que tudo, ele foca um dos problemas que há muito aflige os caçadores, pescadores e á lavoura: a fiscalização. Apesar dos constantes pedidos e protestos dos caçadores, a fiscalização chegou ao minimo possivel. Por toda a parte se caça no defeso, por toda a parte se atropela a lei; as reclamações são publicas, mas os ouvidos «moucos». Os meios são realmente escassos, mas as soluções encontradas nem sempre terão sido as mais aconselhadas. Tambem é muito para louvar a importancia que, no Relatorio, é concedida á caça e á pesca, e o seu enquadramento dentro dos valores economicos da Nação é brilhante. Finalmente, deve-se ao projecto a quebra do incompreensivel torpor que feria os assuntos da caça e da pesca, pois, apesar das constantes reclamações dos caçadores, pescadores e até da lavoura, ficavam sem solução alguns dos problemas mais simples e de mais imperiosa resolução. O deputado sr. dr. Antunes Guimarães, é, por isso, credor do reconhecimento de todos os caçadores e pescadores.

A celebrada Virgem do O'

UM GRANDE LIVRO

«A Escultura em Portugal»

Uma obra que é uma revelação das nossas escolas escultóricas *dos séculos XII a XV*

Pelo dr. **Reinaldo dos Santos**

DR. REINALDO DOS SANTOS

De facto, a história da nossa escultura estava por fazer. Fica-se devendo ao dr. Reinaldo dos Santos, com esta notavel obra sobre essa arte plastica, o mesmo inestimavel serviço que o dr. José de Figueiredo prestou á pintura portuguesa, quando da identificação dos paineis de Nuno Gonçalves.

Tanto uma como outra chegaram a nossos dias, sem que delas se tivesse um conhecimento exacto da sua genese, do seu caracter, da sua evolução no tempo, do seu estilo, e, sobretudo, da sua autenticidade nacional. Até há poucas decadas—até, ontem, no que respeita á escultura—quase se podia afirmar ser uma arte esporadica, sem cronologia, nem escola.

O dr. Reinaldo dos Santos, com o seu volume monumental, veio preencher essas lacunas. O seu testemunho critico, reflectido pelo criterio de um historiador arguto e penetrante da materia plastica, põe um ponto final a todas as duvidas que, até agora, se haviam suscitado.

Portugal artistico como que acaba de ser reintegrado de uma das suas mais valiosas parcelas. Temos, pois, uma escola de escultura, assim como temos uma escola de pintura. Aquele facto, legitimo e irrefutavel, através do magistral estudo e dos documentos iconograficos que o dr. Reinaldo dos Santos apresenta—tem para nós como que um valor de surpresa, se não de revelação notavel, até mesmo de maravilhosa descoberta.

Tudo isto ficamos a dever ao grande mestre da critica Reinaldo dos Santos, com a publicação do formoso livro: *A Escultura em Portugal.* Este primeiro volume abrange os seculos XII a XV—quatrocentos anos, através dos quais os artistas espontaneos, ou profissionais, a que podemos chamar já mestres estatuarios, surgem através de diversas modalidades criadoras. Duas, porém, são mais evidentes: a escultura tumular e a religiosa. Oo romanico, de inicio, o gotico, depois, foram as duas grandes forças inspiradoras. O primeiro, como que se levanta, naturalmente, na visão dos nossos artistas, assinalado em centenas de monumentos religiosos; o segundo, num movimento irreprimivel, avassala toda a Europa, e, quando chega a Portugal, encontra aqui como que um clima sobreexcitado de beleza, florescendo numa verdadeira primavera da pedra lavrada. Mas, como sempre, o artifice genial foi o povo português, no decorrer desses seculos. Nas aldeias distantes, sem comunicações, nas povoas enterradas, entre cerros, ele afeiçoa a pedra, talhando-a a escopro, por vezes, toscamente, logo, já com a mão mais ductil, descarna, lavra, cinzela, torneia, modela, transmitindo-lhe a sua humildade, a sua graça, a sua ingenuidade, o seu misticismo, numa palavra, todas as virtudes racicas. Podem os outros povos ser, na mesma época, mais artistas, tecnicamente, artistas—não será a tecnica de certo modo um artificio?—o que nenhum consegue é imprimir tão fundo, á obra plastica o seu sentimento. Daí a ingenuidade de florilegio de certas peças; o lirismo de outras; o sopro mistico de muitas delas—num museu maravilhoso de emoção e de espiritualidade.

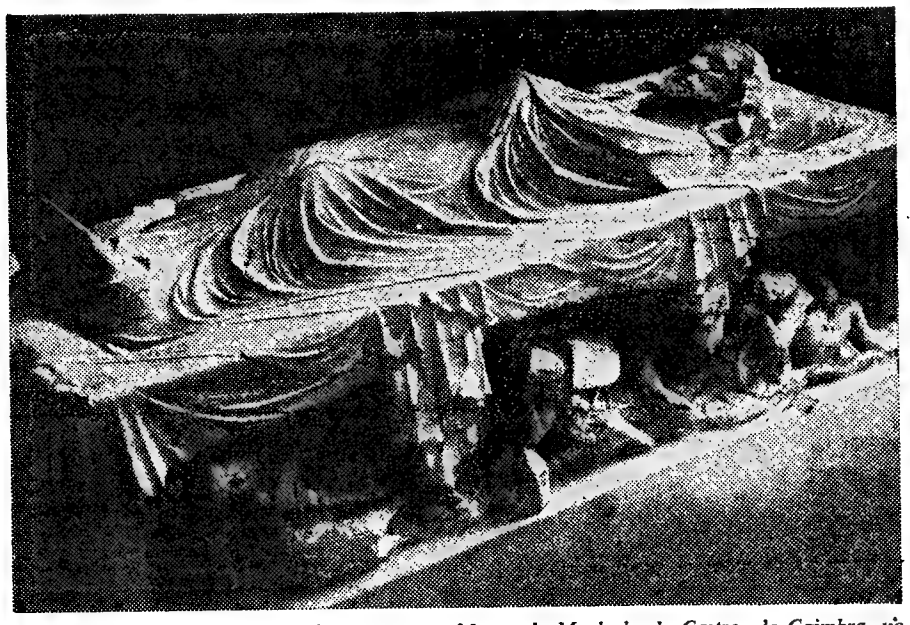
Numa notavel perspectiva, o dr. Reinaldo dos Santos revela-nos esse tesouro admiravel. Na casa do comandante Ernesto Vilhena (o que era desconhecido) depara-se-lhe uma preciosa colecção de 1.500 esculturas. Nas pedras vivas das igrejas, nas catedrais, nos museus, Reinaldo dos Santos encontra uma linguagem plastica eloquente e ardente, que ele traduz, primorosamente, em vocabulos de hoje, nesta obra *A Escultura em Portugal,* que é, afinal, o processo valiosamente documentado, de uma autentica ressurreição artistica.

Basta ver essa estupenda peça, que é o «Cristo no Tumulo» (seculo XIV) guardada, no Museu Machado de Castro, em Coimbra. A cabeça da figura jacente, majestosa de grandeza terrena e de espiritualidade eterna, é formidavel de intensidade. Estão ali os traços de um cinzel genial. Mas ainda o que mais impressiona é na tunica que recobre o corpo, a moleza do tecido e a finura das pregas que se alastram em ondeados subtis de leveza. Não conhecemos, em pedra, qualquer outra obra comparavel. Uma, porventura, como estilização de roupagens—a Vitoria de Samotracia.

É magnifica a edição da *Escultura em Portugal,* com centenas de gravuras e numerosas policromias, no qual se arquiva e patenteia—porque muitas das esculturas, na sombra de igrejas, catedrais e outros monumentos, mal se podem observar—o que nelas há de beleza irradiante. Documentario unico, de excepcional grandeza.

Trata-se, sob o duplo aspecto literário e artistico, de uma obra notabilissima. Com toda a justiça se pode dizer que Reinaldo dos Santos bem merece da Nação.

Virgem mutilada que lembra uma estátua grega



Cristo no tumulo, do século XIV, existente no Museu de Machado de Castro, de Coimbra, notável obra de estatuária, unica no nosso País

A cabeça do famoso Cristo Negro

Santa Agueda (Museu de Machado de Castro)

S. Bartolomeu, de tão fino modelado

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1947

ACTIVO

RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos)		—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)		22.786$35
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS (resseguros cedidos)		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		
Títulos de crédito:		
Próprios	4.485.022$00	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	1.181.604$00	
Empréstimos sobre apólices	131.193$55	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	5.797.819$55
VALORES EM DEPÓSITO:		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		—$—
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	624.261$29	
Ressegurados	301.276$86	
Resseguradores	—$—	
Outros	17.357$06	942.895$21
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA NA AGÊNCIA GERAL		153.818$25
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		785.400$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		821.670$65
CAIXA		11.013$05
		8.535.403$06

PASSIVO

RESERVA MATEMÁTICA:		
De seguros directos	5.180.516$80	
De resseguros aceites	—$—	5.180.516$80
RESERVA DE GARANTIA:		
De seguros directos	715.454$40	
De resseguros aceites	108.346$90	823.801$30
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	34.721$30	
De resseguros aceites	—$—	34.721$30
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	18.935$61	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	9.672$64	28.608$25
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR:		
De seguros directos	21.545$15	
De resseguros aceites	—$—	21.545$15
COMISSÕES A PAGAR		65.520$94
PROVISÕES DIVERSAS		198.783$80
SEDE:		
Saldo anterior	1.378.999$88	
Flutuação de valores	462.882$75	1.841.882$63
Ganhos e Perdas	340.022$89	2.181.905$52
		8.535.403$06

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITO

	Vida	Fogo	Agrícola e Pecuário	Contas gerais	Totais	Total geral
RESERVA MATEMÁTICA:						
De seguros directos	917.088$10	—$—	—$—	—$—	917.088$10	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	917.088$10
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	—$—	75.080$80	—$—	—$—	75.080$80	
De resseguros aceites	—$—	25.531$15	—$—	—$—	25.531$15	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	10.874$15	—$—	10.874$15	111.486$10
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
COMISSÕES:						
De seguros directos	538.246$92	255.535$37	44.803$14	—$—	838.585$43	
De resseguros aceites	—$—	75.545$07	—$—	—$—	75.545$07	
Despesas de aquisição	23.236$00	225$58	—$—	—$—	23.461$58	937.592$08
INDEMNIZAÇÕES:						
De seguros directos	244.540$13	540.614$80	267.435$90	—$—	1.052.590$83	
De resseguros aceites	—$—	1.080$72	118.173$43	—$—	119.254$15	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	—$—	13.024$40	3.147$97	—$—	16.172$37	1.188.017$35
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Prémios	—$—	—$—	227.863$50	—$—	227.863$50	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	227.863$50
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS:						
Administração	43.312$30	15.264$70	5.528$16	—$—	64.105$16	
Impostos	42.738$90	179.338$60	19.149$68	—$—	241.227$18	305.332$34
DESPESAS GERAIS:						
Administração	—$—	—$—	—$—	811.184$36	811.184$36	
Impostos	—$—	—$—	—$—	172.373$54	172.373$54	983.557$90
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	20.605$15	96.061$13	10.043$17	—$—	—$—	126.709$45
	1.829.767$50	1.277.302$32	707.019$10	983.557$90		4.797.646$82
Saldo						340.022$89
						5.137.669$71

CRÉDITO

RESERVA MATEMÁTICA:						
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	—$—	—$—	13.083$65	—$—	13.083$65	
De resseguros aceites	—$—	—$—	14.418$60	—$—	14.418$60	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	27.502$25
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS:						
De seguros directos	1.683.460$70	2.063.624$25	275.796$50	—$—	4.022.881$45	
De resseguros aceites	—$—	231.869$99	310.568$86	—$—	542.438$85	4.565.320$30
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Comissões	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—	267.435$90	—$—	267.435$90	267.435$90
RENDIMENTOS:						
Das reservas técnicas de seguros directos	227.073$90	24.044$66	1.595$54	—$—	252.714$10	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Dos valores livres	—$—	—$—	—$—	24.669$49	24.669$49	277.383$59
RECEITAS DIVERSAS:						
Dos ramos	18$00	—$—	9$67	—$—	27$67	
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	27$67
	1.910.552$60	2.319.538$90	882.908$72	24.669$49		5.137.669$71

Lisboa, 31 de Dezembro de 1947.
O Chefe da Contabilidade
Jacinto Fortuna

Pela Companhia «LA UNIÓN Y EL FENIX ESPAÑOL»
UNIX SEGURADORA, LDA.
Eulógio Uribarri y León

***Faça os seus seguros na Companhia* LA UNION Y EL FÈNIX ESPAÑOL**

que trabalha em Portugal os ramos: **VIDA — FOGO — AGRICOLA**

Agentes Gerais em Portugal — UNIX SEGURADORA, L.DA

Instalada na propriedade da Companhia — Rua Augusta, n.º 118 — Telefone 2 2079 — Telegramas «UNIX» — Caixa Postal 680

TAUROMAQUIA

Voltamos ao touro?

A época tauromáquica que findou marca o regresso ao touro que, em média, acusou mais oitenta quilos do que nas anteriores temporadas a partir de 1937. Não foram só os toureiros os culpados, do touro que estava a sair, mas, e principalmente, a vicissitudes da Espanha. Os toureiros aproveitaram o touro pequeno que as circunstancias lhes brindaram. Alguns terão mesmo exagerado, indo além das circunstancias, escolhendo os mais pequenos dos pequenos.

Afinal, é humano que os toureiros procurem reduzir sobretudo as cabeças. Se «Guerrita» o fez naqueles tempos de antes de «Gallito» e Belmonte, justo é que o façam os do tempo de «Manolete», que estreitou ainda mais os terrenos. Aceitemos que os ganaderos continuem procurando reduzir o tamanho das hastes, tornando possivel a continuidade do toureio que o «Monstro» legou e que os de hoje terão de manter. Porque, não tenhamos ilusões, o «aficionado» exige o touro, mas o publico não abdica do toureio nos terrenos em que o tem visto praticado. E nisto reside o problema.

Nós que, repetimos, não exigimos o elefante, contentamo-nos com o touro de mais de três anos e pouco menos de trezentos quilos, e que seja bravo, «codicioso».

E desejamos apenas que terminem os abusos do inocente «utrero» de duzentos quilos, e com tanta suavidade que ameace resvalar na mansidão. Protestamos contra o touro que cai a cada passo, por falta de poder ou seja pelo que for, e contra os cortes das hastes, e contra tudo o que o ponha em condições de inferioridade. E protestamos, bem entendido, contra os exageros dos picadores, apontando baixo, aproveitando os buracos abertos e aumentando-os, contra a «carioca» e contra todos os truques criminosos.

Não nos move má vontade contra os toureiros, e menos lhes desejamos a morte, antes pelo contrário desejamos que possam fazer arte com um minimo de risco, mas sem que este desapareça totalmente, porque isso equivaleria ao desaparecimento das corridas de touros. No dia em que ás corridas de touros faltasse a emoção, o espectáculo resvalava das arenas para os circos, irremediavelmente. E era esse o perigo que o ameaçava até há um ano, em que apenas na Feira de Sevilha, mais do que até nas corridas de Madrid, aparecia o touro. Em 1941 já o touro voltava a sair ali como antes de 1937, mas não julguem os ingénuos que os toureiros se possam manter nos mesmos terrenos. Impossiveis não se devem exigir, como muitos exigiam de «Manolete», que nas ultimas corridas se lastimava de que lhe exigissem mais do que ele podia dar. E não é que «Manolete» temesse o touro grande, mas sim porque ao touro com idade e com hastes exageradas não se pode enganar assim e fazer passar tão cerca.

Se queremos o touro grande e aberto, não podemos tambem aspirar ao toureio naqueles terrenos em que foi possivel situa-lo, pelas apontadas circunstancias e pela aparição dum toureiro extraordinário. Porque a média dos toureiros de hoje é igual á dos de ontem. Os toureiros puderam ser melhores quando o touro passou a ser melhor.

Se hoje está de moda desdenhar os méritos de Ricardo Torres «Bombita» e de Rafael Gonzalez «Machaquito» é porque no tempo deles, dois valentes, voltou também a sair o touro grande. «Gallito» e Belmonte puderam ser grandes com o touro grande porque foram realmente os toureiros maiores que vimos, os da Idade de Ouro, do touro e do toureiro.

As primeiras corridas de 1948 confirmam o que atrás dizemos: o *aficionado* exige o touro, mas o publico, a maioria que hoje enche as Praças, não abdica do toureio nos terrenos em que o tem visto praticado, pelo que os toureiros, naturalmente, procuram contrariar aquilo a que poderemos chamar a alta do touro. São seus cumplices no delito, que parece anti-económico, mas que não é, os criadores de touros, para serem agradáveis aos toureiros, e assim foram multados, por falta de peso, em

Castellon, na primeira do ano, e nas corridas de S. José, em Valencia. Veremos o que acontece na Feira de Sevilha, onde o caso é mais sério e o touro deve ser maior, por tradição e categoria da terra e da «Maestranza».

«EL TERRIBLE PEREZ

A Tradição, a Páscoa e a Mulher

Embora se afigure parado e ser mesmo ficção, o tradicionalismo é bem um significado de Progresso.

Seja para estabelecer correlação entre o passado e o presente, seja para renovar os aspectos regionais ou gloriosos, cívicos ou religiosos de outrora, representa e representará sempre uma imperiosa perspectiva evocadora.

A tradição comemoral da Páscoa, a radicar-se desde época milenária, é uma das mais comoventes e inspiradoras.

Na sua fé, na órbita de redenção humana, de amor, é de absoluta sublimidade.

Se bem que o Mundo inteiro a consagre, vibra, em maior grau, em Portugal e em Espanha.

Superiormente, talvez, á própria Itália.

E' a tradição do holocausto de Jesus, que induz á crença, á peregrinação ás igrejas, assistência ás cerimónias liturgicas, á unificação com os ditames ordenados pelos evangelizadores.

E' a tradição do facto autêntico, subordinando o espiritualismo e apontando-lhe o Além, qual ponto de chegada á perfeição.

E' ainda a tradição que nos guia até á glórificação da mulher, na sua obra inexcedivel, colossal, de paixão, de sacrificio, de heroismo, de decisão, de destemor, todas as virtudes funcionadas.

O Supremo Mestre, na hora extrema, de pretensa queda, antes elevação quase só achou a mulher em seu redor.

Principais as quatro Marias: as três mães, a Divina, a de S. Tiago, e a de S. João Evangelista, Madalena.

Apenas a mulher, repleta de abnegação e coragem, ante o afastamento receoso de tantos.

Não ruiu a sua firmeza, inabalável, no poder de Deus-Jesus, na sua missão grandiloqua, na dor de imolado voluntário e na alegria da Ressurreição.

A mulher surge pois, como símbolo de afecto excelso e puro, crença e energia, durante a evolução Pascal e em especial no drama-mistério do Golgotha.

Bendigamo-la, portanto, no exemplo do triduo teologal: *Fé, Esperança e Caridade.*

A tradição é monumento sólido, quando baseada na Verdade e mais quando essa verdade é Deus.

ARMANDO RIBEIRO
(Do Instituto de Coimbra)

Uma bonita cabeleira

Brilho intenso e sedoso cabelos que se domam num minuto...

Miriades de átomos de Kemt penetram em cada tubo de cabelo e criam a extra-projecção luminosa.
Toda a cabeleira resplandece com brilho deslumbrante; torna-se macia e fácil de domar.

Hoje, qualquer senhora pode ter uma bonita cabeleira, cuidada e naturalmente brilhante, que se nota e admira. No tempo dos nossos antepassados, procurava-se em vão todas as espécies de brilhantinas, para embelezar os cabelos secos, quebradiços, baços. Hoje, num instante, Kemt devolve à cabeleira baça e em mau estado o seu maravilhoso brilho sedoso. Kemt, invenção de um sábio britânico, iguala o poder luminescente do sebum e volta a dar aos cabelos a sua maciesa e o brilho natural que torna a mulher tão atraente.

O minuto Kemt

Kemt, vaporisado na sua cabeleira de uma maneira extra-fina, graças ao atomisador especial Kemt, dá a cada um dos seus cabelos um brilho magnifico e sedoso que nenhum outro produto pode igualar. O quotidiano «minuto Kemt», restitui aos cabelos a maciesa, docilidade, maravilhoso brilho, ainda mesmo que estejam baços e secos.

Kemt

O admirável produto que dá 12 vezes mais brilho do que a brilhantina.

O novo atomisador Kemt

não se gasta por ser fabricado sem bolas de borracha (invenção e trabalho de precisão suíços). Não tem falhas, não mancha, atomisa Kemt em miriades de gotinhas de que se obtem o máximo resultado. Manobra-se com uma só mão, ficando a outra livre para o pente ou escova.

Kemt é fornecido em 4 côres, para cabelos louros, castanhos, escuros e brancos.

O microscópio mostra o efeito do Kemt.

1.º Antes da vaporisação, o cabelo é seco, encrespado, sem brilho.

2.º Depois de um minuto de vaporisação: O cabelo fica macio, sedoso, brilhante, domável.

Po 302/5S

PREFIRA PORTO **AMANDIO**

Agentes em Lisboa: Tébano, Ld.ª — Calçada de D. Gastão, 12

A LOUCURA DAS VELOCIDADES

Os Estados Unidos *vão tentar* com o «BELL X-S-1» um novo avião de retropropulsão atingir mais de 1.504 k.ms que a velocidade do som

Duas agencias telegraficas publicavam, há dias, noticias contraditorias. Vamos comentá-las para melhor elucidação do leitor, através deste apanhado de informações.

Em White Sands (Novo México), os homens de Ciencia ao serviço dos Estados Unidos têm experimentado novas armas e aparelhos de propulsão. Segundo a agencia Reuter, um dos projecteis alcançou a velocidade de 1.600 metros por segundo, (5.760 kms. por hora), quase cinco vezes a velocidade do som, que é de 340 metros por segundo. Em contrapartida, a agencia Efe diz que um dos projecteis alcançou a velocidade de 135 metros por segundo—menos de metade da velocidade do som.

Se se trata verdadeiramente de armas ou aparelhos de propulsão, não sabemos como possivel ser o segundo projectil muito menos veloz do que o primeiro, sendo contudo, mais potente, pois atingiu a altura de 182 quilómetros, enquanto o primeiro não passou dos 176 mil metros. Há que esperar dados mais precisos para poder interpretar estas proezas bastante interessantes. Entretanto, recordaremos que, até este momento, nenhum avião tripulado por pilotos pôde atingir a velocidade que marca a meta das aspirações da Aviação. Ninguem, de facto, conseguiu ultrapassar o que se chama «a muralha de ar». Nas velocidades muito proximas á do som, a pressão produzida pelo aeroplano não se transmite para diante em forma de ondas, pelo que o ar não tem, por consequencia, tempo de comprimir-se suficientemente para se adaptar ás asas do avião, a fim de o deixar passar. Assim, sucede que o ar se forma num bloco compacto, cristalino, contra o qual se projecta o avião.

No mês de Setembro do ano passado—já lá vão, portanto, bastantes meses, gastos em porfiados estudos cientificos—morreu um dos melhores pilotos ingleses, Geoffrey de Hawilland, pertencente a essa equipa de valentes que vai desaparecendo na luta empreendida para ultrapassar o som. Morreu a bordo de um «Swallow»—um novo tipo de avião de retropropulsão com asas tão obliquas que podia chamad-se, com certa propriedade, «asa voadora propulsora».

O aparelho despenhou-se sobre o estuário do Tamisa, levando consigo esse que era um dos primeiros pioneiros da conquista da velocidade superior ao som. Contudo, alguns dos aparelhos registadores cientificos, instalados a bordo do avião, foram recuperados em bom estado para se poder reconstituir, em parte, as circunstancias do voo no momento do acidente.

Essas circunstancias foram agora reveladas, podendo concluir-se que, segundo as investigações dos peritos oficiais, Hawilland voava então a 1.056 quilómetros por hora, velocidade superior á marca estabelecida pelo capitão Donaldson, no «Gloster Meteor», e relativamente próxima da velocidade do som.

Em outros voos que Hawilland realizára, tinha já atingido a velocidade de 1.040 quilómetros por hora, sem, no entanto, sentir incomodos fisicos por falta da compressibilidade do ar.

Supõe-se que Hawilland, ao atingir a velocidade de 1.056 quilómetros, o ar formou a tal «muralha» e a corrente atmosferica que passa varrendo as asas interrompeu-se, motivando o desequilibrio do avião. Com efeito, este estado anormal ocasionou a inclinação do aparelho á proa e nesta altura as asas tiveram de sofrer, forçosamente, uma pressão muito superior áquela que tinha sido previamente calculada, de maneira que foram arrancadas radicalmente.

Apesar deste desastre, os Estados Unidos vão ensaiar outro aparelho retropropulsor—o «Bell X-S-1, assim denominado, especialmente, porque X—representa a incognita do resultado, S—supersonico, quanto mais não seja no projecto e 1—o primeiro que vai tentar deixar longe de si a velocidade do sôm.

O X-S-1 é um aparelho de retropropulsão, todo construido em metal que, sem perder por completo o aspecto tradicional do avião, se parecerá o mais possivel com um projectil. As asas são de pequena envergadura, colocadas bastante atrás, no corpo do aparelho, e de corte quadrado. Com estas linhas de asas e de corpo de avião, pensam os técnicos norte-americanos transpôr a «muralha de ar»—na linguagem pratica da aviação, chamam-lhe a «muralha da morte»—com tal facilidade que o seu avião poderá atingir uma velocidade de 2720 quilómetros por hora. Quer dizer: mais 1.504 quilómetros do que o som.

Será desta feita que o homem atinge velocidade superior á do som? Esperemos. E desejamos para a experiencia um exito clamoroso.

J. B.

DANCA — Lições à hora com Professoras MACHADO — R. da Palma, 164, 3.º esq.

Casa dos Presuntos

MAXIMINO VILANOVA
Telefone 43—CHAVES
Presunto de Chaves, semente de couve, troncha de Chaves, mercadorias espanholas, etc., etc.
Pedidos a:
Maximino Vilanova

Empresa de Viação Flaviense, Lda.

Carreiras diárias a Mirandela, Braga com ligação ao Porto e Montalegre
Camionetes de luxo para aluguer
Rua 28 de Maio, 8 a 10
Telefone 116 — CHAVES

IMPRESSÃO EXACTA
tanto a uma côr como a várias côres

Só se consegue duma forma rigorosamente perfeita com os DUPLICADORES

Rex-Rotary

DEMONSTRAÇÕES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODOS OS CLIENTES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL | M. SIMÕES JÚNIOR — RUA DA CONCEIÇÃO 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA
AGENTE NO NORTE | ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, L.DA — R. DE SANTO ANTÔNIO, 206-208 - TEL. 2 5582 - PORTO
AGENTES NO CENTRO: AGÊNCIA COM. DO MONDEGO, L.ª — AV. SÁ DA BANDEIRA, 28 — COIMBRA
AGENTES NO ALGARVE: AGÊNCIA COM. DE FARO L.ª — R. DE SANTO ANTÔNIO, 59 — FARO

José Mendes de Oliveira

Fábrica de Refrigerantes, Licores e Xaropes. Depósito de Aguas de Mêsa, Vinhos do Porto e Espumantes
Preferir Laranjada «FOCA» é ser bom apreciador
R. transv. da Avenida José Nunes 1 e 3—Telefone 55—GRANDOLA

Auto-Mecanica da Beira, L.da

As mais completas oficinas metalurgicas da Beira Baixa

Construções mecanicas

Fabricantes de maquinaria para a industria textil
FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS
TELEFONE | 183 P. B. X / 283
Castelo Branco

Joaquim Pires

Jardim 28 de Maio
GRANDOLA
Drogas e Ferragens
Completo sortido de Armas de Caça e de Defesa

Antunes & Lopes

SUCESSORES DE
BARREIROS, PETRONILHO, EM Ct.ª, Suc.
Fazendas e Mercearias. Modas e outros artigos
Chapelaria. Camas e divãs
Agencias de **O SECULO, «Diário de Lisboa»** e **«Jornal de Noticias»**
PRAÇA DO MUNICIPIO, 52-54 — TELEFONE 148
—— COVILHÃ ——

Ferreiras, Mendes, Limitada

MORTAGUA
Bicicletas e Acessorios
Importadores e Armazenistas
Depositários da Borracha DUNLOP

Compañia Argentina de Navegacion Dodero, S. A. — Buenos Aires

Serviço rapido de passageiros e carga
Proximas partidas para
RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES
Os vapores
«ENTRE RIOS» a 17 de Abril
«CORDOBA» a 1 de Maio
VIGO E AMSTERDAM
o vapor «CORDOBA» a 15 de Abril
GENOVA
o vapor «TUCUMAN» a 21 de Abril
Tratar com os Agentes Gerais para Portugal
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª L.da
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — LISBOA
Telefones 2 2271-2 2272-2 2273
NO PORTO — Agência OREY, ANTUNES (Porto)
Av. dos Aliados, 59-60 — Telefone 2 3828

VÃO APARECER BREVEMENTE NO MERCADO AS MARAVILHOSAS

ÁGUAS DE CARVALHELHOS

Visite no Centro do País
Hospedaria Santa Rita
(Antiga Pensão Rocha)
MONTEMOR-O-VELHO
Higienica, confortavel e boa mêsa

Colégio Instituto de Santo António

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E CURSO LICEAL (1.º, 2.º e 3.º CICLOS)
INTERNATO e EXTERNATO
Directores: DR. FRANCISCO JOSE' PALMEIRO
DR. JOÃO NUNES DA CRUZ
Castelo Branco

TELEFONES | VISEU 2369 / BODIOSA 2483 / LISBOA 7 2182 / CANAS DE SENHORIM
TELEGRAMAS «APICE» VISEU
CÓDIGOS: BENTLEY'S SECOND PHRASE A. B. C. 5.ª EDIÇÃO (melhorada)

ANGLO-PORTUGUESA INDUSTRO-COMERCIAL, L.DA

SEDE — VISEU — PORTUGAL
ESCRITÓRIOS: Viseu — Rua Serpa Pinto, 76 a 80; Bodiosa — Mina da Bodiosa Viseu; Lisboa — R. Dr Alvaro de Castro, 35-35 A.
Importação — Exportação — Representações — Minas e Minérios.
Oficina de Fundição e Tratamento de Minérios em Canas de Senhorim.

Centro Velocipédico de Sangalhos, L.da

IMPORTADORES
ACESSÓRIOS e BICICLETAS
Super-Durax Invar Regina-Imperial Bayliss Eagle-Fakir
SANGALHOS, (PORTUGAL) **Telegramas Centro Velocipédico fone n. 12**

Tabacaria Garrett

(CAFÉ ASTORIA)
— de —
Lucinda Pereira Braga
Jornais, revistas, magazines e tabacos nacionais e estrangeiros. Lotarias
Praça Almeida Garrett, 52
Em frente á Estação de S. Bento
Telef. 23958 PORTO

MANUEL MATA J.OR, L.DA

ELVAS — PORTUGAL
Frutas doces regionais cristalizadas e secas
Polpas Marmeladas Pimentos Azeitonas

O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO

A eleição presidencial nos Estados Unidos

decidirá do futuro do país e da sorte da Europa

A eleição do novo presidente da republica dos Estados Unidos constitui o acontecimento mais importante da vida internacional no corrente ano. De que provem a significação desse acto que, ainda não há muito tempo, interessava quase exclusivamente os americanos? Se descontarmos o periodo, relativamente curto, que se seguiu á primeira conflagração mundial e não entrando em linha de conta com a ultima fase da carreira presidencial de Franklin Roosevelt, a eleição do presidente dos Estados Unidos era um episódio da politica interna que os europeus acompanhavam com uma indiferença total. Hoje é dela que, em grande parte, dependem o futuro e o destino do nosso continente.

As excepções a que nos referimos, assinaladas numa história de mais de século e meio, justificaram-se com a intervenção do povo norte-americano nos dois conflitos mundiais que ensanguentaram e tiveram origem no nosso continente. Em 1916 nada fazia prever que a escolha de um candidato democrático, Woodrov Wilson, seria decisiva para a liquidação do conflito militar que se travava na Europa. Como o seu antagonista republicano, Wilson advogava a neutralidade americana e estava decidido a observá-la. Os erros da diplomacia alemã e o torpedeamento do «Lusitania» precipitaram os acontecimentos, levando-o a modificar as suas intenções.

Em 1920, depois do termo das hostilidades, o povo americano foi chamado a eleger o seu presidente, dependendo da sua escolha o curso da vida internacional. A derrota do autor dos Catorze Pontos e inspirador da Sociedade das Nações foi o regresso ao isolacionismo que negava a colaboração entre os vencedores da primeira conflagração mundial.

Nessa decisão, de alcance histórico, devemos procurar a verdadeira razão dos episódios que, sucedendo-se com uma rapidez vertiginosa nos vinte anos que se seguiram, tiveram o seu epilogo na segunda conflagração mundial.

O estranho caso de Roosevelt

Embora os seus resultados não sejam completamente isentos de surpresas, as eleições nos Estados Unidos—e mais do que quaisquer outras, a eleição presidencial—são objecto de cálculos cuidadosos, inquéritos minuciosos e estatísticas fundamentadas. As antecipações dos peritos e especialistas eleitorais são frequentemente confirmadas pelos factos.

Franklin Roosevelt era uma personalidade excepcional que se comprazia em derrubar a arquitectura das previsões elaboradas pelos seus adversários. O malogrado presidente dos Estados Unidos—cujo respeito pela missão e pela influência da Imprensa era um dogma da sua carreira politica—dizia que fora sempre eleito contra a opinião de oitenta por cento dos jornais do seu país.

Mas não foi apenas a quase totalidade da Imprensa que o combateu tenazmente, desde os jornais de Hearst aos grandes quotidianos de informação neoiorquinos. Os «trusts», representando interesses e influências de excepcional amplitude, as organizações isolacionistas, as correntes conservadoras, a grande massa dos desinteressados e dos neutros foram outros tantos obstáculos á sua vitória.

Isso não impediu que Roosevelt fosse eleito em 1932 e reeleito sucessivamente em 1936, 1940 e 1944, caso unico na história dos Estados Unidos. O seu magnetismo pessoal e o seu idealismo desinteressado, em 1932 e 1936, a sua visão de homem de Estado e o seu prestigio internacional, em 1940 e 1944, triunfaram de todos os obstáculos e venceram todas as resistências. O estranho caso de Franklin Roosevelt, desafiando os cálculos mais bem fundamentados e as previsões mais hábilmente concebidas, constitui uma excepção que não voltará a repetir-se num país onde, apesar das surpresas que a politica nos oferece, há uma certa regularidade de movimentos e um transparente equilibrio de alternativas.

O regresso ao pendulo eleitoral

Essa regularidade e esse equilibrio traduzem-se neste momento, por uma tendência para substituir no poder o partido democrático, que graças ao prestigio pessoal de Roosevelt o ocupou dezasseis anos. O partido que deu á nação com uma vitória militar sem precedentes o primeiro lugar no concerto das grandes potências e uma posição sem paralelo nos negócios do Mundo, será, naturalmente, substituido na direcção da vida publica americana e o seu representante abandonará a Casa Branca para dar lugar a um candidato republicano. O resultado das eleições legislativas de 1946 foi o sinal anunciador dessa modificação.

Equivale isto a dizer que os republicanos—depois da conversão de alguns dos seus dirigentes representativos aos principios da colaboração internacional—são os grandes favoritos para a competição de Novembro próximo. O seu exito depende, porém, da escolha do candidato que fizerem. A' volta dessa escolha trava-se neste momento uma luta acesa nas eleições em curso para o Congresso partidário de Junho.

O senador Taft representa a grande tradição conservadora e isolacionista do partido republicano e situa-se na sua direita; Dewey traduz as tendências e os sentimentos do centro; Stassen é o interprete das aspirações dos elementos jovens do partido e o chefe da sua ala esquerda. O primeiro vale pela sua integridade pessoal inatacável, o ultimo pelo seu dinamismo invulgar. Dewey, governador de Nova York, é o homem que simboliza a corrente média, do «boss» eleitoral e dos interesses criados.

A decisão entre os três será dificil e daqui até á reunião de Junho pode ser influenciada por factores estranhos á politica americana. No caso de se não conciliarem as três tendências a que nos referimos, as probabilidades do senador Vandenberg, que alcançou um exito pessoal indiscutivel com a votação do plano Marshall no Congresso, aumentam todos os dias.

O declinio dos democráticos

O Partido Democrático entra na competição com o «handicap» de três factores negativos: o desgaste do poder, o malogro da sua politica interna e a falta de um «leader» capaz de inspirar confiança ao país. Estes factores negativos são a contrapartida das razões que o levaram ao poder há dezasseis anos: o afastamento prolongado do poder (doze anos), a originalidade do «New Deal» e a personalidade de Franklin Roosevelt.

O dilema perante o qual o Partido Democrático está colocado é o prenuncio da sua provável derrota. A cisão Wallace e a declaração conjunta dos governadores dos Estados do Sul significam que, no caso de votar pela candidatura Truman, o Partido Democrático será inexorávelmente vencido pelos seus antagonistas, qualquer que seja o candidato que estes escolherem. A alternativa desta solução não é mais prometedora. No caso de escolher outro candidato, o congresso democrático irá contra uma tradição poderosa e arriscar-se-á a perder o concurso do sector do eleitorado ligado, directa ou indirectamente, á Administração.

Não se descortina nas fileiras democráticas, esclerosadas pelo exercicio prolongado do poder, uma personalidade vigorosa e dinamica para o conduzir á vitória fora da senda da tradição partidária. A falta de homens representativos nesse partido faz-se sentir de tal maneira que os seus dirigentes se encontram perante sérias dificuldades para designar um vice-presidente á altura das circunstancias.

Há um ano, e ainda no Outono do ano passado, os inquéritos da organização Gallup revelavam um estado de espirito muito diferente daquele que actualmente se regista.

O terceiro partido e os candidatos militares

Quais são o valor real e a projecção eleitoral provável do terceiro partido, criado pela cisão Wallace?

Essa cisão é condicional, e só se manterá e levará á apresentação de candidatos próprios, no caso de o congresso democrático de Junho insistir em apresentar ao sufrágio o nome do actual presidente ou de qualquer personalidade que perfilhe a sua politica externa.

Mas como é cada vez menos provável que os dirigentes democráticos se decidam a acompanhar Wallace na sua linha de «apaziguamento» com a U. R. S. S., é muito provável que o terceiro partido acabe por apresentar os seus candidatos próprios á presidência e vice-presidência. Nesse caso têm sido aventados diversos cálculos havendo quem afirme que ele recolherá um numero de sufrágios que não excederá dois milhões e quem eleve essa cifra para onze milhões.

A gravidade da cisão Wallace para o Partido Democrático está, porém, mais do que no numero de votos que pode representar, na votação de certos Estados, como o de Nova York, onde a sua existência se traduzirá pela perda de posições essenciais indispensáveis á vitória do candidato daquele partido. A recente eleição parcial de Bronx não deve ser tomada como um sintoma em relação a todo o território dos Estados Unidos, mas em relação ao que poderá passar-se em Nova York.

A competição eleitoral de Novembro será animada por um elemento estranho que, se não é inédito na História dos Estados Unidos, constitui um sinal dos tempos e das repercussões da tensão internacional na política americana. O general MacArthur, heroi da guerra do Pacifico, apresentará a sua candidatura pelo Partido Republicano no caso de ser para isso solicitado. O general Eisenhower, heroi da guerra na Europa, mostra uma relutancia crescente em apresentar a sua candidatura pelo Partido Democrático, quaisquer que sejam as circunstancias.

A candidatura do primeiro equivalerá á derrota dos republicanos que a não desejam. A candidatura do segundo seria, contra todas as indicações actuais, a vitória dos democráticos que a solicitam ardentemente.

GENERAL EISENHOWER
um candidato que todos desejam, e que insiste em recusar a sua candidatura

ARTUR VANDENBERG
que pode ser o futuro presidente dos Estados Unidos, eleito pelos republicanos

SENADOR TAFT
candidato possivel dos republicanos, e chefe da ala direita deste partido

Joias de gosto artistico
Pratas de Arte
Relogios de boas marcas
Só na casa **Annibal Tavares**
Tome nota 95, Rua da Prata, 97 Telefone 25853

Mais um aniversário

(Continuação da 1.ª pág.)

sempre como homens honrados e prestáveis e jámais como vagabundos ou mentecaptos».

O «Diario de Lisboa» encontrou, no seu «curriculum vitae», casos de quixotismo — especimens de segunda e terceira ordem — que assásmente impersionavam a turba. Seguia para a frente, sem demorar neles o olhar. Consagrava-lhes um piedoso sorrir, no gesto de afastar um insecto nocivo.

Quem muito vale não vem para a rua, a gritar e a clamar:

—«Quem é mais forte e sábio do que eu?».

O autêntico valor apresenta um cunho que não ilude. Ao lado dos verdadeiros portugueses, esperanças ou glórias da Pátria, buscou o seu lugar o «Diario de Lisboa», na adoração das altas virtudes da raça. Alguém segredou-nos uma vez:

—«Porque é você tão escrupuloso e arredio?».

Como não temos castanhas a tirar do lume, nunca servimos uma claque nem cedemos a um interesse mesquinho. Com Portugal e sempre com os portugueses de lei! Não é companhia para encher a alma? Ao celebrar o novo aniversário, o «Diario de Lisboa» rende as suas homenagens: 1.º, aos que, como o fiel da balança, acima de odios ou paixões, colocam a razão e a justiça, no justo equilibrio que lhes convém; 2.º, aos que não recusam ao povo a protecção que merece, quando pede, sem fragor, o pão, a luz do espirito e a incorruptivel verdade; 3.º, aos que nunca transigiram com a avidez nem buscam proveitos no mercado que pretende confundir-se com o altar e o coração da Patria; 4.º, aos que, com intenções puras e livres, trabalham abnegadamente, para que o futuro dos filhos não conserve qualquer vestigio dos erros e fraquezas dos pais.

Não pretende o «Diario de Lisboa» ter um dominio ou um feudo para seu logro, visto que se trata precisamente de escolher um terreno, não coutado, onde entrem e labutem todos que se disponham a ser amigos da nossa querida Patria.

A situação na Alemanha

(Continuação da 1.ª pág.)

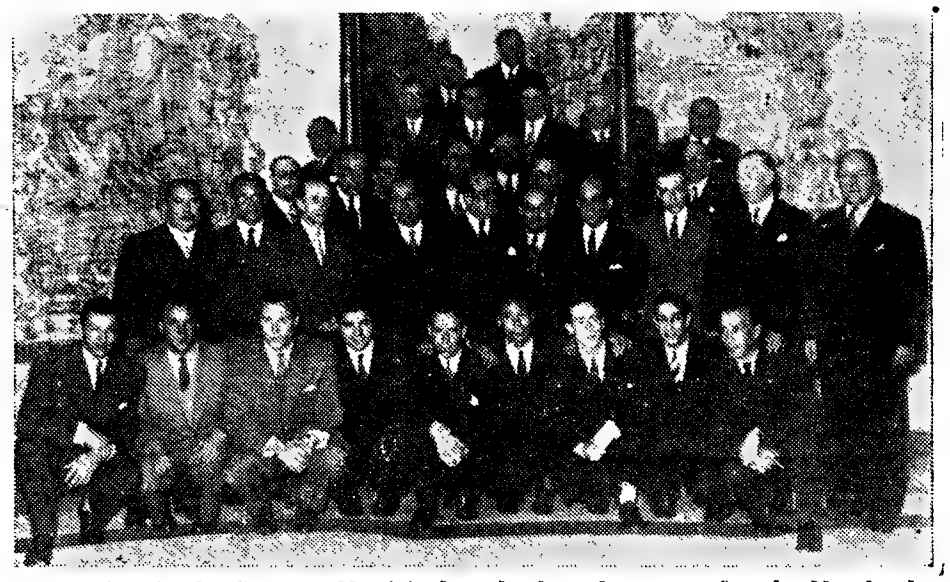
avião tem o direito de voar sobre a zona de circulação do aeroporto, salvo quando intente aterrar neste. Nenhum avião aliado tem o direito de se aproximar do aeroporto pertença doutra nação a distancia que seja inferior a duas milhas e a altitude inferior a 800 metros, sem para isso dispor de prévia autorização do organismo central que em Berlim assegura os serviços aéreos.

Nos termos do comunicado soviético, o avião britanico saiu das nuvens á distancia de meia milha do aeroporto soviético e á altitude de 400 a 500 metros. O comunicado afirma também que contrariamente ás prescrições em vigor, a direcção do aeroporto de Gatow não avisou do voo do avião britanico a administração central de segurança aérea de Berlim, que por sua vez não avisou a direcção do aeroporto soviético.

O comunicado faz notar a necessidade da criação duma comissão de inquérito mista, constituida por ingleses e russos, com a incumbência de esclarecer definitivamente os pormenores da catástrofe.—(France Presse).

Montgomery regressou a Londres

BERLIM, 7—O marechal Montgomery partiu esta manhã do aeroporto de Gatow com destino a Londres. — (Reuter).



O presidente da Camara Municipal, rodeado pelos campeões do Mundo de óquei em patins e as individualidades que assistiram ao almoço

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

O almoço oferecido
pela Câmara Municipal de Lisboa
aos campeões do Mundo de óquei em patins

A' equipa nacional de oquei em patins que, em Montreux, ganhou, brilhantemente, pela segunda vez, o campeonato do Mundo da especialidade, após a recepção apoteótica que lhe fez o povo de Lisboa, foi hoje prestada homenagem publica pelo Municipio da capital.

O almoço, de 60 talheres, realizou-se no salão nobre do Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, onde os esforçados rapazes conseguiram alcançar, o ano passado, pela primeira vez, o titulo de campeões mundiais.

A festa decorreu no meio de grande animação.

Presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal, que dava a direita aos srs. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, engenheiro Alberto de Sousa Rego, vereador; capitão Santos Romão, presidente da Federação de Patinagem, dr. Américo Cortez Pinto e major Azevedo Reis, vereadores; e a esquerda aos srs. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos; António Maria Pereira vereador; Oliverio Serpa, capitão da equipa nacional, Francisco Marques e Henrique Pereira Ferraz. Em frente do sr. presidente, sentava-se o sr. Luis Pastor de Macedo, presidente substituto, do Municipio, que dava a direita aos srs. Ayala Boto, inspector dos Desportos; Pedro Correia Marques, vereador, e dr. Santos Pinto; e a esquerda aos srs. José Prazeres, seleccionador nacional; arquitecto Vasco Regaleira, vereador; e Franklin Pereira. Noutros lugares, estavam, os membros da comissão administrativa do Pavilhão, srs. drs. Sales Gomes, Rodrigues de Oliveira e João Chaves, os directores dos serviços municipais, srs. engenheiros Ferreira de Aguiar e Judah Ruah e os drs. António Fernandes Leitão e Almeida de Eça, os funcionários da Camara srs. drs. Silva Pinto, e Sá Viana, Ferreira de Andrade e Elmano Lage Simões Coelho, os jogadores de oquei, Jesus Correia, Correia dos Santos, António Raio, Cipriano dos Santos, Emidio Pinto, Sidónio Serpa, Vasco Velez, Alvaro Lopes e António Ribeiro, os representantes da Imprensa e outras entidades.

Antes de começar o almoço, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, recordando ter falecido ontem o capitão José Beltrão—desportista na mais alta acepção da palavra—propôs que se guardasse um minuto de silêncio, de homenagem á sua memória.

A Camara vai condecorar os jogadores

A refeição decorreu em ambiente da mais perfeita confraternização desportiva.

Aos brindes, o presidente da Municipio, depois de salientar a notabilissima actuação dos nossos rapazes, em Lisboa e Montreux, e de acentuar o que ela representou para o prestigio do nosso desporto no Mundo, anunciou que na reunião publica da vereação, na próxima semana, apresentará uma proposta para que seja atribuida a medalha municipal de cultura fisica á Federação Portuguesa de Patinagem, ao presidente daquele organismo, ao seleccionador e aos nove jogadores que fizeram parte da representação portuguesa.

Uma oferta dos óquistas á Cruz Vermelha

Os campeões de oquei em patins, que ontem regressaram da Suiça, ofereceram á Cruz Vermelha Portuguesa uma pequena bandeira nacional, com as assinaturas de todos os seleccionados e das outras pessoas que os acompanharam a Montreux, para ser vendida pela maior oferta, a favor daquela benemerita instituição.

As ofertas devem ser dirigidas, com indicação do nome, morada e importancia bem ligiveis para a secretaria da Cruz Vermelha, no Palacio dos Condes de Obidos.

Uma homenagem do Ginásio Clube Português

A direcção do Ginásio Clube Português oferece, na próxima sexta-feira, ás 19 e 15, aos seus associados José Prazeres, Olivério Serpa e Sidónio Serpa, ao presidente da Federação Portuguesa de Patinagem e a este organismo medalhas comemorativas da vitória de Portugal no campeonato do Mundo de óquei em patins.

A festa traduzirá o regozijo do clube pelos triunfos da equipa, dois ginastas e sócios seus.

DOIS VEICULOS INCENDIADOS

Hoje de manhã, quando o automovel AD-38-93, seguia pela estrada da Luz, deu-se uma rotura no tubo do carburador, o que ocasionou um incêndio no veiculo. O condutor, sr. João do Amaral e Sousa, parou o carro sem precipitações, aguardando as primeiras pessoas que passassem para lhes solicitar que pedissem assistência pelo telefone mais próximo. Pouco depois compareceu pessoal da secção dos Sapadores Bombeiros, instalada na estrada de Benfica, o qual, sob a direcção do ajudante Alexandre, extinguiu o fogo com o auxilio de espuma. Uma parte do carro ficou destruida.

—Esta manhã, incendiou-se o motor de uma motocicleta do Ministério da Guerra, quando o veiculo passava, conduzido pelo soldado João da Silva, junto ás escadinhas da Costa do Castelo. A moto tombou no momento de se declarar o fogo e o soldado ficou ferido, devido á queda, na cabeça e no braço esquerdo, pelo que foi conduzido ao Hospital Militar da Estrela, numa ambulancia dos Voluntários.

Carlos da Roménia

ALCOBAÇA, 7.—Esteve hoje nesta vila o ex-rei Carlos da Roménia, que vinha acompanhado por sua esposa, senhora Lupescu; o ministro da Roménia, dr. Correia Ribeiro e várias outras personalidades. Após o almoço, o rei seguiu para Fátima.

Um discurso
do presidente Bénès
na cerimónia
do aniversário
da Universidade de Praga

PRAGA, 7.—Realizaram-se hoje, com a maior solenidade, na sala medieval do Vladslav, palácio dos reis da Boémia, onde são eleitos os presidentes da Republica, as cerimónias do 600.º aniversário da fundação da Universidade de Carlos IV, de Praga, a mais antiga da Europa Central, a que assistiram o presidente Bénès e delegados da maior parte das universidades do Mundo.

O presidente Bénès procedeu á entrega ao reitor da Universidade da nova bula que substitui a famosa bula de oiro que os nazis roubaram. Proferiu a seguir um discurso em que disse, nomeadamente: «Três anos depois da mais horrivel das guerras da História da Humanidade, a paz ainda não existe entre as nações e os Estados, essa paz que todos nós desejamos impacientemente, sinceramente e do fundo do coração».

Nesta sua alocução, a primeira depois dos acontecimentos de Fevereiro, o presidente Bénès recorda a história movimentada da Universidade de Carlos IV, a mais antiga da Europa Central, de que os aniversários importantes frequentemente coincidiram com periodos agitados da História. «Este ano ainda, disse o orador, a Universidade não festeja o 600.º aniversário em tempos calmos».

O presidente Bénès prosseguiu: «Para que este desejo natural da Humanidade, a paz, acompanhada da liberdade de crença, da liberdade da ciência, da liberdade do pensamento e da liberdade de religião se realize, é necessário, sem descanso, uma vez mais, cultivar e realizar a liberdade espiritual universal, liberdade que é condição real da vida espiritual e de todo o trabalho intelectual. Esta liberdade, insistiu o orador, assente no respeito do homem pelo homem, na tolerancia geral, de que a nossa Universidade, pela sua tradição, sempre foi sede, conduzirá de novo, com a ajuda de Deus, a Universidade de Carlos IV, e todos nós com ela, para o progresso e um futuro verdadeiramente feliz».

O presidente Bénès, proclamou a seguir que renovava, na qualidade de presidente da Republica, a bula da fundação da Universidade roubada pelos alemães durante a guerra.—(France Presse).

VAI CONSTRUIR-SE EM LISBOA
um hospital particular

Um grupo de médicos de Lisboa constitui uma sociedade comercial para construir e explorar uma clinica na capital. A sociedade adquiriu já 3 mil metros quadrados de terreno ao Duque de Palmela, na Rua A, ás Amoreiras, e encarregou o arquitecto Pardal Monteiro de estudar o projecto.

O edificio, que obedecerá aos mais modernos principios da construção hospitalar, será um verdadeiro hospital particular, com cerca de 100 quartos e todos os anexos indispensáveis para o funcionamento dos serviços de medicina e cirurgia, tais como raios X, laboratórios e salas de tratamento e consultas.

A fim de colher elementos para o estudo do projecto, deve partir brevemente para os Estados Unidos o sr. arquitecto Pardal Monteiro.

O CASO DAS PEDRAS PRECIOSAS

O caso do desaparecimento das pedras preciosas da Joalharia do Carmo continua por esclarecer, apesar dos esforços da Policia Judiciaria.

A noite passada, o chefe Graça e os agentes Pimenta, Jeronimo e Salgado efectuaram várias diligencias ligadas com as investigações do misterioso furto e procederam a diversas buscas. Como não conseguiram, porém, reunir ainda elementos concretos e provas irrefutaveis, aquelas autoridades não efectuaram ainda qualquer prisão.

TRIO CALAVERAS
Os maiores interpretes do Folclore Mexicano
AMANHÃ, no
POLITEAMA

COPACABANA
Bom Chá — Bons Bolos — Bom Gosto
Avenida Guerra Junqueiro, 21
(À Alameda D. Afonso Henriques)

AOS ASSINANTE
AUTOMATIC
A Companhia dos Te
sultarem a página 4 da li
ali se indica, pois se v
sabem utilizar-se do telef

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Itinerário marroquino

(Continuação da 1.ª pág.)

cas invulgares quando sai á rua, uma vez por ano, em procissão. São inumeros os milagres que lhe atribuem, desde os tempos recuados em que o Infante D. Henrique a ofereceu á cidade de Ceuta e ficou sendo a sua padroeira. Os espanhois conhecem-na pela «Portuguesa» e o seu culto mantem-se ainda hoje com o mesmo fervor dos séculos passados. Voltam-se para ela, há quinhentos anos, os olhares angustiados dos que sofrem e as preces fervorosas dos que crêem.

Escondida numa igrejinha modesta da encosta que desce para a praia, outra imagem, esta mais pobre e menos milagreira, recorda o desembarque dos portugueses e a primeira missa que se celebrou em terras de Africa. E' uma Nossa Senhora da Assunção de pedra que se guarda na igreja do Vale, a cavaleiro da praia onde os conquistadores desembarcaram e a que os espanhois chamam, por esse motivo, «A Conquistadora». Foi tirada do altar da nau em que D. João I fez a viagem, levada em procissão para aquele mesmo lugar, no primeiro domingo português de Ceuta, e colocada num altar armado dentro de uma pequena mesquita, que apressadamente se transformou em templo cristão. Foi ali que o capelão Afonso Anes rezou missa e frei João Xira prègou exaltando as armas portuguesas e o feito ingente que acabava de se cometer. Foi ali, perante a melhor nobreza do Reino e a marinhagem das 250 naus ancoradas na baía, que D. João I armou seus filhos cavaleiros e se talharam os destinos gloriosos da inclita geração.

A igreja é de pequenas dimensões e junto dela existe hoje uma escola de primeiras letras regida pelo próprio «cura» que tem a seu cargo o culto da «Conquistadora». A imagem está guardada, hoje, dentro duma grade de ferro para a proteger dos contactos que a vão pouhindo, já que é impossivel preservá-la da acção do tempo que, dentro de poucos anos, a há-de reduzir a pó. Quando se lhe toca, a pedra começa já a desfazer-se e, se lhe não acodem com algum processo de a consolidar, a linda imagem do século XV deixará de existir e com ela uma das reliquias mais preciosas do dominio português em Marrocos.

Enquanto Nossa Senhora de Africa, envolta num rico manto de brocado e rodeada de uma corte de anjos, contempla com lágrimas nos olhos o Filho morto que tem sobre os joelhos, «A Conquistadora», desprovida de galas e adornos, na sua igrejinha branca do Vale, sorri para um Menino Jesus rechonchudo que tem ao colo.

Uma volta apressada pela cidade espanhola, onde a Rua de D. João I de Portugal recorda justamente o nome do conquistador, e a contemplação de velhas barbacãs e fortalezas onde tremulou a bandeira das quinas deixa-nos uma agradável impressão da atmosfera de carinho que naquelas plagas africanas rodeia o nome de Portugal e do respeito com que se veneram as reliquias de um passado glorioso que se topam a cada passo neste itinerário de orgulho e de saudade.

Campo santo de portugueses

Mas a epopeia não termina. Alcacer Ceguer, Arzila, Alcacer Kibir,—onde todos os anos, no dia 4 de Agosto, os espanhois colocam flores no pequeno memorial que lembra a grande batalha—e depois, já em chão francês, Mazagão, Azamor, Safi, Agadir... Campo santo de portugueses, regado de sangue generoso e semeado de ruinas impressionantes, album de glórias que ainda hoje aguarda o monumento histórico e literário que o há-de perpetuar na memória dos presentes e recomendar á admiração dos vindouros.

Em Marrocos, tudo quanto é muito antigo data do tempo dos romanos; aquilo que é simplesmente antigo remonta á dominação portuguesa e o moderno é obra de espanhois e franceses, que prosseguem a ocupação pacifica do Moghreb por entre dificuldades que aumentam, dia a dia, e que podem, dum momento para o outro, agravar-se irremediavelmente e levá-los a encontrar pela frente, mais aguerrido do que nunca, o nacionalismo latente da população indigena. A memória dos romanos, porém, perdeu-se na tradição oral e hoje, sempe que nos encontramos em frente dum pano de muralha, dum cubelo, dum bastião, duma cisterna, duma ruina que o tempo e os homens respeitaram, o guia informa-nos invariavelmente:

A frescura e a graça de Rabat

—E' do tempo dos portugueses.

Rabat, Casablanca, Marraquexe, Mequinez, Fez... Por toda a parte, o nome de Portugal se conserva ligado a este ou áquele feito, a esta ou áquela reliquia histórica a esta ou áquela recordação dos tempos idos. Em Rabat é onde menos vestigios se encontram—são quase nulos—da passagem dos portugueses pelo Norte de Africa. E se não fora a localização de um antigo cemitério denominado não se sabe bem porquê «cemitério dos portugueses», onde se ergue hoje um belo edificio moderno, no centro da cidade, nada nos ligaria pelo sentimento a este belo burgo marroquino, onde os olhos nos ficam presos tanto na frescura e na graça das avenidas e dos jardins da cidade francesa, como no encanto e no prestigio da *medina* árabe, junto da qual se ergue o perfil elegante da Torre Hassane. Do alto deste gracioso minarete, cujo acesso se faz não por uma escada interior, mas por uma rampa suave, a fim de o sultão poder subir a cavalo até ás ultimas ameias,—donde noutros templos se proclamava a guerra santa—disfruta-se um panorama surpreendente, que abrange, para além do *Boub Regreg*, a casaria branca de Salé e, mais perto, a *medina* de *Ribat El Fath*, o cinto apertado de muralhas da *Kasbah* dos Udaias, as paredes vermelhas do santuário de Chella e as belas avenidas da cidade francesa que se estendem a nossos pés.

O esplendor de Marraquexe

Em Casablanca, a moderna Cosmópolis destruiu por completo o pitoresco da *medina* árabe, cuja presença não se sente, nem se adivinha, quando nos perdemos nas longas avenidas traçadas a régua e compasso que se cruzam entre a antiga baía de Anafé e o *boulevard* que abraça a cidade desde Ain Bùzia até ao extremo norte do «Front de Mer».

Marraquexe, enquadrada entre um palmar e o cenário deslumbrante do Atlas, que desdobra no horisonte uma teoria interminável de picos nevados, recorda-nos ainda hoje, através de jardins viçosos e de palácios encantados, o esplendor da corte dos Almorávides e o gosto requintado de Yakub El Mansor, que fez erguer essas três joias da arquitectura árabe que são a Giralda de Sevilha, a Kotobia de Marraquexe e a Torre Hassane de Rabat—as três irmãs gémeas que são, sem duvida, os monumentos mais belos da época almohade e, porventura, de todo o Moghreb.

Marraquexe, cidade imperial, ás portas do Grande Atlas, reune dentro dos seus muros a população mais variada e mais tipica do império cherifiano. Quem não contemplou, uma tarde, ao pôr do Sol, do alto de um terraço, o quadro policromo e ruidoso de *Djemaa El Fna*, a vasta praça onde se aglomeram os mercadores vindos de todos os pontos do Sul e onde o povoleu faz circulo em volta dos dançarinos *chleuhs* e dos encantadores de serpentes, não viu o espectáculo mais surprenedente e mais imprevisto que se pode admirar em terras marroquinas.

Em Mequinez, face ao macisso do Zerohun, conservam-se ainda vestigios grandiosos do fausto com que viviam os primeiros sultões alauitas. Numa vasta prisão subterranea, que se estende por alguns milhares de metros quadrados, gemeram as suas desditas, segundo a tradição, os 30.000 prisioneiros de Alcácer Kibir, os mesmos que ergueram em Fez, uma fortaleza que, em vez de estar orientada no sentido de defender a cidade, está construida de modo a poder atacá-la.

O mistério e a poesia de Fez

Fez reserva-nos, por fim, todo o mistério e toda a poesia de uma antiga cidade árabe, cidade santa, que conserva inalteráveis os costumes dos velhos tempos, onde a vida decorre no meio de contrastes violentos, entre o luxo escondido de verdadeiros palácios encantados das «Mil e uma noites», com jardins edénicos e pateos frescos onde murmura a água dos repuxos, e a miséria repelente de um povo que

Tipo de beleza árabe

criou uma das mais belas civilizações do Mundo e adormeceu depois á sombra das próprias ruinas dessa civilização, acusando hoje uma regressão nitida e uma decadência impressionante.

Constitui, no entanto, um prazer raro, aqui e acolá prejudicado pelo cheiro nauseabundo que vem das baiucas onde vegeta a gente mais pobre e mais miserável que vive á superficie do planeta, deambular por entre o labirinto pitoresco da cidade velha, desse misterioso e encantado *Fès El Bali*, onde se erguem os minaretes de cem mesquitas opulentas; circundar o santuário magnifico de Mulay Idriss, onde se adivinham, pelas largas portas entreabertas, pateos cheios de frescura e esplendores de tempos passados; contornar a grande mesquita Karuine, de cujos tectos pendem lampadas multicores e em cujas paredes os relógios constituem um elemento decorativo; perder algumas horas no dédalo inextricavel dos *souks*, desde o pitoresco *El Attarine*, onde se vendem os mais raros perfumes, até ao recatado *Nedjarine*, onde pacientes entalhadores fabricam esses preciosos móveis árabes tão apreciados nos salões europeus.

E quando cai a tarde sobre o Vale do Sebu e o Sol mergulha no horisonte, para lá de *Bab Mahruk*,—a porta onde foi queimado vivo o poeta Ibn El Khatib e onde se expunham as cabeças dos rebeldes que caíam no desagrado do sultão—não se pode perder a vista admirável de *Fès El Bali* do alto da encosta onde se erguem os tumulos dos Merinides e que alcança até aos jardins distantes do *Dar El Maghzen*, onde a água fresca dos repuxos canta debaixo de ciprestes centenários. No alto dos minaretes surgem, a essa hora, como fantasmas, vultos brancos que a distancia mal deixa distinguir e ergue-se de toda a cidade um clamor de oração glorificando o nome de Allah todo poderoso e o de Mahomet, protector dos crentes. São os *muezzin* que chamam os fieis á oração da tarde. A visão dura alguns segundos apenas. De repente, como por encanto, os fantasmas somem-se dentro dos minaretes donde sairam e as sombras começam a descer sobre *Fès El Bali* povoada de sonhos e de mistério.

NORBERTO LOPES

EM 3 LINHAS

Está vago o lugar de engenheiro de minas de 2.ª classe, contratado, da Repartição Tecnica de Obras Publicas e Fomento de Timor.

///

O secretário da legação de França, encarregado do Serviço de Imprensa, e o director do Instituto Francês oferecem no sábado um «cocktail» na sede do Instituto.

///

Chega esta noite a Lisboa o afamado acordeonista Henri Bastien, que vem estar umas semanas em Portugal e gravará na E. N.

///

Em Caminha cessou a pesca da lampreia, e tem falhado a do sável, aparecendo poucos salmões. E' de lastimar, mas a pescada faria mais falta.

///

As obras a que vai proceder-se nos bairros da Quinta da Calçada e da Boa Vista importam em 1.215 contos, recebendo a Camara de Lisboa uma comparticipação de 500 contos.

///

A existência de grémios da lavoura e de vinicultores na área dos vinhos do Porto constitui um problema. Para o estudar foi nomeada uma comissão de 3 pessoas qualificadas.

///

Recolheu hoje aos quartos particulares do Hospital de S. José o escritor Albino Forjaz de Sampaio.

//

Foi convidado o pianista Wingfried Wolf, de Salzburgo, actualmente em Lisboa; para reger um curso no nosso Conservatório.

///

No dia 16 vai á praça, na Camara Municipal, o concurso para a ocupação, a titulo precário, da parte rustica sobrante da Quinta de Vila Formosa.

SÃO ESPERADAS EM LISBOA

mais 500 crianças austríacas

A União de Caridade Portuguesa («Caritas») espera, entre 14 e 16 do corrente, o transporte «Ciudad Mahon», com 500 crianças austriacas que vêm acompanhadas pelo presidente nacional da Caritas austriaca, monsenhor Weinbacher, e pela princesa Benedicta de Liechtenstein, que vem como assistente das referidas crianças. Quem quiser contribuir com os seus donativos para o custeio das despesas com estas deve enviá-los para a Rua Rodrigo da Fonseca, 109, 3.º.

O novo ministro do Egipto

entregou hoje credenciais

O novo ministro do Egipto em Lisboa, sr Ahned Saroit Bey, que exerce tambem as funções de embaixador do seu país em Paris, entregou hoje as suas credenciais ao sr. presidente da Republica, no palacio de Belem.

A' cerimonia, em que, após a entrega das cartas credenciais, houve uma troca de saudações entre o chefe do Estado português e o diplomata egipcio, assistiu o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

FLORES DA HOLANDA

para o presidente da C. M. L.

A Comissão Central da Floricultura Holandesa tomou a iniciativa de, com a cooperação da K. L. M. oferecer ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto um cesto de lindas tulipas, o qual foi hoje entregue áquela entidade pelo sr. Peters, representante em Lisboa daquela companhia aérea holandesa, juntamente com uma carta do sr. Albert Plesman, presidente da direcção da K. L. M.

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

COM TELEFONES
S EM BELEM

ones pede o favor de con-
71 e procederem conforme
ica haver alguns que não
automático.

TRIO CALAVERAS
A VOZ DO MÉXICO!
AMANHÃ, no
POLITEAMA

Rosicler
Casa
especializada em camisas
para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30209

PANCADA, MORAES & C.ª
Banqueiros
37, RUA AUGUSTA — LISBOA

Se não comprar desde já uma caixa registadora "HUGIN" a marca sueca de confiança absoluta

CAIXAS REGISTADORAS
HUGIN

DISTRIBUIDORES:
SUL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA
R. dos Fanqueiros, 250-Lisboa
NORTE:
SANTARÉM, LDA.
R. Ramalho Ortigão, 40-Porto

Agentes no Centro: *AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA*
Avenida Sá da Bandeira, 2-B — COIMBRA
Agentes no Algarve: *AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.*
Rua de Santo António, 57-59 — FARO

PISTONS

SPECIALLOID

O MELHOR PISTON EM LIGA DE ALUMINIO

JOGOS COMPLETOS PARA TODOS OS MOTORES DE AUTOMOVEIS E CAMIONS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 80-92
LISBOA

Telefone 4 8440 — Telegramas GONCAUTO

ATAQUE EFICIENTE E RAPIDO

DIGESTONICO
DO DR. VICENTE

O DIGESTÓNICO líquido é indicado para aliviar a Hipercloridria, Hipersecreção, Dispépsia dolorosa, Úlcera gástrica e duodenal, Diarreias (aguda e crónica), etc. Basta uma ou duas colheres das de café num pouco de água com açúcar ou em infusão.

Distribuidores Gerais:

JULES DELIGANT, LDA. — RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 2.º — LISBOA

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Capital ..... 96.000.000$00
Fundo de reserva ... 105.500.000$00

LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 132

ESSOLUBE

Esso

o óleo de reputação mundial
Exclusivo de H. VAULTIER & C.ª
Organização *EAGLOIL*

Companhia Colonial de Navegação

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS

CARREIRAS REGULARES PARA: — Cabo Verde — Guiné — Africa Ocidental e Oriental — Brasil e América do Norte

FROTA

TONELADAS DE DESLOCAMENTO

Navios de passageiros:

PÁTRIA	19.200
IMPÉRIO (em construção)	19.200
MOUZINHO	14.150
COLONIAL	14.100
SERPA PINTO	13.100
JOÃO BELO	12.000
GUINÉ	6.000

Navios de carga:

GANDA	13.950
AMBOIM (em construção)	13.950
LUANDA (em construção)	13.900
BENGUELA	12.500
LUGELIA	12.200

Navios de carga:

HUAMBO	10.200
LUANGO	9.000
PUNGUE	8.700
BAILUNDO	8.400
MALANGE	7.000
LOBITO	6.000
LUNDA	4.050
PEBANE	4.050
QUIONGA	4.050
CHAIMITE	3.500
NAMPULA	3.500
BUZI	3.100
SENA	2.500

ESCRITORIOS

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones n.os 30.131 a 30.138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone N.º 23.342

O invento maravilhoso

Dentro de vinte e cinco anos a humanidade contará com rádios de bolso, accionados pelo Sol, e com estações transmissoras tão pequenas que caberão nas algibeiras. Nessa altura, «fac-similes» de jornais em côres e televisão com programas em tecnicolorido, que poderão ser captados em todo o mundo, ficarão ao alcance de quem os desejar. Isto prognosticou Frank Stanton, presidente da Columbia Broadcasting System, acrescentando que, nos rádios do tamanho de um relogio de bolso, funcionando simplesmente ao contacto com a luz solar, serão recebidos os programas do futuro. E o mais curioso é que, em sua opinião, dentro de duas dezenas e meia de anos, os receptores instalados nas residências poderão registar pela madrugada cópias dos matutinos, página por página, com fotografias em côres. Quer dizer: o jornal estará nitidamente de braço dado com a rádio, que passa assim a ler-se como a ouvir-se.

Por tudo isto se conclui que o maravilhoso invento do nosso século já saiu do periodo de engatinhamento. Todavia, qual será a força invisivel que põe um muro de sombras entre a televisão e o comum dos mortais? Apesar de todos os anunciados progressos, é incontestável que essa barreira existe, pois, se assim não fosse, a esta hora o invento já deveria ser tão popular como o telefone e tão inevitável como a gripe. Será porque, no dia em que pudermos ver, num quadro de poucos centimetros de dimensão, o que se passa a milhares de quilómetros de distancia, o Mundo tornar-se-á tão pequenino que modificará todo o mecanismo da vida universal? Será porque a televisão reformará a Terra sob novos e tediosos modelas? A geografia, por exemplo, deixará de ser um mistério e as viagens uma fascinação. Ver o Mundo através de um quadro pouco maior do que o postigo de janela pobre será perder o instinto migratório, que nos vem desde Marco Polo e Fernão Mendes Pinto e que alimenta, hoje, as agências Cook...

AUGUSTO FRAGA

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Assinaláveis são, de facto, os progressos da televisão e da rádio e, agora mesmo, pela primeira vez, na história, foi transmitida uma crónica por um reporter para a redacção do seu jornal por intermédio de um invisivel raio de projector, a que chamam já a lampada falante. A experiência foi feita desde o edificio da Opera Civica para a redacção do «Chicago Tribune» e as palavras emitidas pelo jornalista diante de um microfone fizeram que uma lampada especial, cheia de vapor de césio, funcionasse ao ritmo de milhares de tantos por segundo, conforme a inflexão da voz. Com o auxilio de reflector, as invisiveis radiações foram dirigidas a um aparelho receptor instalado no edificio do referido jornal. Uma celula foto-eléctrica captava as radiações e, por meio da respectiva ampliação, o aparelho ia efectuando a reprodução fónica das palavras.

Na opinião dos técnicos da televisão, o ano de 1947 foi o mais importante para o desenvolvimento desta florescente industria nos Estados Unidos. O numero de estações televisoras em funcionamento por todo o país subiu de nove a dezanove e a totalidade de receptores de televisão foi de oito mil a 175 mil, aumentando 5 vezes o numero de firmas comerciais que fizeram uso da televisão para réclamar os seus produtos. Ao referir-se a este fenoménal progresso, o vice-presidente da NBC, Frank E. Mullen, predisse que a televisão se converteria numa industria de seis milhões de dólares e que todos os Estados Unidos estariam ligados por uma vasta cadeia televisora dentro de três anos. Entretanto, anuncia-se já que aquela companhia, por intermédio da sua estação emissora WNBY, instalada em Chicago, iniciará as suas transmissões antes do dia primeiro de Setembro, encabeçando a cadeia regional da NBC no centro do país. Ao mesmo tempo, os ingléses não se deixam ficar para trás e, ainda recentemente, as suas experiências foram coroadas do maior êxito na transmissão do concerto do jovem artista português Varela Cid. Deu-se, até, o facto curioso de ter sido, exactamente, a televisão que chamou sobre si a atenção do publico londrino que, no dia seguinte, acorreu em massa á sua exibição, para ver o pequeno pianista em carne e osso.

Fred Mac Murray e sua mulher chegam á entrada do Carthay Circle, em Hollywood, depois de vencerem a barreira de mais de sete mil pessoas que, na rua, presenceavam a gala de «O Ovo e Eu», filme extraido dum livro que alcançou fabulosas tiragens e cujo exito se deve, particularmente, ao facto de visar a esfera popular americana, de gostos simples. Fred, diante do microfone, disse, graciosamente, que estava contente com o seu trabalho numa pelicula em que a «gêma» literária se havia combinado muito bem com a «clara» cinematográfica...

★ ★ ★ ★ ★

Ao cabo de 25 anos, Ronald Colman vê a sua notável carreira artistica coroada com o mais alto galardão: o prémio da Academia de Hollywood pelo seu trabalho em «Double Life». Poucos papeis na história do cinema poderão ter tido tanta sugestão para um artista como o que lhe coube naquela pelicula, encarnando a figura de um actor de teatro que vive sob a obsessão dos personagens que cria no palco. Neste instantaneo, reproduzimos o artista laureado e a sua parceira, Signe Hasso, lendo «Otelo», de Shakespeare, exactamente uma das obras mais directamente ligadas á acção do filme.

★ ★ ★ ★ ★

flashes

Esta não é má: o publico americano, ao mesmo tempo que aplaude a actriz June Lockhart, no palco do Teatro Henry Miller, de Nova York, vaia a peça «For love or money», negando-lhe qualquer valor e dizendo que ela, sómente, vale pelo trabalho daquela artista, até então desconhecida. A verdade é que a multidão aflui ao teatro e o empresário esfrega as mãos.

—Assunto infalível no teatro actual é o mercado negro. Pode dizer-se que em todas as capitais há peças que focam esse tema. Ainda recentemente, em Londres, foi estreada uma sátira de Ben Travers intitulada «Outrageous Fortune», interpretada por Robertson Hare e Ralph Lynn.

LONDRES

—Também, o teatro continua a servir de veículo directo de propaganda política. «Gentleman from Athens», apresentada em Willimington, é obra em que se prega a necessidade de um movimento pacifista contra as futuras consequências imprevisiveis da bomba atómica. Todavia, a peça não constituiu grande êxito, segundo a crítica, pelo seu conteudo de propaganda e pela fraqueza da sua construção.

PARIS

—Simone Simon, que abandonou o teatro quando ingressou no cinema americano, foi convidada para interpretar o principal papel feminino de uma comédia de Louis Ducreux.

Eva Tudor no cinema

Eva Tudor pensa fazer cinema em Portugal. A noticia vem-nos do Brasil ao dizer-nos que seu marido, Luis Iglesias, est ádisposto a tornar-se produtor cinematográfico. Aproveitando a sua estad'a em Lisboa, com a companhia de que é estrela sua mulher, rodaria uma pelicula nos estudios da Lisboa Filme, com a intervenção dos seus artistas e servindo-se de uma história e adaptação da sua própria autoria.

CAMARA INDISCRETA

Uma estatística divulgada em Nova York mostra que os artistas de primeira plana do cinema se alinham, na maioria, entre os quarentões e as quarentonas ou aqueles que se abeiram dessa idade.

Damos a seguir alguns exemplos: Charles Boyer, 48 anos; Humphrey Bogart e Spencer Tracy, 47; Clark Gable, 46; Cary Grant e James Cagney, 43; Marlene Dietrich e Norma Shearer, 43; Claudette Colbert, 42; Joan Crawford e Barbara Stanwick, 40; Bette Davis, 39; Katharine Hepburn, 38; Greer Garson, 37; Merlè Oberon e Ginger Rogers, 36.

São essas, pelo menos, as idades que os habitantes do céu de Hollywood confessam...

Serão estes os futuros idolos?

Anualmente, celebra-se um concurso muito interessante nos Estados Unidos entre os principais circuitos de exibidores que procuram apurar junto dos espectadores quais os valores novos que se impõem como favoritos do publico em substituição de nomes consagrados. No mais recente plebiscito, Evelyn Keyes foi a vencedora, seguidas de Peter Lawford, Janis, Paige, Elizabeth Taylor, Claude Jarman Jr. (o garoto de «O Despertar»), Janet Blair, Andrey Totter, Gail Russell, Richard Conte, MacDonald Carey e Billy De Wolfe.

ANN STEN VOLTARÁ?

Parece que voltou a pensar-se no regresso de Ann Sten ao cinema. Ela custou milhões de dólares a Samuel Goldwyn, quando tentou apresentá-la como uma estrela glamorosa há coisa de três anos. Agora, volta a agitar-se o seu reaparecimento e quem mais a persuadiu a fazê-lo parece ter sido Lamarr e Bob Cummings.

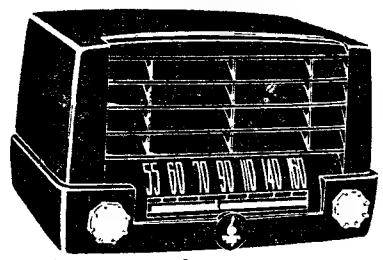
O público não concorda...

Os criticos cinematográficos que incluiram as peliculas «Gentleman's Agreement», «Grossfire» e «The Fugitive», entre os dez melhores filmes de 1947, receberam milhões de cartas do publico em que são acusados de terem procedido a uma selecção baseada em objectivos religiosos e raciais. Alega-se nessas missivas que o anti-semitismo, em tais filmes, foi exagerado deliberadamente e imparcialmente e o pior é que a maioria das cartas é assinada por pessoas de incontestável responsabilidade. «The Fugitive», particularmente foi atacado pelo publico como «propaganda da religião católica».

Emerson Radio

CAMPANHA DOS RECEPTORES POPULARES

FABRICA FORNECEDORA DOS RECEPTORES POPULARES DA ULTIMA CAMPANHA DA **EMISSORA NACIONAL**



SUPER-5 modernas válvulas (rendimento 7 válvulas) todas as correntes—Alto falante íman permanente—Grande potência e fidelidade—Poderosa captação sem antena
Linda e atraente caixa em material plástico

MODELO 547 (Ébano e vermelho)

A pronto e a prestações — Apenas Esc. 925$00

Á VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
Distribuidores Gerais:
Rua da Conceição, 35-1.º — Lisboa

Emerson Radio and Television

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

SERVIÇOS ANEXOS { CAIXA NACIONAL DE CREDITO / CAIXA NACIONAL DE PREVIDENCIA

Telefones (P B X) 26181 a 26189

Depósitos á ordem e a prazo—Empréstimos hipotecários sobre penhor de títulos—Operações de Transferência e Cobranças—Empréstimos sobre penhor de ouro, jóias e pratas pela Casa de Crédito Popular—Empréstimos Agrícolas e Industriais pela Caixa Nacional de Crédito

FILIAIS EM TODAS AS SEDES DE DISTRITO—AGENCIAS E DELEGAÇÕES NAS SEDES DE CONCELHO

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

TODOS OS PRODUTOS DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Superior, Francês, Virginia, Holandês, Tip-Top, Aviz, Provisórios, Tagus, Lisboas, Sporting, etc., etc.

são fabricados, com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores

tudo PARA O SEU ESCRITORIO

Sortido completo dos mais modernos artigos, tanto nacionais como estrangeiros.

Fornecedores de repartições do Estado. Embaixadas, Bancos e grandes Companhias

PAPELARIA PROGRESSO
151, R. DO OURO, 153—LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR **«GUINÉ»**
sairá em 8 de Abril para:
Funchal, S. Vicente, Sal, Praia e Bissau

VAPOR **«PUNGUE»**
Sairá em 14 de Abril, para:
Leixões, S. Vicente, Praia, S. Tomé, Sazaire e Matadi (se convier), Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes

PAQUETE **«Mouzinho»**
Sairá em 20 de Abril, para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE **«Serpa Pinto»**
sairá em 10 de Maio para:
Funchal, Baía, Rio de Janeiro, Santos e Pernambuco (na volta).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

FRUTAS ARES E VINHOS DE COLARES

dão
saúde,
alegria
e boa disposição

Exigir sempre nas garrafas o sêlo de garantia da

ADEGA REGIONAL

Shelltox

COM DDT

MATA todos os INSECTOS

LEIAM sempre fixe

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Análises clinicas.

Fábricas Metalúrgicas

ALBA

Augusto Martins Pereira
Albergaria-a-Velha

End. telegráfico: ALBA
Telefone: 6 (P. B. X.)

Escritório em Lisboa:
R. dos Correeiros, 40, 2.º Esq.
Telefone 2 1319

IMPÉRIO
Restaurante e Pensão

SERVIÇO DE RESTAURANTE, PERMANENTE A' LISTA. CHÁS DANÇANTES, FREQUENTADOS PELA MELHOR SOCIEDADE FLAVIENSE

RUA DO OLIVAL TELEFONE..... CHAVES

GRANDE HOTEL Telefone 8
CHAVES

Edificio próprio, construido para tal fim, com todo o conforto. 45 quartos, com águas canalizadas, quente e fria. Aquecimento central. Oito apartamentos. Doze casas de banho, onde os Ex.mos hóspedes podem fazer o seu tratamento de reumatismo, com as Caldas de Chaves, águas alcalinas quentes, unicas no País. Bom salão de jantar, sala de baile, sala de estar e boa cozinha.

O proprietário
ALFREDO ALVES

Empresa de Refrigerantes Stadium, Ld.ª
(Fábrica Stadium)

FÁBRICAS e ARMAZENS
Caminho do Stadium

ESCRITÓRIO e VENDAS
Largo do Arrabalde

CHAVES

Armazenistas de: batatas de consumo, Presuntos de Chaves, Cereais
Fabricantes de: Lanranjadas, gasosas e ananás «FLAVIA» (marca registada)—Compotas de frutas—Agua gaseificada «Serra do Brunheiro» (marca registada)—Pastas de laranja e ananás, para a industria de refrigerantes

Preparadores de: Carnes de porco—Ensacados de tipo regional (salpicão e linguiça)—Alheiras de Chaves

AGRADECEMOS A V/ CONSULTA

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
O MELHOR SORTIDO
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

MANUEL ALMEIDA

RUA VISCONDE DA LUZ, 21
COIMBRA
ENVIAM-SE AMOSTRAS

José do Nascimento Ginja
TELEFONE 27

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL (Fundada em 1905)
MOTORES MARITIMOS E TERRESTRES
A GASOLINA, PETROLEO E OLEOS PESADOS

MONTAGENS

PENICHE

Casa Barnabé (fundada em 1866)
João Baptista da Conceição (Filhos)

Fazendas, Ferragens, Mercearias e Papelaria—Redes e fios para pesca, da Companhia de Redes de Pesca, Ld.ª, Consignatários da SOCONY VACUUM OIL COMPANY, INC.—Artigos Eléctricos e para automóveis — Lampadas e Receptores T. S. F. Philips—Sub-Agencia da Companhia de Seguros NORWICH UNION—PENICHE—Telefone 17

Graciano Marques da Silva

vinhos e petiscos os melhores da região

Senhorinha
Sever do Vouga

Pensão CASTELO

Optimos alojamentos e alimentação

Vila Velha de Rodam

António Fernandes Salvado

Comissões e Consignações

Vila Velha de Rodam

LEIAM
Sempre fixe

Vão a Fafe? Visitem o
CAFE' AVENIDA
Proprietário:
António Augusto da Silva Saldanha
Telefone 4936 FAFE
Avenida Marechal Carmona
E' o estabelecimento da vila mais convidativo no género, com bilhar
Especialidade em café, bebidas de todas as qualidades, vinhos, tabacos especiais, nacionais e estrangeiros, etc.
Distracção e Recreio

Farmacia Correia dos Santos

Direcção Tecnica de
M.ª Antonia H. G. Correia dos Santos

Produtos Quimicos e Especialidades Farmaceuticas

ANALISES CLINICAS

Rua da Republica
CARTAXO

LABORATÓRIO QUÍMICO «ENOLABOR»

Director Tecnico e proprietário
Eng. José Tavares Narciso
Analises quimicas e bromatologicas
Secção de
ANALISES CLINICAS
sob a direcção tecnica do
Dr. Henrique Aguiar Teixeira Pinto
Licenciado em Farmácia e Analista
Rua Batalhoz
(em frente do Armazem Verissimo)
CARTAXO

Garagem Moderna
Estação de Serviço
LARGO DO TABOLADO — CHAVES

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA DA VACUUM
SERVIÇO PERMANENTE
DE
RECOLHAS — LAVAGENS E LUBRIFICAÇÕES
VENDAS DE
GASOLINA — OLEOS — ACESSÓRIOS E PNEUS

CASA DAS NOVIDADES
V.ª E FILHOS DE JACINTO DE MENDONÇA FREIRE
Modas, Tecidos, Lanifícios, Retrosaria, Novidades, Perfumarias, Camisaria, Gravataria, Cobertores, Atoalhados, Algodões
69, RUA LUIS DE CAMÕES, 71 Telef. 38 BOMBARRAL

CALDAS DAS TAIPAS

Magnifica estancia de cura, repouso e turismo a 7 quilómetros de Guimarães e 14 de Braga

As melhores águas do País para cura das doenças de pele
Serviço de carreiras diárias de hora em hora, entre Braga e Guimarães

Excelente Hotel e esplendidas pensões
Parque de turismo com campo de jogos, praia fluvial
Aprasiveis distracções

RABOR, L.DA
— OVAR —

MOTORES BLINDADOS, SEMI-BLINDADOS, PULIDORES, ESMERILADORES, ETC.

—— DESCONTOS PARA REVENDA ——

Sociedade Industrial de Ovar, Limitada
LARGO ALMEIDA GARRETT
OVAR

CERAMICA	CARPINTARIA	SERRAÇÃO
telhas	portas	caixotaria
tijolos	janelas	aduela
tubos de grés	soalhos	madeiras nacionais
etc.	molduras	e estrangeiras para a construção civil

Telegr. MADEIRAS

Viúva de António Lourenço Ferreira

Fábrica de Madeiras para Construção e Caixotaria, Solhos e Ferros aparelhados
—— Lenha ——

MORTÁGUA

AUTO-CONIMBRICENSE, L.DA

Rua Simões de Castro, 160-162
—— COIMBRA ——
Peças para CHEVROLET e FORD
Acessórios para todos os automóveis
Telef. 3778 Telegr. Autoparts

CASA DOS LEÕES

(FUNDADA EM 1839)

DE

José Lopes de Melo, Sucr.

FAZENDAS, MIUDEZAS
FERRAGENS, PAPELARIA
MERCEARIAS E VINHOS DO DÃO
BICICLETAS E ACESSÓRIOS

LARGO DA AVENIDA
VILA NOVA DE TAZEM

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Alberto Maria Bravo & Filhos

Representantes das principais fábricas belgas e luxemburguesas produtoras de:

Ferros, Aços e Metais, Material de Caminho de Ferro, Máquinas-Ferramentas, Material Decauville, Armas e Pólvoras de Caça

SEDE: **Rua de S. Paulo, 126, 3.º LISBOA Telef. 25141 - Teleg. BEBRA**

Sub-agentes gerais no Porto: **A. Spratley da Silva & Filho** — Rua das Flores, 70, 1.º — **PORTO** Telef. 23309 — Teleg. RELLOM

Para máquinas-ferramentas. **Sociedade Universal** — 532, Rua Sá da Bandeira, 536 — **PORTO** Telefone 25046

DESDE 1858

Servindo sempre...

a **Companhia Nacional de Navegação**

BURRINHOS E ELÉCTRO-BOMBAS

especiais para alimentação de caldeiras

Filtros centrifugos de óleo combustível «DE LAVAL»

com motor eléctrico acoplado — rendimento 450 l/h

Grande stock de Mós CARBORUNDUM e ALOXITE

especiais para todos os metais, vidro, mármore, granito, etc.

LIXA AMERICANA «DUREX» DE QUALIDADE INEXCEDÍVEL, PARA METAIS, MADEIRA, CALÇADO, CHAPELARIA, PINTURA. etc., etc.

Harker, Sumner & C.ª, L.da

152, Rua de José Falcão, 156 PORTO Telefones 27054 e 27055

14, Largo do Corpo Santo, 18 LISBOA Telefone 24823

ODFJELL LINE

Para

NEW YORK e PHILADELPHIA

O navio motor rápido

«ESTRELLA»

a carregar em 15 do corrente

Este vapor recebe carga com conhecimentos directos da **Grace Line** e com transbordo em **New York**, para os portos de **Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru** e **Chile**; e ainda com conhecimentos directos de **NEW YORK & CUBA MAIL SS.**, para **Habana, Vera Cruz** e **Tampico.**

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª, Lda.

Praça Duque da Terceira, 4 — Tel. 22271/2/3 — LISBOA

Marciano Ribeiro Cipriano

Representações

Correspondente de jornais Diários

TELEFONE 41

— CAMPO MAIOR —

A CAMPONEZA

DE

VIUVA DE JOAQUIM MENDES

R. D. Margarida Relvas— R. Elias Garcia—R. Latino Coelho — Telegramas **V.ª Mendes** — Telefone **Cabine n.º 1 — Cod. RIBEIRO**

Mercearias, Fazendas, Miudezas, Louças de Esmalte, Tabacos, Azeite, Vinhos, Cervejas, Licores, Semeas e Cereais. Agencia de Seguros.

Torrefacção. Moagem electrica de café.

Posto de venda de fórmulas de franquia dos C. T. T.

MARVILA—**GOLEGA**

Pensão «Joiz de Fora»

Café-Restaurante

MORTAGUA

Um dos melhores estabelecimentos no genero, no Distrito de Viseu

Caramelos «Lanche»

O mais antigo caramelo português e sempre o melhor

Distribuidores:

OLIVEIRA & FERREIRA, LIMITADA

Rua Sacramento a Alcantara, 23, 2.º

LISBOA

Fábrica em Mortagua

Centro Comercial da Carrica

Joaquim Vaz Alves

Estabelecimento de todos os artigos vendáveis na provincia.— Fazendas, ferragens, mercearia e drogaria. — Especialidade em artigos funerários desde os mais módicos preços aos de mais elevado luxo

Sempre em depósito: Vinhos das melhores procedências

VILA POUCA DE AGUIAR

TOURENCINHO — (CARRICA)

Papelaria **CARLOS**

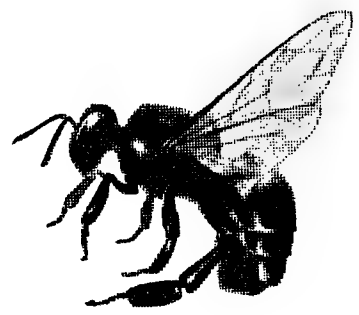
Rua Aurea, 34-38 — Telef. 2 0244

LISBOA

Especializada em livros para escrituração

Artigos de escritório

Artigos de fantasia — Canetas com tinta — Lapiseiras — «Carnets» — Carteiras — Pastas — Albuns para fotos — Tinteiros — Papeleiras — Facas para papel, etc., etc.



REUMATISMO

De toda a terapêutica a mais antiga e a de mais brilhantes resultados é o emprego do **VENENO DE ABELHAS VIVAS** com a

ABEVENIDA

Pomada de veneno de abelhas estabilizado

A' VENDA NAS FARMACIAS

Distr. gerais: Est. HEROLD, LD. — R. dos Douradores, 7 — Lisboa

Salão Sousa

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO TÉCNICA DE

MÁRIO VALENTIM DE SOUSA

OS MAIS MODERNOS PENTEADOS, ONDULAÇÕES E TRATAMENTOS DE CABELO PELOS MAIS MODERNOS E PERFEITOS PROCESSOS

A ELEGANCIA ALIADA AO PROGRESSO

A casa preferida por todas as senhoras distintas
Um estabelecimento que honra a capital do Baixo Alentejo

PORTAS DE MÉRTOLA, 23 — TEL. 243

Aos Srs. AUTOMOBILISTAS

A NOVA VULCANIZADORA DE BEJA

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS EM:

Pneus e Camaras d'Ar—Rechapagens com desenhos e a liso—Rasgos de todos os tamanhos—Jantes partidas—Rasgos na Jante.

Consulte **A. PAIVA**

RUA DA CASA PIA BEJA

João da Palma

FÁBRICA DE MOSAICOS

Execução rápida e perfeita

Telefone n.º 266 Travessa da Banha—**BEJA**

ROYAL EXCHANGE ASSURANCE CORPORATION

BALANÇO GERAL

Contas relativas a 31 de Dezembro de 1947 dos negócios em Portugal

ACTIVO

RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos)		—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)		125.699$00
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Titulos de Crédito e numerário:		
Próprios	7.199.760$00	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	—$—	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos s/Titulos	—$—	
		7.199.760$00
VALORES EM DEPOSITO		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	
		—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	
		—$—
IMOVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		—$—
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS S/TITULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	1.199.606$46	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	357.691$64	
		1.557.298$10
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	645.842$29	
		645.842$29
LETRAS A RECEBER		—$—
TITULOS DE CREDITO		201.500$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		400.000$00
CAIXA		84.630$81
	Esc.	10.214.730$20

PASSIVO

RESERVA MATEMÁTICA		
De seguros directos	2.029.691$94	
De resseguros aceites	—$—	
		2.029.691$94
RESERVA DE GARANTIA		
De seguros directos	3.466.167$00	
De resseguros aceites	14.230$00	
		2.480.397$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS		
De seguros directos	1.542.170$85	
De resseguros aceites	—$—	
		1.542.170$85
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	157.933$00	
Resseguradores	—$—	
		157.933$00
CREDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	280.940$25	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	—$—	
		280.940$25
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR		
De seguros directos	1.254.132$30	
De resseguros aceites	—$—	
		1.254.132$30
COMISSÕES A PAGAR		76.751$39
PROVISÕES DIVERSAS		283.531$30
SEDE		
SALDO ANTERIOR	1.490.797$31	
FLUTUAÇÃO DE VALORES (Saldo credor)	401.561$50	
	1.892.358$81	
GANHOS E PERDAS (Prejuizo)	883.176$64	
		1.009.182$17
	Esc.	10.214.730$20

GANHOS E PERDAS

DÉBITO	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRÍCOLA E PECUÁRIO	AUTOMÓVEIS E RESPONSABILIDADE CIVIL	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	PARCIAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA									
De seguros directos	37.662$14	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	37.662$14	37.662$14
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
RESERVA DE GARANTIA									
De seguros directos	—$—	—$—	42.309$00	—$—	748.813$00	4.400$00	—$—	795.522$00	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	4.891$00	—$—	—$—	—$—	4.891$00	800.413$00
AMORTIZAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
COMISSÕES									
De seguros directos	215.713$68	46.102$62	485.031$67	3.961$85	1.053.796$61	4.856$29	—$—	1.809.462$72	
De resseguros aceites	—$—	—$—	7.714$00	—$—	—$—	—$—	—$—	7.714$00	
Despesas de aquisição	73.675$05	3.491$70	38.408$80	174$56	57.962$35	872$95	—$—	174.585$41	1.991.762$13
INDEMNIZAÇÕES									
De seguros directos	798.010$70	71.870$00	2.294.806$76	—$—	4.254.185$64	11.384$30	—$—	7.430.257$40	
De resseguros aceites	—$—	—$—	260.922$80	10.222$43	—$—	—$—	—$—	271.845$23	7.702.102$63
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Premios	—$—	—$—	372.000$91	16.978$00	—$—	—$—	—$—	388.978$91	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	388.978$91
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS									
Administração	63.511$42	11.761$38	47.717$06	202$50	159.954$69	372$00	—$—	283.519$05	
Impostos	52.114$94	7.946$60	238.127$11	1.190$05	206.939$44	673$18	—$—	506.991$32	790.510$37
DESPESAS GERAIS									
Administração	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	1.148.282$94	1.148.282$94	
Impostos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	928,170$96	928.170$96	2.076.453$90
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	195$90	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	195$90
	1.240.687$93	141.172$30	3.787.234$01	38.320$39	6.481.651$73	22.558$72	2.076.453$90	—$—	13.788.078$98

CRÉDITO									
RESERVA DE GARANTIA									
De seguros directos	—$—	3.301$00	—$—	5.880$00	—$—	—$—	—$—	9.181$00	
De resseguros aceites	—$—	—$—	7.204$00	6.965$00	—$—	—$—	—$—	14.169$00	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	6.790$00	—$—	—$—	—$—	—$—	6.790$00	30.140$00
PREMIOS E SEUS ADICIONAIS									
De seguros directos	2.078.955$80	317.864$05	3.098.994$15	20.452$90	6.898.505$57	76.993$72	—$—	12.491.766$19	
De resseguros aceites	—$—	—$—	37.027$50	18.861$38	—$—	—$—	—$—	55.888$88	12.547.655$07
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS									
Comissões	—$—	—$—	92.436$79	—$—	—$—	—$—	—$—	92.436$79	
Indemnizações	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	92.436$79
RENDIMENTOS									
Das reservas tecnicas de seguros directos	49.105$70	2.766$52	24.437$58	115$27	37.439$26	576$35	—$—	114.440$68	
Das reservas tecnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Dos valores Livres	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	830$90	830$90	115.271$58
RECEITAS DIVERSAS									
Dos ramos	—$—	—$—	—$—	—$—	119.175$00	223$90	—$—	119.398$90	
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	119.398$90
	2.128.061$50	323.931$57	3.266.890$02	52.274$55	7.055.119$83	77.793$97	830$90		12.904.902$34
SALDO (prejuizo)									883.176$64
									13.788.078$98

O Chefe da Contabilidade: WLADIMIRO DE MENEZES

Os Agentes Gerais: MANOEL CASAL, LTD.ª

MÁRMORES
DE SOUSA BAPTISTA, L.DA
29, Praça do Municipio, 30 — Largo de S. Julião, 13
LISBOA — Telefone 27643

QUANDO CONSTRUIR ou montar qualquer casa para sua residência não deixe de consultar os preços deste estabelecimento e não se arrependerá.

SOMOS ESPECIALIZADOS no preparo de boas cantarias, mármores pulidos de todas as qualidades e para todos os fins, jazigos e todas as cantarias para fachadas de edificios dos mais ricos e modestos em arquitectura.

ARTIGOS SANITARIOS, salas de banho completas, esquentadores, torneiras, válvulas, saboneteiras, mosaicos ceramicos e hidráulicos, azulejos brancos e de cores, loiças e faianças artisticas, espelhos de cristal e artigos de ménage, etc.

OS MÁRMORES desta casa são rigorosamente seleccionados e cuidadosamente escolhidos e o seu preparo é feito com cuidado e gosto.

O MAIOR VALOR dos mármores é o que eles prestam em serviço na higiene e na ornamentação em que são insubstituiveis.

O Mármore é sempre Mármore.

SECÇÃO DE ARTIGOS DE UTILIDADE E MÉNAGE

Esta secção onde temos um variadissimo sortimento de artigos para serviços de utilidade doméstica e presentes, merece que a visite—não se arrependerá—antes de fazer as suas compras.

13, LARGO DE S. JULIÃO, 13

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA
S. A. R. L.
(PESCAL)

FROTA

Lugre-motor «Lousado»..... (4.500 quintais)
Lugre-motor «Maria das Flores» (10.000 quintais)
Arrastão «Pádua»..... (17.000 quintais)

Novas construções em curso:

Um arrastão igual ao «Pádua»

SEDE
R. do Comércio, 8
LISBOA

SECADOURO
ALCOCHETE

TELEFONES: 20055-28840-23688

RADIOS PARA AUTOMÓVEIS
MODELOS 1947/48

MONTAGENS ESPECIAIS PARA CARROS:

CHEVROLET	DE SOTTO
UNIVERSAL	BUICK
DODGE	CHRYSLER
PLYMOUTH	OLDSMOBILE, etc.

RÁDIO CONTRÔLE
(ARMANDO S. FERREIRA)

R. Dr. Sousa Martins, 33-35—Telef. 41752—Lisboa

Banco Pinto & Sotto Mayor

CAPITAL E RESERVAS : 47.000.000$00

SEDE — LISBOA

Porto, Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Campanhã, Pombal, Povoa de Varzim, Régua, Santo Tirso

Todas as operações bancárias

TELEGRAMAS «OTTOS»

O sabor especial

da pasta dentífrica PEBECO prova que não é um produto vulgar. PEBECO é mais! Um dentífrico composto cientificamente que elimina os germes nocivos, branqueia os dentes e refresca a bôca.

A ciência é uma maravilha e PEBECO uma maravilha da ciência!

PEBECO

3006

Dionísio Matias & C.ª (Filhos) Tel. 2 6576

Materiais de construção e cantarias—Tubagem de grés e seus acessórios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, «bidets» e lavatórios nacionais e estrangeiros

ESCRITORIO: Campo das Cebolas, 12-A

Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F.

Edições da Renascença Gráfica

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10$00

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$00

Album de Caricaturas, por Francisco Valenca ... 10$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Rua da Rosa, 57, 2.º

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

AGENCIA BARATA
GASTÃO MENDES BARATA
REGISTADA

A primeira organização do género no País
Os melhores e mais ricos auto-cars fúnebres

Garages e cocheiras de grande Extensão
e oficinas próprias nos seus edificios

para serviços em todo o País

SEDE NA:

194, RUA SARAIVA DE CARVALHO, 202
Telefone P. B. X. 61112 PORTUGAL LISBOA

Saluzena

—a saude!

Saluzena

—o vigor fisico!

Saluzena

—a boa disposição!

Saluzena

—a farinha ideal!

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

A's donas de casa e às mães

Está publicado pela Amidex um interessante folheto ilustrado, contendo as mais belas receitas para utilização da farinha Saluzena, anecdotas e historietas para as crianças e outras distracções, que farão dessa curiosa publicação de distribuição gratuita — um livrinho de consulta indispensável em todos os lares

Cimento Tejo

Entrega imediata

Mármores e Cantarias

António Moreira Rato & F.os, L.da

Avenida 24 de Julho, 54-G

LISBOA

Prefiram sempre Conservas TENORIO

ATUM TENORIO

à venda nos bons estabelecimentos

OS ESPELHOS E VIDROS

DE **A UNIÃO**

honram a Indústria Nacional

Rua Luz Soriano, 23-A **Telef. 24485 — LISBOA**

AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

Rua do Comércio, 8 — LISBOA

Telefones: 2 0055 - 28840 - 2 3688 — End. teleg. OMNIA

Filiais em Luanda e no Lobito

Importação e exportação de todos os géneros coloniais

Agentes de navios

Escola Luís de Camões

Curso completo do Liceu

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

27, Avenida Almirante Reis, 27-A

Telefone **47803**

Mármores e Cantarias de Pero Pinheiro — Estremoz, L.da

PEDREIRAS — SERRAÇÕES — OFICINAS

em Pero Pinheiro **Telef. P. P. 55**

Cantarias para todas as obras. Mármores de todas as qualidades. Jazigos, Campas, Esculturas, Pó e granulados de marmore.

Escritório—Lisboa—Praça dos Restauradores, 65, 1.º Telef. 24184.

FERRARIA FRANCO-PORTUGUESA

(ALFREDO FRANCO)

SERRALHERIA CIVIL — Campo Grande, 288 — Telefone 79.313

SERRALHERIA MECANICA CONSTRUÇÕES METALICAS DAMAIA--Venda Nova 9

ASCENSORES

Todos os trabalhos metalurgicos, em especial :

Serralheria Artistica e de Construção Civil ;

Construções metalicas e mobiliario.

SEDE ; CAMPO GRANDE, 288 — LISBOA

CHAPELARIA DA MODA

Fundada em 1885

32 — R. GARRETT (Chiado), 34—T. 22877—LISBOA

GAGEAN, LD.ª

Chapeus e «bonets» para homem, do melhor fabrico e dos mais recentes modelos.

«Bonets» para oficias da marinha.

IMPORT. & EXPORT. END. TELEG.º FILIOSA

JOSÉ FURTADO LEITE, L.DA

Cereais, Legumes, Chá, Chicória, Lacticínios, Gado Vivo e Couros

TELEFONES

ESCRITÓRIOS 35 402

DEPENDENCIAS 6 3596

7 0994

4 7312

ESCRITÓRIO 26, R. DA JUNQUEIRA, 28 Odivelas 24

LISBOA (PORTUGAL)

PRATAS D'ARTE

Fornecedores da Casa Real de Espanha

A. L. DE SOUSA, L.DA

16, R. DA MISERICORDIA, 18

(Antiga Rua do Mundo)

LISBOA — Tel. 2 2662

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

(S. C. R. L.)

Gasolina, gasoil e oleos, acessórios para carros «Austin» estação de serviço. — *Rua Ponta Delgada, 21 a 27 — Telef. 40202 — LISBOA*

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

LISBOA

Agentes em Lisboa: COMPANHIA UNIÃO FABRIL (Secção Marítima)
Rua do Comércio, 39—Telefone 30551

FROTA

n/m «Africa Ocidental»	1.560 T.	n/v «Inhambane»... ...	9.619 T.
n/v «Alcoutim»...	10.526 T.	n/v «Luso»	10.125 T.
n/m «Alexandre Silva»	3.215 T.	n/v «Maria Amelia» ...	3.005 T.
n/v «Alferrarede»	2.118 T.	n/v «Maria Cristina»	5.580 T.
n/v «Amarante».	12.600 T.	n/v «Mello»	6.253 T.
n/m «António Carlos»...	2.974 T.	n/v «Mirandella»	8.150 T.
n/v «Costeiro»	900 T.	n/v «Mira Terra»	600 T.
n/v «Costeiro Segundo»	510 T.	n/v Monchique-n/tanq.	7.645 T.
n/m «Costeiro Terceiro»	1.426 T.	n/v «Pinhel»	5.874 T.
n/v «Cunene»	9.800 T.	n/m «São Macário» ...	1.221 T.
n/v «Foca»...	2.060 T.	n/v «Saudades»	6.430 T.
n/v «Gaza»	7.979 T.	n/v «Silva Gouveia» ...	1.353 T.
n/v «Zé Manel»..	1.240 T.		

TOTAL: 122.763 toneladas

REBOCADORES: «Africa», «Cintra», «Estoril», «Freixo», «São Cristovão», «Soure».

LANCHAS A MOTOR: «Garota», «Bolhão», «Obidos», «Maquela» e «Carocha»

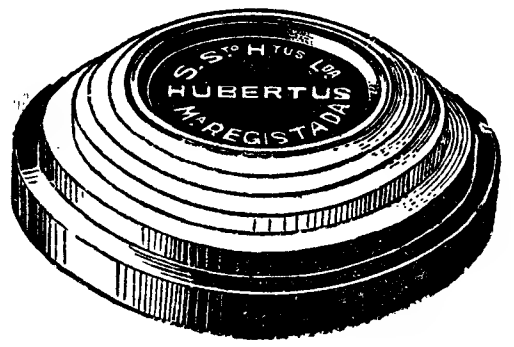
34 Batelões (19 de 500 T., 13 de 400 T. e 2 de 250 T.)
24 Fragatas (2.150 T.)
1 Barca de água (250 T.).
1 Draga «Barreiro» com 5 Batelões de Dragadas com 80 m3 cada.

CARREIRAS DE LISBOA PARA:

Norte de Europa—Norte de Africa—Cabo Verde—Guiné—Angola—Argentina—Chile — Estados Unidos — Terra Nova — Groenlandia e Costa de Portugal

NAVIOS A CONSTRUIR PARA RENOVAÇÃO DA FROTA:

4 navios com 9.500 T. Deadweight
2 navios com 9.100 T. Deadweight
4 navios com 7.000 T. Deadweight
4 navios com 3.600 T. Deadweight
1 navio com 2.974 T. Deadweight
4 navios com 1.200 T. Deadweight



FAÇA O SEU MELHOR DESPORTO

TIRO AOS PRATOS

USANDO A GRANDE MARCA NACIONAL

«HUBERTUS»

O prato preferido em todos os torneios
DEVIDO A SUA QUEBRA LÍQUIDA

SEM AUMENTO DE PREÇO

DEPOSITÁRIO:

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 67 e 43-2.º
TELEFONES 31313/14 — LISBOA

MÁQUINAS PARA LANÇAMENTO
nacionais, inglesas e americanas
DESCONTOS PARA REVENDA

Use os nossos cartuchos carregados e obterá os melhores resultados

SOCIEDADE VICTOR, LIMITADA

TRANSFORMADORES, MOTORES E GERADORES ELECTRICOS
APARELHAGEM AUTOMATICA DE COMANDO E PROTECÇÃO
ACESSÓRIOS PARA LINHAS DE ALTA TENSÃO
GRUPOS ELECTROGENEOS PARA FORÇA MOTRIZ, E CARGA DE BATERIAS
MARTELOS ELECTRICOS E A AR COMPRIMIDO PARA MINAS E PEDREIRAS
GRUPOS ELECTRO E MOTO BOMBA
MOTORES DIESEL, A PETROLEO E A GASOLINA TERRESTRES E MARITIMOS

ESCRITORIO E STAND:
Avenida António Augusto de Aguiar, 25-A—LISBOA
Telefone 5 1223 Telegramas ROTCIV

GRAHAM'S PORT

À VENDA NOS MELHORES BARS, HOTÉIS E RESTAURANTES DO PAÍS

AGENTES

Guilherme Graham Júnior & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7 — LISBOA — Tel. 20066/9
Rua dos Clerigos, 6 — PORTO — Tel. 26961/2

Distribuidores no Sul:
José Luís Simões
16, Largo do Chiado, 17
LISBOA
Tel. 28913

UPI

PORTO DE LISBOA

(Administração Geral)

Áreas—Molhada 20.000 hectares: terrestre utilizável 200 ha., sendo 10 ha. de área coberta.
Vias férreas: Superior a 50 km. de comprimento ligadas á rede ferroviária do País.
Cais acostáveis—Comprimento total de cerca de 13 km.
Docas sêcas: Cinco, de comprimentos entre 42 e 180 metros.
Docas de abrigo: Sete, com 45 ha. de área molhada total.
Carreiras de construção—Três, respectivamente, com 87, 120 e 162 metros de comprimento.
Oficinas de construção e reparação naval: Amplas e convenientemente aparelhadas.
Guindastes: Hidráulicos, a vapor e eléctricos, terrestres e flutuantes, cuja potência elevatória varia de 1.500 kg. a 100.000 kg.
Material marítimo: Rebocadores, dragas, barcas de água e batelões diversos, cilindros impulsores, etc.
Warrants: Faculdade de emitir warrants, nos termos do Código Comercial.

Administração do Porto de Lisboa

CAIS DO SODRÉ
Telefones 32321 e 32322 (6 linhas)
Endereço telegráfico: PORTISBOA

A. M. R.

Ch. Lorilleux

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Mercado de Peles e Malas

286—RUA DOS FANQUEIROS—286

Aproveite a OCASIÃO !!!
Grandes SALDOS por:
Fim de BALANÇO e motivo de OBRAS

SALDAMOS: — Casacos, 1/2 casacos, Capas, Golas, Echarpes, Parures de: Martas, Putois, Petit-gris, Opossums, etc.
SALDAMOS: — Grande «stock» de malas de viagem.
SALDAMOS: — Toda a colecção de meias.

Transformamos Raposas em Echarpes primorosas. Consertos rápidos em todo o género de Malas. Apanham-se Malhas com rapidez e perfeição

Electro-Rápida

Lampadas «PHILIPS»

Material electrico e instalações de luz e fôrça motriz, Bobinagem e reparações em motores electricos

JOSÉ DA CONCEIÇÃO E SILVA, LD.ª

Telefone 12

A L H A N D R A

Ulisses Vaz Pardal

ADVOGADO

Castelo Branco

Ernesto Cruz & C.ª

LÃS E FIOS DE ESTAMBRE

Teleg.—ERCRUZ—Tel. 247

COVILHÃ — PORTUGAL

—o—

Codigos: Rudolf Mosse, Rudolf Mosse Sup, A B C Fifth Ed., V—Code 1929

Américo de Oliveira

AZEITES, CEREAIS, e FARINHAS PARA GADOS

Sousel

José Nunes Petronilho

Comissões e Consignações

Transportes mecanicos

Batata, feijão para horta, frutas, etc.

Penamacor

Café Restauração

— DE —

ABILIO A. C. SILVA

Telefone 34 — ALHANDRA

SALÃO DE CAFÉ, CHÁ E PASTELARIA

Industrias Reunidas do Tâmega, Lda.

AMARANTE

Telefone 78 — Amarante

Telefone 4888 — Porto

Serração mecanica de madeiras — Extracção de oleo de bagaços — Moagem de bagaços para alimentação de animais — Fabricação de urnas funerarias

J. Guimarães Costa

End. Teleg. COMISSÕES

COVILHÃ

Lanificios com 5 % de desconto

Apresenta em cada estação as mais recentes novidades em tecidos para fatos, sobretudos, casacos e vestidos de senhora. Sortido especial em pretos e azuis

R. A. Nascimento

Fazendas de Lã, Linho e Algodão

Calçado, Chapeus e Roupa Feita

MERCEARIAS E MIUDEZAS, ETC.

B.º Alentejo—ALMODOVAR

Telef 13

Aceita representação de fábricas de linha de meia, artigos e miudezas. Compra firmes para revenda

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

José Pais da Costa

FÁBRICA DE MALHAS

SANTA COMBA DÃO

Meias de cordão

Camisolas, etc.

Café Ritejo

TELEFONE 65

Alhandra

Salão de:

Café, Chá e Pastelaria

B I L H A R E S

MANUEL GOMES DE BARROS & C.ª, SUCRS.

DROGAS e FERRAGENS

Agentes da **LUSALITE** para os concelhos de: Amarante, Penafiel, Marco de Canavezes, Paredes, Paços de Ferreira, Lousada e Baião.

Rua 5 d'Outubro

Telefone 37 — AMARANTE

CENTRO COMERCIAL DE REPRESENTAÇÕES

— DE —

J. NUNES TORRÃO

Agente depositário dos rebuçados «**Argos**»

Porto e **Brandy Pinto Pereira** — Espumantes Caves Imperio—Vinhos de mesa Quinta do Salgueiro e outros produtos de qualidade

O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

Grândolauto

Estação de Serviço

— DE —

Manuel Miquelina

Rua Oliveira—GRANDOLA

Lavagem e Lubrificação em Elevador — Mecanica Geral. Soldadura e carga de baterias — Aparelhos de T. S. F. — Vulcanização de Camaras.

Sociedade Industrial Moura & Velez L.da

Fábrica de moagem

e Lagar de azeite

QUINTA DO PINHEIRO

A V I Z

António José Cabeça dos Reis

Fabricante de **cal hidráulica** e **cal branca**, para estuques

— Telefone n.º 18 —

SOUSEL

Madeiras para Construções, Carpintaria e Caixotaria, Vigamentos, etc.

FASOL

Telegramas-Vale de Cambra

Fabrica de Serração de Ossela, L.da

OSSELA

OLIVEIRA DE AZEMEIS

João Bernardo & Fino

Armazém de Lanifícios

— C O V I L H A —

José Coelho Júnior

Estabelecimentos de: Mercearia, Fazendas, Drogaria, etc.

Tipografia — Café Central

AGENTE COMERCIAL

Aceita representações de todos os artigos

Gasolina, Oleos, Petroleos e Gasoile da Sacor

Telefone 16

CASTANHEIRA DE PERA

A Comarca de Arganil

A maior tiragem dos jornais bi-semanários portugueses

TIPOGRAFIA — PAPELARIA — LIVRARIA

Praça de Simões Dias

ARGANIL — **Telef. 2**

Os comboios da C. P. levam-no em pouco tempo e com economia aos principais lugares de vilegiatura da nossa terra.

Fábrica

— DE —

Serração de Madeiras

Caixotaria e Carpintaria Mecanica

— DE — —

TEIXEIRA, BRITO & C.ª

Empreiteiros e Construtores Civis

— A R O U C A —

Telefone 16

Fernando da Costa Pirré

Comissões — Consignações

Representações Comerciais

Telef. 11 — M I R A

Agente oficial da Philips Portuguesa S. A. R. L.

Agente da Companhia de Seguros Império

Material Eléctrico T. S. F.

Material Fotográfico

José da Conceição e Silva

Telefone 59-18

ALHANDRA

Serração de madeiras e carpintaria-mecanica

Auto-Velo Alhandrense

Automovel de Instrução e aluguer

Gasolina e Lubrificantes Vacuum

Material Electrico

PRAIA

— DE —

Armação de Pera

A PRAIA IDEAL PARA PASSAR AS FÉRIAS

Pedir informações á Junta de Turismo

J. A. Pacheco

— T A V I R A —

Fabrica de moagem de Farinhas e ramas. Panificação Mecanica.

Telefone 13 — Apartado 13

NOVA CONFEITARIA DE CAMINHA

Distinta apresentação sob todos os aspectos

ELEGANTE SALÃO DE CHÁ

Todo um conjunto de asseio e conforto

Serviço de pastelaria com tradições já criadas

O proprietário:

João Pereira de Matos

Rua de S. João n.º 30 e 32

CAMINHA

ANUNCIO

Passando por Paredes de Coura, visite o CAFÉ COURENSE, onde encontrara o afamado café de Coura e toda a especialidade em chá, vinhos, refrigerantes e pastelaria

CAFÉ COURENSE

sempre fixe

Paulo Pereira Inácio

— com —

Estancia de Madeiras Nacionais e Estrangeiras

Ferragens—Tintas—Materiais de Construção—Fábrica de Telhas, Tijolos e Manilhas

Rua Salvador Marques N.os 3 a 13—Telef. 54

ALHANDRA

PALACE HOTEL

ESTREMOZ

Um dos melhores Hoteis da provincia

TELEFONE: 7

SACOGIL, LD.ª

Representações

Consignações

Fabricantes de doce Regional

R. D. Marcelino Franco, 6

TAVIRA

ALGARVE — PORTUGAL

HAUSER & FERNANDES, L.DA

Fabricantes e Exportadores

CORTIÇAS:

Prancha, Refugo, Aparas, Virgem, etc., etc.

Escritório:

Rua Augusta, 188-LISBOA

Fábricas em:

Poço do Bispo, Centieira (Olivais) e Sines

Telefones: 21285 e 38167

Telegramas: CARFER - LISBOA

Códigos: A B C 5th e 8th Editions Rudolf Mosse — Code e Bentley's

COMPANHIA ALCOBIA

Fornecedores dos melhores e mais lindos mobiliários e decorações

Cómodas de Estilo — Porcelanas — Espelhos de Veneza — Candeeiros de cristal, de Ferro Forjado e de Madeira — Tapeçarias — Marquisetes e Voiles Suiços, Carpetes de Lã, etc.

COMPANHIA ALCOBIA

12 — RUA IVENS — 14 1 — RUA CAPELO — 9

Telefones 26441 — LISBOA

Sociedade de Construções Amadeu Gaudencio

LIMITADA

CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA MECANICA
ARQUITECTURA — ENGENHARIA

Direcção técnica

Engenheiros: J. BELARD DA FONSECA e MANUEL BRAVO—Construtores: AMADEU GAUDENCIO e HENRIQUE GASPAR

Escritório e oficinas: Rua dr. Alexandre Braga
Telefone P. B. X. 4 3191 - 43192 — LISBOA

PRODUTOS DE BELEZA

Marca «SALOME'»

OS MAIS PUROS E MAIS PERFEITOS

SABONETE «SALOME'»

Neutro, finissimo e de grande rendimento, discretamente perfumado com a essencia da flôr da *ACACIA MIMOSA. Cada 5$00.*

FARMÁCIA LIBERAL

Avenida da Liberdade, 213 e 221 (esquina da Rua Rosa Araujo)
LISBOA — Telef. 4 3641

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

SEDE — Rua Duque de Loulé, n.º 240 — Porto
Telefones: 2 7676—2 7677 —2 7678 — Est. 90

DELEGAÇÃO — Rua António Maria Cardoso, 13, 2.º — Lisboa
Telefones: 3 2171—3 2172—3 2173 — Est. 365

ELECTRICIDADE DAS CENTRAIS DO LINDOSO, DO FREIXO E DA CACHOFARRA

A **União Eléctrica Portuguesa** distribue e vende electricidade nos distritos de VIANA DO CASTELO, BRAGA, PORTO, AVEIRO, COIMBRA, VISEU, LEIRIA, SETUBAL e EVORA, pela mais extensa rêde de alta-tensão em Portugal (mais de 1.500 kms.), levando força motriz ás FÁBRICAS e a luz a CIDADES, VILAS, ALDEIAS, e LUGARES.

A U. E. P. facilita a electricidade de Fábricas e oferece as maiores vantagens nas suas tarifas.

Consultar a U. E. P. e consumir a sua energia é **proveitoso negócio.**

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

CAPITAL REALIZADO ..... 80.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA ..... 84.500.000$00

SÉDE EM LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica, Praça do Brasil, Praça do Chile e Praça Duque de Saldanha

FILIAIS E AGÊNCIAS

Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matozinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira e Montemor-o-Novo

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

MANUEL LLORET & BOU, L.DA

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DE:

Compañia Transatlantica
Compañia Trasmediterránea
Empresa Nacional «Elcano» de La Marina Mercante
Compañia Auxiliar de Comercio y Navegación S. A.
Compañia Arrendatária del Monopolio de Petroleos S. A.
«Trafrume» de Grao-Valencia

Praça Duque da Terceira, 25, 26, 27 — Telefones
Caes do Sodré, 52, 54 2 6447 — Passagens
LISBOA 2 0870 — Carga

OFICINAS

de Encadernação, Pautação e Dourador

Raul Augusto da Fonseca

Executam-se trabalhos simples e de Luxo—Livros em Branco para o comercio

CASA FUNDADA EM 1918

Rua Luz Soriano, 68—LISBOA
Orçamentos Grátis

PARIS - CHIADO

as melhores e mais bonitas flôres

R. GARRETT, 64

Telefone 26068

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA e RELOJOARIA

Grande sortido em joias, pratas e relógios

Rua da Prata, 299 a 303
Rua da Betesga, 51 a 55

(em frente da Praça da Figueira)

Telefone **21896** **LISBOA**

PASTELARIA ORION

Salão de Chá e esmerado serviço de lanches para casamentos
O MELHOR FABRICO EM PASTELARIA
Calçada do Combro, 1—Telef. 20485, e Rua Marechal Saldanha, 31-39
LISBOA

ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE

A luz obtida por processos fluorescentes representa um notável incremento na técnica de iluminação, não só pela considerável **ECONOMIA** conseguida, mas também pela qualidade de luz

EXTREMAMENTE DIFUSA

Estudos e orçamentos para todas as instalações

HONORATO HENRIQUES, L.DA

RUA DR ALEXANDRE BRAGA, 8-B — Telef. 41475
Avenida Duque d'Avila, 40-C, 40-D — Telef. 45777

PREFIRAM SEMPRE

Collares

V S.
VISCONDE DE SALREU
D. J. SILVA, L.DA
T. 47154 — 33, R. Rodrigues Sampaio, 35 — LISBOA

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.da

FUNDADA EM 1824
SEDE: LARGO DA BIBLIOTECA, 17
LISBOA
Fábrica em Ilhavo-Aveiro

Porcelanas para usos domésticos e industriais, decorativas e electricas

A venda nas casas da especialidade e nos depositos

Largo do Chiado, 18 LISBOA — Rua Candido dos Reis, 18 PORTO

Fábrica de carimbos em todos os generos

Chapas esmaltadas. Selos em branco. Sinetes para lacrar

E. E. de Sousa & Silva, L.da

Casa fundada em 1819 — Telefone 2 7915
Gravuras em todos os géneros—Datadores e numeradores —Emblemas para sport, etc.—Artigos para escritório e de Novidade — Bordados da Madeira
157-159, Rua do Ouro
LISBOA

Renascença Gráfica
S. A. R. L.

Exercício de 1947
Relatório do Conselho de Administração

Ill.mos Senhores Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos apresentar e submeter á apreciação de V. Ex.as o Relatório e Contas do exercicio de 1947.

A vida da Empresa decorreu com normalidade, apenas havendo que lutar com a falta de páginas para acorrer ás necessidades do desenvolvimento noticioso e satisfazer os pedidos de publicidade.

Se juntarmos a essa circunstancia o agravamento do custo do papel, que atingiu cerca de 39 % em relação ao ano anterior, verificamos que os resultados só foram animadores, graças ás providências de carácter económico postas em acção.

No activo foram feitas umas ligeiras desvalorizações que há muito tempo se impunham.

Os resultados cifram-se num beneficio liquido de Esc. 74.072$88 para o qual, em nosso parecer, devia ser dada a aplicação que determinam os Estatutos.

O nosso Conselho Fiscal prestou-nos, com regularidade, a sua assistência e todo o pessoal em serviço na Empresa colaborou de forma a merecer os nossos agradecimentos.

Assim, temos a honra de propôr:

1.º—que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas se dê a aplicação prevista pelos Estatutos;
2.º—que seja aprovado um voto de louvor e agradecimento ao Conselho Fiscal pela assistência e interesse manifestado na solução dos assuntos que lhe foram presentes;
3.º—que seja manifestado a todos os empregados, colaboradores, correspondentes e agentes o nosso reconhecimento pela dedicação com que procuraram contribuir para o desenvolvimento e progresso da Empresa.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Balanço de 1947

ACTIVO

Acessórios e Tipo...		18.000$00
Armazens Gerais		617.745$61
Caixa		64.567$68
Cobranças Duvidosas		15.079$33
Depósitos em Bancos		26.668$74
Devedores Gerais		376.475$94
Edificios e Propriedades		35.000$00
Letras a Receber		9.164$20
Máquinas		250.000$00
Moveis e Utensilios		15.000$00
Valores á Cobrança		432.984$25
		1.860.685$75

PASSIVO

Capital		200.000$00
Credores Gerais		1.008.661$62
Fundo para aquisição de acções...		74.240$84
Fundo de reserva		42.285$55
Ganhos e Perdas		74.072$88
Reserva para cobranças duvidosas		15.079$33
Reserva para renovação de material e máquinas		446.345$53
		1.860.685$75

Conta de Ganhos e Perdas

Saldo da conta EDIÇÕES		548.498$73
Idem, JUROS E DESCONTOS		1.711$25
GASTOS GERAIS, Contribuições, Seguros, Expediente, etc.	476.137$10	
GANHOS E PERDAS: Resultado do exercicio	74.072$88	
	550.209$98	550.209$98

O Guarda Livros
(a) *Mário da Silva Pereira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
(aa) *Dr. Joaquim Manso*
Alfredo Vieira Pinto
Dr. Guilherme Pereira da Rosa

Parecer do Conselho Fiscal

Ill.mos Senhores Accionistas:

Tendo acompanhado toda a actividade da Empresa, no decorrer do exercicio findo, cumpre-nos declarar que encontrámos sempre boa ordem na arrumação das contas e são critério na solução dos problemas que houve a tratar.

O nosso Conselho de Administração, como sempre, geriu com economia e clara visão a vida da Empresa. Lutou com a dificuldade de ao «Diário de Lisboa» não terem sido concedidas mais páginas, o que prejudicou a economia e a informação do jornal.

A actual situação, a nosso ver e como tivemos ocasião de constatar, torna-se deveras prejudicial ao progresso da Empresa e lesiva dos seus interesses materiais.

Deve, pois, esta causa ser considerada e para ela convergirem todos os esforços, no sentido de se conseguir o numero de páginas indispensável ao desenvolvimento dos serviços informativos e de se atender ás necessidades da publicidade.

Em face do exposto é nosso parecer:

que seja louvado o nosso Conselho de Administração pelo zelo, competênca e espirito de sacrificio, de que tem dado provas, no desempenho da sua missão;
que esse louvor seja aprovado por aclamação;
que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1947.

O CONSELHO FISCAL
(aa) *Dr. João de Barros*
Dr. Manuel Barbosa
António Joaquim Marques

RODRIGUES

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS — SEDAS E VELUDOS
— DE —
João António Rodrigues & C.ª
Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

D. A. KNUDSEN & C.º, L.da

Cais do Sodré, 8
Telg. KNUDSEN
Telefone 2 2787
» 2 2790
Agentes de Navegação
FRETAMENTOS

DROGARIA DE
Viuva Coelho, L.da
(Antiga Casa de José Pimenta)
Oleos, tintas, pinceis, geessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos quimicos
38-E, Calçada do Combro, 38-F — TELEFONE 2 1168

Telefone 2 7336
Oficina Metalurgica de
JOAQUIM FERNANDES
Fabricante de todo o material electrico estanque para bordo. **Escovas para motores—Fuziveis de qualquer tipo ou amperagem—Trabalhos de torno mecanico ou outros trabalhos da especialidade — Secção de luz e força motriz**
Rua Luz Soriano, 32
LISBOA

DINHEIRO
Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia
Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.
José Mayer
Telefone 2 2881
RUA DO LORETO, 18

A. Lemos, L.da
Alfaiates-Mercadores
113—R. AUGUSTA—115
Telefone 2 6956 — LISBOA

AOS NOIVOS
Quer V. Ex.ª um magnifico lanche para o seu casamento?
Veja os «menus» da BIJOU DO CALHARIZ, que os fornece a preços comodos.
2, L. DO CALHARIZ, 3. T. 23167

Domingos Dias Junior
Casa fundada há 100 anos
Calçada do Combro, 20 — LISBOA. Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão. Grafonolas, etc., etc.

Aos cabeleireiros, modistas, perfumarias, comerciantes e particulares

IMPORTANTE

LEILÃO

do Instituto de Beleza

Salão Embaixada

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11, 1.º

Hoje, quarta-feira, às 21 h. e seguintes

Será vendido pelas maiores ofertas toda a existência deste luxuoso Instituto de Beleza, constando da mais moderna aparelhagem estrangeira, de cabeleireiro e maçagista, perfumaria, artigos de alta costura, mobiliário diverso e decorações, como:

Secadores suíços, aparelhos para permanente, cadeiras de cabeleireiro c/ bancada espelhada e cromada, fauteuils forrados a pergamoide c/ tubos cromados, mesas de manucure, marquesa de maçagista, balança, etc., ferros de frizar eléctricos, aparelhos raios ultra-violetas, cadeiras e pertences para pedicure, aparelhos depilatórios, vibradores eléctricos e diversa aparelhagem ultra-moderna, permanentes a frio (francesas).

Diversos modelos estrangeiros de alta costura, chapeus peles, malas, cintos, paradis e diversos artigos parisienses para chapeus e modista, casacos e diversos artigos de retrosaria.

A melhor perfumaria estrangeira, pó de arroz, cremes, batons, mascaras, bijutarias, meias de vidro, estojos de toilette e artigos diversos.

Ricas vitrines polidas espelhadas, c/ luz fluorescente e portas de correr, em cristal; Jogo de maples em fino tecido, lustres de cristal, grande armário roupeiro, espelhos de parede, todas as decorações em brocado, bibelots, máquina Registadora «Hugin», máquina de costura «Singer», mesas de corte, cabides cromados, expositores, candeeiro coluna, passadeira, carpettes Arraiolos, mesas de entrada c/ embutidos, cinzeiros cromados, quadros diversos, esquentador de distribuição esmaltado da F. P., bom aparelho de T. S. F. «R. C. A.», aspirador «Royalaire» e artigos diversos, patentes no acto do leilão.

Trata esta importante almoeda a

Agência de leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefone 3 1840 Pregoeiro: A. PINTASSILGO

NOTA—Comunicamos aos Ex.mos interessados que poderá ser vendido tudo em conjunto, e que a casa estará exposta a partir das 14 e 30 horas.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 75.000:000$00

Sede Rua do Comércio, 85 LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 24 do corrente mês, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Rua do Comércio, 85, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1947;

b) Eleição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissão de Fixação de Vencimentos.

A esta Assembleia Geral só poderão assistir os Accionistas que estiverem nas condições estipuladas no artigo 24.º dos Estatutos e nos Decretos n.º 21.721, de 19 de Setembro de 1932, e n.º 22.897, de 29 de Julho de 1933.

Lisboa, 7 de Abril de 1948.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
(a) *Carlos Machado Ribeiro Ferreira.*

HOJE, às 16 e às 21 horas

ULTIMOS DIAS DO

LEILÃO

PARA A VENDA, SEM RESERVA DE PREÇO, DO RESTANTE MOBILIÁRIO, ROUPAS, LOIÇAS E ADORNOS EXISTENTES NA

PENSÃO ESPANHA

SITA NA

AVENIDA DA REPUBLICA, 48-B

CONSTANDO ainda de Mobilias de quarto de casal; móveis dispersos; utensilios de casa de banho e de cozinha; roupas de uso doméstico; louças; talheres; plafoners; mesas de restaurante e muitos outros objectos que estarão patentes.

A cargo da antiga Agência

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 — Telef. 29880 — Lisboa

A. Cabral, L.da

Para os devidos efeitos se torna publico de que a sociedade A. Cabral, Limitada, deliberou em Assembleia Geral, extraordinária, de 11 de Março do corrente ano, exonerar de seu gerente e sócio Luiz Carvalho de Araujo, continuando a gerência daquela a cargo, exclusivamente, dos sócios Joaquim Maria Calisto de Brito e de Eduardo Augusto Baptista de Matos.

A. Cabral, Limitada.

C. M. L.

Construção de troços das ruas Tenente Espanca, D. Luis de Noronha e Paralela á via ferrea

Em 27-4-948, ás 16 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação de 144.500$00

O depositário provisório de esc. 3.650$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Repartição da D. S. F., até ás 12 horas da véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Repartição da D. S. F. (Rua de S. Julião, 190, 4.º), das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 18 horas, e aos sabados, das 10 ás 13 e 30.

Lisboa, 5-4-948.

O Presidente substituto
Luis pastor de Macedo

PASTAS

Vende oficina própria

Rua Barros Queiroz, 8-1.º

Leiam o «SEMPRE FIXE»

SELOS-ALBUNS

Compramos e vendemos pelos melhores preços do mercado

Não deixe de comprar o nosso catálogo antes de que se esgote

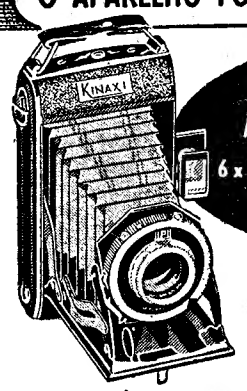
Aparece em breve o n.º 95/96 de

O FILATELISTA, com centenas de ofertas de ocasião

Eládio de Santos

Rua Bernardo Lima, 27

Lisboa—Telefone n.º 4 9725



O APARELHO FOTOGRÁFICO QUE AGRADA!

APRESENTADO NO FORMATO MAIS MUNDIALMENTE USADO DE 6 x 9 cms. CONSTITUE A MÁQUINA IDEAL PARA TODOS OS AMADORES

KINAX

PREÇO ÚNICO EM TODO O PAIS, ESC. 975$00

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE | **M. SIMÕES JUNIOR**
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

Sociedade Geral

para

S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)

Recebe carga a 10 e 12 na Doca de Alcântara

o Navio-Motor

«Alexandre Silva»

Trata-se:

em Lisboa: Rua do Comércio, 39 - Telefone 30551

no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363

S. CARLOS

Cede-se óptima frisa para amanhã preço assinatura. Telef. 60068.

OURIVESARIA SILVA

Tel.: 96 **BEJA**

ÀS PEIXARIAS

VITRINE FRIGORIFICA PARA PEIXE, MARISCOS OU CAÇA, ACABADA DE CHEGAR DOS ESTADOS UNIDOS, COM 2,50 × 1,32, VENDE **SECODA** RUA RODRIGUES SAMPAIO, N.º 136 — LISBOA

+

Sabina Bettencourt Frazão

(M.me Bettencourt)

MISSA DO 7.º DIA

Carlos Frazão e mais familia participam que será rezada missa ámanhã, dia 8, ás 12 e 30, na Igreja do Sacramento por alma de sua esposa e parente, agradecendo antecipadamente a comparencia a este piedoso acto.

A Casa de José Augusto da Silva em BEJA

E' aquela que oferece as maiores facilidades ao publico

Completa representação da acreditada **CASA «MAX»** de Lisboa. **Camisaria, sapataria, luvaria, tecidos, quinquilharias, malhas, etc.**

A CASA QUE TUDO VENDE

PREÇOS SEM CONCORRENCIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Rua da Liberdade, 25 Telefone 248

CUIDE DA SUA PELE USANDO SÓ O SABONETE TAIPAS

DE LUTO

Capitão José Beltrão

Capitão José Beltrão

O sr. capitão José Beltrão—que, como noticiámos, fôra ontem á tarde, transportado, em estado gravissimo, do hospital de S. José para a sua residencia, no Campo 28 de Maio, 300—faleceu no caminho, pelo que os seus mais intimos amigos e camaradas, que muito o estimavam, pelas suas invulgares qualidades, manifestaram o desejo de que o seu funeral saisse da capela do hospital militar da Estrela. Ali, o corpo foi velado, durante a noite passada e o dia de hoje, por pessoas de familia e por muitos oficiais e cavaleiros civis, numa ultima homenagem ao que foi o português mais premiado em provas hipicas no País e no estrangeiro. Fizeram-se representar o Chefe do Estado, o sr. presidente do Conselho e varios membros do Governo, tendo ali estado os generais Ferreira Martins e D. Fernando Pereira Coutinho, o brigadeiro sr. D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar interino de Lisboa, e todos os oficiais que prestaram serviço com o extinto, no Governo Militar.

A's 9 horas, foi rezada missa de corpo presente.

O funeral do sr. capitão José Beltrão—que deixa viuva a sr.ª D. Maria Torres Beltrão, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias, realizou-se ás 15 e 30, com grande acompanhamento, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Francisco Lopes de Almeida

Faleceu em Lobão da Beira, com 59 anos, o sr. Francisco Pais Lopes de Almeida, viuvo, pai das sr.as D. Arminda Eloe e Stela Celeste Correia Lopes, D. Maria Iracema Correia Lopes e do sr. António Gentil Correia Lopes e sogro do sr. José Lopes de Castro, Reinaldo de Oliveira e Adriano de Oliveira Pinto, correspondente do «Diário de Lisboa» naquela localidade. O extinto, há muitos anos presidente da junta de freguesia de Lobão, era ali muito estimado.

A' familia enlutada, especialmente ao sr. Adriano de Oliveira Pinto, as nossas condolencias.

SUFRAGIOS

Sabina Bettencourt Frazão

Mandada rezar por seu marido, celebra-se ámanhã, ás 12 e 30, na igreja do Sacramento, missa por alma da sr.ª D. Sabina Bettencourt Frazão.

D. Maria Luisa Pinto Monteiro de Mendonça

Comemorando o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria Luiza Pinto Monteiro de Mendonça, sua familia manda celebrar, amanhã, missas de sufrágio, ás 10 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira e, ás 12 horas, na igreja da Encarnação.

UM CASO DE MISÉRIA

Para o infeliz doente, a que nos temos referido, que vive num quarto na Rua de Ponta Delgada, 36 r/c., recebemos e agradecemos mais os seguintes donativos: 50$00, de Maria da Conceição Alves, «por alma de seus queridos pais»; 40$00, de C. E. B. A.; 20$00, de Avar.

Para este apêlo, registámos no dia 2 um donativo de 50$00 de A. C. Mascarenhas, em lugar de A. Pais Mascarenhas.

IMPRENSA

«Jornal dos Mercados»

Completa hoje o seu 19.º aniversário de publicação o «Jornal dos Mercados», dirigido pelo sr. Inácio António Sebastião Franco.

Menina Maria Leonor Gomes Mendes Arnaut

FALECEU

António de Lemos Mendes Arnaut, sua esposa e filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada filhinha, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da R. A a R. Pinto Ferreira, (Junqueira), 5, 2.º D.º, para o cemitério do Alto de S. João.

MÁRIO MILHEIRO

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de filmes; 20 e 30, musica de bailados; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, variedades, com a orquestra ligeira e diversos artistas; 23, «Rádio-cinema»; 23 e 35, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, orquestras; 19 e 45, canções; 20 e 15, orquestras; 20 e 45, jornal; 21, «jazz»; 21 e 30, canções; 22, palestra; 22 e 10, orquestras; 23, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica de concerto; 20, artes populares; 20 e 20, marchas; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, «A musica e a vida»; 22, conversa musical; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, fantasias; 23, musica religiosa; 23 e 20, musica portuguesa; ás 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Mora Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.a, Rua do Poço dos Negros. 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.a, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

PROF. FREITAS SIMÕES

O prof. dr. Freitas Simões que fez, recentemente, duas conferências em Espanha sobre assuntos da sua especialidade, acaba de merecer da Sociedade Espanhola de Obstetricia e Gunecologia o mais alto testemunho de respeito, ao ser eleito seu membro de honra. Em Espanha, o sr. prof. dr. Freitas Simões fez as suas conferências, a primeira naquela Sociedade e a seguinte na Faculdade de Medicina de Barcelona.

Diplomatas em viagem

Vindos de Tanger, de regresso a Paris, chegaram esta manhã, num avião especial, ao aeroporto da Portela, os srs. Ashly Clark, antigo ministro da Grã-Bretanha em Lisboa, que actualmente exerce identicas funções em Paris, e o vice-marechal do Ar Robert George Alingham, adido aeronáutico inglês na capital francesa. Seguem ambos ámanhã para França, no mesmo avião.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A aguia de duas cabeças».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Fumaça».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tico-Tico».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ai, bate, bate!».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pode ser que sim!.. Pode ser que não!...».
S LUIS—«O Despertar».
TIVOLI—«A mulher e a selva».
EDEN—«Uma mulher do outro Mundo».
TRINDADE—«Fado».
POLITEAMA—«Os melhores anos da nossa vida»
GINASIO—«Amantes em Fuga».
ODEON e PALACIO—«Copacabana».
CAPITOLIO—«A escrava do deserto».
OLIMPIA—«Eco que Mata».
TERRASSE e LYS—«O Leão da Estrela».
REX—«A Morte Veste-se de Branco».
PROMOTORA—«Noite no Paraiso».
R. AMADORA—«Sublime Aventureiro».

Movimento marítimo

O paquete «Nova Lisboa» parte hoje para a Africa com 409 passageiros, muitos dos quais são colonos que vão para Angola e Moçambique, com suas familias.

A bordo segue o nosso camarada de Imprensa José de Freitas, que vai chefiar a redacção da «Provincia de Angola», de Luanda.

—Chegou hoje a Lisboa, vindo de Cadiz, o paquete espanhol «Cabo de Buena Esperanza», que leva 841 passageiros, em transito, para a America do Sul.

Em Lisboa embarcam 49 passageiros, entre os quais alguns emigrantes portugueses.

EMISSORA NACIONAL

Promovida pela Casa do Pessoal da Emissora Nacional, realiza-se amanhã, no «hall» da mesma, na Rua do Quelhas, a inauguração da exposição de caricaturas de gente da rádio. Ao meio dia, serão inauguradas, na Avenida Presidente Wilson, as novas instalações da sede daquela Casa, começando, nessa altura a funcionar o refeitório económico dos trabalhadores da rádio.

INTERESSES DE S. TOMÉ

A colónia de S. Tomé e Principe está a lutar com falta de alcool, não podendo as farmácias fornecê-lo aos particulares e aos hospitais, devido á proibição do seu fabrico e á grande dificuldade da sua importação. Por correspondência recentemente recebida, das proprias farmácias, cabe-se que essa falta já durava há mais de dois meses, o que é manifestamente lesivo dos interesses vitais de toda a população.

O problema do livro

Na sede do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros reuniu-se a assembleia geral extraordinária para discutir o parecer da comissão eleita para estudar o problema do livro. Os trabalhos prosseguem hoje ás 21 horas.

chá HORNIMAN
HORNIMAN'S tea
chá HORNIMAN
HORNIMAN'S tea
chá HORNIMAN
120 ANOS DE FAMA MUNDIAL

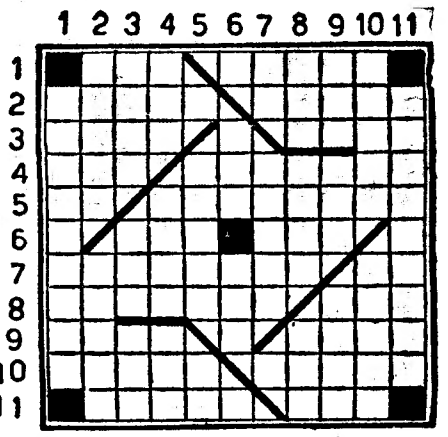
ESCOLA Automobilistica

Preferida pela COMPETENCIA dos seus técnicos

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA
Os melhores preços, e rapidez e perfeição em todos os trabalhos

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1998



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Murça. Urde. 2—Cidade de Itália. Cobra alento. 3—Registo de sessão de corporação. Grande afecto. 4—Joeiro. Máquina que se aplica aos pianos para os fazer tocar automáticamente. 5—Desacompanhado. Antigas moedas francesas. 6—Navega. Amarra. 7—Apaixonado. Pronome pessoal. 8—Sem asas. Ruído. 9—Formiga sem asas. Que não é fácil de encontrar. 10—Região da Turquia asiática, entre o Eufrates, a Arábia e o Mediterraneo. Traspassas. 11—Rede de arrastar. Chiste.

VERTICAIS: 1—General espartano, vencedor em Platea. 2—Saída impetuosa dum liquido. Condescender. 3—Nascimento dum astro. Patroa. Doutora. 4—Certa. Proveito. Aqui está. 5—Bando de animais. Antes de Cristo. 6—Outra vez. Nome de mulher. 7—Batráquio. Amarrado. 8—Nome de mulher. Verifico. Chefe etíope. 9—Pronome pessoal. Olé. Cura. 10—Afia. O espiritual. 11—Lavrassemos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1997

HORIZONTAIS: 1—Brava. Tosse. 2—Eiras. Rumes. 3—Im. Ali. Rs. 4—Rá. C M. Abra. Tál 5—Areia. Uivas. 6—Sal. Nua. 7—Batia. Atrai. 8—Al. Ossa. Ao. Cs. 9—Si. Tua. Rô. 10—Tarar. Tonel. 11—Arara. Acaso.

VERTICAIS: 1—Beira. Basta. 2—Rimar. Aliar. 3—Ar. Cesto. Rã. 4—Vá. Miais. Ar. 5—Asa. Alastra. 6—Lá. Au. 7—Tribuna. Ata. 8—Ou. Riata. Oc. 9—Sm. Avaro. Na. 10—Sertã. Acres. 11—Essas. Isolo.

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

Casa fundada em 1920

17—Rua Eugénio dos Santos—19

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

A's Mães

os mais lindos VESTIDOS são os da nossa colecção: Tudo para CRIANÇAS: LINGERIE.

R. Carlos Testa, 19 (a S. Sebastião)

Oiça às 4.as feiras...

pelas 20 e 30 horas na Rádio Peninsular as sensacionais emissões:

"Saude para todos,,

Um programa de Saude pelo Naturismo que a Revista «Natura» vos oferece para bem da vossa Saude e da alegria e bem estar dos vossos lares!

+

Maria Luiza Pinto Monteiro de Mendonça

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua mãe, irmão e mais familia participam que serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 8, ás 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira e ás 12 horas na Igreja de N.ª S.ª da Encarnação, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como áquelas que se encorporaram no funeral ou que por qualquer outra forma lhes expressaram o seu pesar.

Em caso de conflito

precisamos de bases na Europa Ocidental

— declarou o ministro da Guerra norte-americano

WASHINGTON, 7 — O ministro da Guerra, Kenell Royall, proferiu ontem, por motivo do «Dia do Exército», um discurso em que declarou nomeadamente que, no caso de conflito, os Estados Unidos terão necessidade, para sua própria defesa, de bases na Europa Ocidental e que deverão ser constituidas vastas forças de reserva para defesa daquelas bases que «só podem ser obtidas mediante consentimento das nações em causa».

O orador acrescentou que tais medidas devem tomar-se «antes de que a guerra esteja iminente», com vista a impedir que os locais precisos caiam em mãos inimigas.

Focando a seguir o aspecto tecnico do problema, o ministro da Guerra lembrou que o raio de acção actual dos bombardeiros não é suficientemente grande para garantir que todos os pontos «do continente estrangeiro sejam atingidos eficazmente e de maneira decisiva sem partir de bases situadas no continente americano».

Depois de ter preconizado a votação pelo Congresso de recrutamento temporario aplicavel até á constituição de uma reserva instruida suficiente, Royall pronunciou-se por uma politica baseada na «lealdade, firmeza, potencial do Exercito e fé». Por ultimo, voltando a falar do problema das bases situadas fora dos Estados Unidos, disse calcular que cada uma delas exigiria para sua defesa «meio milhão de homens, sendo 375.000 do Exercito de terra».—(France Presse).

Declarações do general Bradley

NOVA ORLEANS, 7 — O general Omar Bradley, chefe do estado maior general, declarou ontem, numa entrevista:

«Ninguém, a não ser os catorze homens que têm assento no Kremlin e que decidem da sua politica, sabe se a U. R. S. S. quer a guerra. E' dificil prever-se uma guerra, acrescentou, em que os sovietes não estejam no campo adversário».

«O povo russo, afirmou o general Bradley, parece-nos animado de sentimentos pacificos. Partilham desta opinião muitos dos nossos compatriotas que estiveram em contacto com ele durante a guerra, mas não devemos esquecer que, graças á propaganda, o Governo da U. R. S. S. pode inspirar-lhe outros sentimentos».

Insistindo no papel que desempenham os «catorze homens que têm assento no Kremlin», afirmou que são eles quem «se encontra na origem de todos os dissabores», e depois de se declarar favorável ao serviço militar obrigatório nos Estados Unidos, concluiu: «O melhor meio de evitar a guerra consiste em regressar ao velho sistema de equilibrio de potências até á altura em que as Nações Unidas tiverem adquirido suficiente eficácia para impedir qualquer conflito».—(France Presse).

O serviço militar obrigatório

COLUMBUS-OHIO, 7—O general Lewis Hersey, director do recrutamento do Exercito norte-americano, declarou ontem que os primeiros mancebos serão chamados 90 dias depois da assinatura do projecto de lei sobre o serviço militar que está a ser estudado. O orador acrescentou que, no caso de conflito, os pais de familia seriam provavelmente mobilizados.—(F. P.)

Estivadores americanos recusam-se a carregar um navio russo

NOVA YORK, 7—Os estivadores recusaram-se a carregar o paquete soviético de 17.800 toneladas, «Rossia», que devia sair hoje. A recusa foi feita, segundo declararam, por não desejarem enviar material para a Russia.

Um dos carregadores disse: «Os senadores e congressistas que venham de Washington carregar o barco!». Os representantes do paquete declararam que este não transportava senão passageiros, a bagagem destes e correio.

O Governo soviético protestou na semana passada por o «Rossia» ter sido detido, devido a uma decisão do Tribunal Federal, que exigia aos agentes do navio o depósito de 75 mil dólares para cobrir os estragos causados a 2 passageiros americanos que pretendiam ter sido feridos a bordo do «Rossia».—(Reuter).

Comentários

à assinatura do pacto de amizade fino-soviético

(Continuação da 1.ª pág.)

o tratado estipula que poderá haver bases russas ou soldados russos em território finlandês em tempo de paz. Antes do texto do pacto ter sido publicado o homem da rua manifestava três principais receios: 1.º—O tratado significaria a presença de forças militares russas na Finlandia; 2.º—Essa presença podia ser seguida de acontecimentos semelhantes aos da Checoslováquia; 3.º—A Finlandia não ficaria autorizada a decidir sobre o auxilio russo de que pudesse carecer quando atacada e, além disso, poderia ser forçada a empregar as suas tropas fora do seu próprio território.

O texto da parte final do artigo 1.º do tratado afasta todos esses temores. Entretanto, alguns finlandeses declaram que teriam desejado que a redacção desse artigo fosse mais clara. O artigo 2.º, que se refere a consultas na hipótese de um ataque, também provoca algumas preocupações. A primeira reacção nos círculos diplomáticos de Helsinquia é de que Estaline manteve a promessa feita á missão cultural finlandesa que visitou Moscovo no Outono de 1943, dizendo: «Não pretendo repetir os erros dos czares».

A História demonstra que os laços mais fortes que podem prender a Finlandia a qualquer país são aqueles que ela livremente aceita. Assim, nos círculos diplomáticos declara-se que, não impondo um tratado rude, a Russia espera conquistar a boa vontade da Finlandia em vez de criar ressentimentos e um espírito de rebelião.

O jornal «Hufvudstadsbladet», orgão do Partido Popular sueco na Finlandia, comentando hoje o facto, diz que a Finlandia «não se encontra em face de um pacto ditado em Moscovo, como se receava em alguns círculos politicos». O articulista prossegue: «As negociações decorreram como se fossem verdadeiras negociações, conduzidas num espirito amigável». O orgão conservador «Uusi Suomi» comenta o facto nos seguintes termos: «A opinião geral do país é de que reunir-se a um sistema de aliança de uma grande potência pode ser perigoso para os interesses vitais de um país pequeno».—(Reuter).

Comentários dos jornais suecos

ESTOCOLMO, 7.—Os comentarios da Imprensa da Suécia ao pacto de defesa entre a Finlandia e a Russia podem resumir-se nas palavras do orgão liberal «Dagens Nyheter» que diz: «O pacto é relativamente favoravel á Finlandia». Entretanto, a mais importante objecção ao tratado — acrescenta o jornal—é de que «falta a esse documento uma garantia sólida contra uma intervenção russa de caracter militar. Ainda surge a impressão de que esse pacto pode servir de instrumento para transformar a Finlandia num satélite totalitário, segundo o modelo da Europa Oriental». O jornal conservador «Svenska Dagbladet» declara: «A verdade que todo o Mundo reconhece é que a assinatura do pacto não foi um acto voluntário da Finlandia, mas foi-lhe imposta pela pressão do mais poderoso dos seus vizinhos».—(Reuter).

As primeiras declarações do administrador do plano Marshall

WASHINGTON, 7 — Paul Hoffman, que foi nomeado pelo presidente Truman para chefe da administração do plano Marshall, afirmou que seria possivel aumentar a produção dos paises europeus em mais um terço no periodo de 4 anos que o plano prevê.

Paul Hoffman acrescentou que o plano constituia um programa muito mais vasto de auxilio inter-europeu do que qualquer dos planos que as nações até agora tinham conhecido. Disse ainda que havia todos os motivos para esperar que as nações europeias cumprissem os seus compromissos mutuos.

Declarou que os países europeus tinham realizado uma tarefa considerável na reconstrução do após-guerra. O plano Marshall seria empregado para estimular os seus esforços. Mas os Estados Unidos só por si não podiam salvar as nações da Europa ocidental. Tinham de ajudar-se umas ás outras. Disse que aceitara o cargo de director porque lhe vinha dar oportunidade de «lutar pela paz».

As declarações de Hoffman foram feitas numa rápida conferencia á Imprensa, convocada á pressa, que foi excepcionalmente concorrida. Respondeu rápidamente ás perguntas que lhe foram formuladas, no meio dos numerosos disparos dos fotografos e diante de uma verdadeira bateria de microfones.—(Reuter).

Nova reunião dos «16»

PARIS, 8—O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês declarou hoje ao correspondente da Reuter que vai realizar-se uma nova conferência dos 16 ministros dos Negócios Estrangeiros das nações que participam no plano Marshall de auxílio á Europa. A reunião deve realizar-se «em futuro próximo». O informador acrescentou que naturalmente a data será fixada para depois de 12 de Abril corrente. Os técnicos continuarão provávelmente a trabalhar até que se realize a reunião plenária dos ministros dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

Não há probabilidades de realizar por enquanto a união entre a Grécia e a Turquia

ANKARA, 6.—A aproximação efectiva entre a Turquia e a Grécia, que será o primeiro passo para a constituição de um bloco do Mediterraneo Oriental, será demorada na sua realização, segundo se presume em Ankara depois do comunicado final que deu conta das conversações entre Sadak e Tsaldaris em Atenas.

De resto, nunca houve na capital turca grandes ilusões sobre a possibilidade da conclusão imediata de um acordo entre os dois países, devido, principalmente, á posição diferente em que cada um deles se encontra.

A Grécia está interessada principalmente na solução do seu problema militar e, nesse ponto, a Turquia só lhe pode prestar auxilio moral. Só acontecimentos absolutamente imprevistos e de excepcional gravidade levariam o Governo de Ankara a deixar-se arrastar para a guerra grega. Em consequencia disso, as informações transmitidas por certas emissoras estrangeiras acerca da participação de tropas turcas nas operações da Trácia ocidental são totalmente erroneas.

Por outro lado, há outro ponto em volta do qual surgem as dificuldades: a concessão de vistos de entrada na Turquia aos gregos que voltassem a instalar-se no país depois da troca de populações entre 1925 e 1930. Consideram-se nesta capital definitivas as estipulações do tratado de Lausana e há poucas probabilidades de que as sugestões gregas—se é que foram apresentadas—possam ser aceitas.

Quanto á união alfandegaria, observa-se que o comunicado sobre o final das conversações em Atenas não aludiu ao assunto, o que confirma as informações segundo as quais se está ainda nos préliminares das negociações.

E' consequentemente claro que as conversações entre Tsaldaris e Sadak não deram resultados concretos importantes e que devem considerar-se uma primeira troca de impressões que, com boa vontade reciproca, pode ter resultados futuros.—(France Presse).

Derrota de MacArthur nas eleições primárias

para a escolha do candidato republicano á presidência dos E. U.

MILWAKEE (Wisconsin), 7.—Os primeiros resultados das eleições primárias no Estado de Winsconsin para a escolha do candidato republicano á presidência dos Estados Unidos parecem ter constituido um grave revés para o general MacArthur. Harold Stassen, antigo governador do Estado de Minnesota, obteve nitida maioria sobre o general MacArthur e sobre Thomas Dewey, governador de Nova York.

Considera-se que as eleições primárias de Wisconsin fornecem uma indicação precisa quanto ás eleições primárias em todo o país. Stassen obteve 46.060 votos, MacArthur 31.824 e Dewey 21.172. Nos círculos politicos declara-se que os primeiros resultados conhecidos são principalmente dos círculos rurais, onde a candidatura de Stassen devia ser mais fortemente apoiada. A não ser que a situação se modifique fundamentalmente, é pouco provável a vitória de Dewey.—(R.).

ENCOMENDAS PARA O ESTRANGEIRO
ENVIA, COM TODA A SEGURANÇA,
SOC. COM. VASCONCELOS & MASCARENHAS, L.DA
R. de St.º Ant.º à Estrela, 54, 3.º — Telef. 63532 — LISBOA

TRIO CALAVERAS
UMA ATRACÇÃO DIGNA DAS GRANDES CAPITAIS DO MUNDO
AMANHÃ, no
POLITEAMA

DANDY
Rua do Amparo, 54 e 56
Pastelaria Esmerada
Chá, café, refrescos
Bifes à Dandy

"DE RESZKE"
Se é apreciador de um bom cigarro de tabaco VIRGINIA ou TURCO, com filtro não hesite.
Peça *De Reszke*. O cigarro *aristocrático*.
Em todas as tabacarias.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 T 27527